Obras Publicas

ANNO LV NUMERO 4 — TERÇA FEIRA 7 DE JANEIRO DE 1879

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso.	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem.	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 3 de janeiro, ás 4 horas e 5 minutos da tarde. [Recebido ás 11 horas e meia da noite.]

— **O Thesouro Nacional contratou, ao par, a emissão de quarenta mil apolices da divida publica, sendo vinte mil com o Banco Rural e Hypothecario, e vinte mil com os negociantes Francisco de Figueiredo e Alexandre Wagner, do Rio de Janeiro, e Barão de Irapurá, do Rio Grande do Sul.**

RIO DE JANEIRO, 4 de janeiro á 1 hora e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 2 horas da tarde de 5.)

— **Na camara dos deputados foi hoje lido o parecer de commissão sobre as eleições da provincia de S. Paulo, firmado por quatro membros reconhecendo toda a turma eleita, menos o quarto, desembargador Bernardo Avelino Gavião Peixoto, que substituem pelo Dr. João Mendes de Almeida, e pelos outros quatro favoravelmente aquelle contra este. O Barão da Estancia, um dos membros da commissão, assignou com restricções, que não especificou; ignorando-se, por isso, em favor de qual dos candidatos podem e devem ellas influir. Os Drs. João Mendes de Almeida, Antonio Moreira de Barros, e José Bonifacio de Andrada e Silva, deputados comprehendidos nesse parecer, offereceram emendas.**

A camara acha-se muito subdividida.

— **Appareceu o jornal** *REPORTER.*

— **Falleceram: o Dr. Luiz Corrêa de Azevedo, membro titular da Academia Imperial de Medicina, e distincto clinico; e o capitalista brasileiro Manoel Ferreira de Faria.**

RIO DE JANEIRO, 5 de janeiro, aos 45 minutos da tarde. [Recebido ás 2 horas e meia da tarde.]

— **Por decretos de 4 do corrente:**

Foi reconduzido, no cargo de presidente do Tribunal da Relação de S. Pedro do Sul, o conselheiro Luiz Corrêa de Queiroz Barros.

Foi removido o juiz de direito, bacharel Miguel Augusto do Nascimento Feitosa, da comarca de Ubá, em Minas Geraes, para a de Bom Jardim, em Pernambuco.

Foi nomeado juiz de direito da comarca do Rio Negro, no Amazonas, o bacharel Benigno Dantas de Brito.

Foi nomeado chefe de policia da provincia das Alagôas, o bacharel Ventura Barroso Leite Sampaio, em substituição do bacharel Gonçalo de Faro, que foi exonerado a seu pedido.

Foi demittido de secretario do Tribunal da Relação do Ceará, o bacharel Praxedes Theodulo da Silva.

— **Acha-se marcado o dia 7 do corrente para começar, na camara dos deputados, a discussão do parecer de commissão sobre as eleições adiadas de Pernambuco, relativamente aos Drs. Manoel do Nascimento Machado Portella, Francisco de Carvalho Soares Brandão, e Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.**

RIO DE JANEIRO, 6 de Janeiro, ás 11 horas e 5 minutos da manhã. [Recebido ás 7 horas e 15 minutos da tarde).

— **Por decretos de 4 do corrente:**

Foram nomeados:

Inspector da thesouraria de fazenda do Ceará, o 1º escripturario da de Pernambuco, João Mendes Pereiro.

1º escripturario da de Pernambuco, o 2º Cicero Brasileiro de Mello.

2º dito da mesma, o 1º da do Rio-Grande do Norte, Paulilio Fernandes Barros.

2ºs ditos da do Maranhão, os terceiros Ladislão Benvenuto de Castro Romeu, e Randolpho Rosklin da Silva Martins.

Foi exonerado o capitão de fragata Bernardino José de Queiroz, de capitão do porto de Manáos.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

PESHAWAR, 4 de janeiro.

— **A columna Bidulph prosegue rapidamente em sua marcha na direcção de Kandacar.**

NOVA-YORK, 4 de janeiro.

— **O governo está submettendo a população á grandes vexames, com a exigencia do pagamento dos direitos em ouro.**

Agencia em Pernambuco, 6 de janeiro de 1879.

O director,
J. BREZET.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Thesouro da Familia

OU ENCYCLOPEDIA DE CONHECIMENTOS UTEIS NA VIDA PRATICA

Alimentação.

Não é somente a *uva* ou *vinha* que se presta á fabricação do liquido chamado vinho. Posto que impropriamente dá-se tambem o nome de vinhos aos succos fermentados de outros fructos. Mas, além de que taes vinhos não tem o sabor, o perfume e as qualidades do do fructo da videira, accresce que em geral são mal preparados.

Entre nós fabrica-se vinho com a calda ou succo do cajú, do abacaxi, do genipapo, do bacury, da manga e do cajá e tem-se tentado fabrical-o com outros fructos. Semelhante industria, porém, não tem tido incremento, á falta de consumidores.

Nenhum desses vinhos com effeito pode substituir o de uva. Alguns, entretanto, são muito agradaveis e estomacaes, e outros são medicinaes como o de cajú.

— O *vinagre*, é um adubo muito util e necessario. O feito de vinho é o melhor de todos.

Para confeccionar o vinagre, toma-se um barril que possa conter 30 litros, adapta-se n'um dos fundos em altura conveniente uma torneira, e deita-se dentro delle um litro de bom vinagre fervendo; depois do que fecha-se o barril, vascoleja-se-o bem para humedecer-lhe as paredes, e deixa-se-o repousar. No dia seguinte deita-se mais no barril a borra de um barril de vinho e 30 grammas de tartrato de vinho reduzido á pó. Deixa-se essa composição entrar em fermentação sem mecher no barril; e 8 ou 10 dias depois deita-se o vinho, branco ou vermelho, segundo se quer vinagre branco ou vermelho; e, passados mais 20 dias, tem-se prompto o vinagre e pode-se usal-o. Para conserval-o basta addicionar vinho á medida que se tirar vinagre.

Mantém-se a vinagreira em geral com os vinhos que perdem suas qualidades e com o deposito dos barris, filtrados antes de serem lançados na mesma vinagreira.

O vinho branco é o que dá melhor vinagre. O vermelho pode, porém, ser transformado em branco, sendo filtrado atravéz de greda.

Pode-se perfumar o vinagre pondo-lhe de infusão folhas de estragão ou de louro, flores de sabugueiro, cravos da India, assafrão, etc., etc.

Vinho economico.—Pode-se fazer um vinho artificial muito são e economico, pelo modo seguinte:

Agua filtrada	1	litro
Aguardente	80	grammas
Assucar bruto	10	»
Tartrato de potassa	1	»
Vinagre	de 5 a 10	»

Põe o tartrato de potassa no vinagre e dissol-ve-se o assucar na agua. Depois mistura-se a agua, o vinagre e a aguardente, tendo o cuidado de tampar o vaso e agital-o bem.

Se se quizer dar á esse liquido a côr de vinho, bastará pôr na agua com assucar algumas grammas de tintura de girasol, de bagas de sabugueiro ou de murta.

Pode-se aromatisal-o e dar-lhe perfume pondo de infusão na aguardente uma pequena porção de herva-cidreira ou outra semelhante.

— Depois do vinho, a *cerveja* é uma das mais saudaveis bebidas fermentadas e a mais nutritiva de todas.

Obtém-se a cerveja submettendo á fermentação uma decocção de cevada grélada ou germinada, tendo por addição lupulo que lhe communica um gosto aromatico.

A cerveja bem preparada é uma bebida magnifica, menos estimulante do que o vinho. Favorece a digestão, acalma a sede, e convém especialmente para reparar as perdas da economia, sobretudo nas pessoas de temperamento bilioso e nervoso.

O abuso da cerveja determina a distenção do estomago e o enfraquecimento das suas funcções. Como o vinho, sendo rica em alcool, a cerveja pode produzir a embriaguez, e esta mais incommoda do que a do vinho.

A cerveja de Vienna e a de Strasburgo são muito hygienicas; as da Belgica, da Inglaterra e do norte da França tambem são muito bôas.

Fazem-se cervejas economicas ou caseiras por diversos modos. Eis algumas formulas:

(Continúa.)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

FALLA COM QUE O EXM. SR. DR. ADOLPHO DE BARROS CAVALCANTE DE LACERDA, PRESIDENTE DESTA PROVINCIA, ABRIO A SESSÃO DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA, A 19 DE DEZEMBRO DE 1878.

[Continuação]

SANTA CASA DE MISERICORDIA

A junta administrativa desta corporação compõe-se de 19 membros.

Alguns mordomos e supplentes, que o meu antecessor havia nomeado em 1 de maio ultimo, para servirem durante o biennio de 1878 a 1879, pediram escusa por motivos justificaveis. Pelo que, recompondo-se a junta, ficou assim constituida:

Provedor, desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel; vice-provedor, desembargador, Quintino José de Miranda; thesoureiro, commendador Joaquim Felippe da Costa.

Mordomos

1.º Dr. Joaquim Corrêa de Araujo.
2. Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
3.º Barão de Bemfica.
4.º Dr. Paulo José de Oliveira.
5.º Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
6.º Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.
7.º Manoel Alves Barbosa.
8.º Dr. Francisco de Paula Penna.
9.º João Vicente Torres Bandeira.
10.º Dr. Francisco Apoligorio Leal.
11.º Manoel Joaquim da Costa Carvalho.
12.º Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.
13.º Commendador Albino José da Silva.
14.º Major Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.
15.º Manoel José dos Santos.
16.º Dr. João José Pinto Junior.

Supplentes

1.º Dr. José Antonio de Almeida Cunha.
2.º Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna.
3.º Dr. João Maria Seve.
4.º Dr. Manoel José da Silva Guimarães.
5.º Chefe de divisão Mamede Simões da Silva.
6.º Commendador Luiz Gonçalves da Silva.
7.º Dr. Joaquim José de Miranda.
8.º Bernardino de Senna Pontual.
9.º Antonio Gonçalves de Azevedo.
10.º José Camello do Rego Barros.
11.º João Joaquim Alves.
12.º Manoel Martins Fiuza.
13.º Luiz José da Costa e Silva.
14.º Miguel José Alves.
15.º Euzebio da Cunha Beltrão.
16.º Capitão Jovino Epiphanio da Cunha.

Sob a administração de cidadãos que desempenham gratuitamente os cargos de membros da junta com todo desinteresse e philantropia a Santa Casa de Misericordia continúa a prestar serviços importantes á humanidade, acolhendo avultado numero de desvalidos nos estabelecimentos pios, cuja direcção lhe é incumbida.

Se grande é o beneficio que os enfermos recebem, encontrando nos hospitaes allivio a seus soffrimentos, não é menor a desvelada protecção dispensada ás crianças, a quem a orphandade privou precocemente da educação e meios de subsistencia. Desde os innocentes parvulos lançados á roda dos expostos, até o infeliz adulto, alquebrado pelo peso dos annos, ferido pela desgraça ou victima das molestias, a Santa Casa exerce sua caridosa missão, partilhando todos aquelles infortunados entes dos beneficios que ella prodigalisa.

O hospital Pedro II, o asylo de mendicidade, a casa dos lazaros, o hospicio de alienados, o collegio das orphãs, a colonia Isabel e a casa dos expostos são os estabelecimentos pios, a que alludi.

Durante a crise calamitosa do flagello da secca, mais salientes e dignos de louvor se tornaram os serviços prestados pela Santa Casa. Foragidos de seus lares e perseguidos pela fome, os retirantes do interior desta provincia e do de outras do norte, chegando ao littoral em busca de soccorros, já eram preza de molestias, sobrevindas como consequencia natural do cansaço das longas viagens emprehendidas e de toda a sorte de privações.

Da agglomeração extraordinaria desses milhares de infelizes em determinados pontos, resultou que fossem na maxima parte accommettidos epidemicamente de febres de máo caracter, variolas, diarrhéa, beriberi e outras enfermidades.

Em tão afflictiva conjunctura foi grande e efficaz o auxilio prestado pela Santa Casa.

Aos hospitaes a seu cargo acudio grande numero de retirantes, principalmente ao de Pedro II, onde chegou a haver diariamente mais de 970 doentes, e ainda hoje se acham recolhidos cerca de 650.

Da mesma forma accresceu o pessoal de educandos do collegio das orphãs, casa dos expostos e colonia Isabel.

Ao passo, porém, que augmentavam de modo desproporcional os encargos da Santa Casa, escasseavam os meios de solvel-os.

Com mui diminutos recursos, ainda mais reduzidos pela baixa do aluguel dos predios do patrimonio, quasi todos em máo estado, e ate lutando com um *deficit*, ella, entretanto, não abandonou os infelizes, nem negou-lhes soccorros. Sendo por isso enorme o seu embaraço pecuniario, resolvi conceder-lhe um auxilio de 6:000$, por conta da commissão central de soccorros, além de uma subvenção mensal de 5:000$, a decorrer de junho ultimo, para ajudal-a um pouco, nas enormes despezas a que estava sujeita; assim como mandei fornecer fazendas para diversos estabelecimentos pios a seu cargo.

Esses auxilios são todavia insufficientes para restabelecer as finanças da Santa Casa; apenas alliviam-n'a das excessivas despezas que é obrigada a fazer com alimentação e curativo de tantos desvalidos. Os estabelecimentos pios reclamam urgentemente melhoramentos que convém realisar.

Ha sobretudo necessidade de augmentar os commodos do hospital Pedro II e concluir o hospicio de alienados. Aproveitando o serviço dos retirantes, mandei continuar a construcção começada e logo depois paralysada de um novo raio d'aquelle hospital e brevemente achar-se-ha elle em estado de receber doentes.

O contrato para edificação do hospicio, celebrado com José Caetano de Medeiros, foi ultimamente rescindido.

A Santa Casa pretende acabar as obras por administração, visto como desta forma já realisou, na factura de dous raios do asylo de mendicidade, uma economia de 47:520$, deduzida do orçamento organisado pela repartição das obras publicas. A fiscalisação dos trabalhos de cada um dos raios coube aos engenheiros Drs. Gervasio Rodrigues Campello e Paulo José de Oliveira, ambos mordomos, o primeiro da transacta e o ultimo da actual junta administrativa.

O relatorio apresentado em junho ultimo, por occasião de ser empossada a nova junta, contém informações minuciosas acerca dos referidos estabelecimentos. Não só esse relatorio, mas tambem o officio que o provedor da Santa Casa dirigio-me a 12 de novembro, additando-o, constam do appenso n....

Cumpre-me communicar-vos que o bacharel Luiz Rodrigues Villares, sujeitando-se ás condições estipuladas na portaria que expedia 19 de junho ultimo, de accordo com a autorisação concedida pela lei n. 1,261 do anno passado, accedeu em ficar quite do que a Santa Casa lhe devia, recebendo da provincia a quantia de 50:000$, em tres prestações annuaes de igual valor, em apolices de 7 por cento ao par; ficando todavia este accordo dependente da vossa deliberação.

Cumpre-me ainda communicar-vos que a Santa Casa, de accordo com a autorisação concedida pela lei n. 1,264 de 9 de julho do anno passado, rescindio a 29 de outubro ultimo o contrato de serviço funerario, de que eram emprezarios Agra & C. Devendo estes varias prestações, provenientes da obrigação consignada na clausula 3.ª do art. 2.º da lei n. 1,121 de 17 de julho de 1873, obrigaram-se a satisfazel-as, não só com o pagamento da quantia de 13:000$, mas ainda constituindo a Santa Casa no direito de haver do governo o recebimento de 62:149$210 que elles pretendiam cobrar pelo enterramento de 4,337 cadaveres de retirantes, segundo o preço medio de 14$330, calculado de accordo com as taxas fixadas pelas tabellas annexas ao regulamento provincial de 17 de dezembro de 1873. Reconhecendo o direito a semelhante indemnisação, visto como o enterramento de avultadissimo numero de retirantes trouxe um enorme excesso de despeza, que constituio a empreza funeraria na impossibilidade de satisfazer as prestações devidas á Santa Casa; e convindo esta em receber sómente do Estado 42:000$, ordenei a 12 de dezembro que o pagamento dessa quantia fosse effectuado pela commissão central de soccorros. Ainda não está resolvido o modo por que a Santa Casa ha de gozar, d'ora em diante, do favor concedido pela citada lei n. 1,121.

Entretanto ella não pretende constituir monopolio do serviço funerario, tendo antes em vista estabelecer condições mediante as quaes fique livre a qualquer executal-o. O assumpto depende da vossa deliberação.

COLONIA ISABEL

Este florescente estabelecimento, que conta pouco mais de tres annos de existencia, continúa sob a direcção do intelligente missionario capuchinho frei Fidelis Maria de Fognano. As obras do edificio ainda não estão concluidas. Todavia alli são actualmente educados 151 meninos, 145 como colonos gratuitos e 6 como pensionistas. Por falta de accommodações não tem sido possivel admittir maior numero.

Durante o anno funccionaram regularmente as quatro aulas de instrucção primaria, que existem na colonia, e bem assim a de musica. Além do estudo theorico e pratico da agricultura, a que todos os meninos são obrigados a dedicar-se, ha officinas para o aprendizado das artes de ferreiro, alfaiate, sapateiro e carpina. Por falta de recursos ainda não foi possivel pôr em execução o plano de instrucção, traçado pelo regulamento de 14 de março de 1874. E' de palpitante necessidade desenvolver o estudo theorico da agricultura, por meio de um curso de botanica, zoologia, chimica e mais sciencias accessorias. Peço para isto a vossa attenção, esperando que concedereis os auxilios precisos para que a colonia possa attingir aos fins de sua utilissima instituição.

O estado sanitario durante o corrente anno não foi lisongeiro, ao inverso do que ha succedido nos anteriores. Grassaram diversas molestias, inclusive a diarrhéa e febres de máo caracter, das quaes falleceram 10 meninos.

A colonia tambem participou dos rigores da secca, que tem devastado o interior das provincias do norte do imperio, porquanto de tres plantações que alli se fizeram neste anno, só vingou a ultima. Tendo resolvido comprar a Antonio de Paula Penna 350 kilogrammas de café da Liberia por 3:000$000, sendo 1:500$000 pagos á vista e o restante quando germinarem as sementes, mandei plantal-a na colonia Isabel, e ao director desta recommendei em 9 de novembro findo que fizesse uma grande sementeira, tendo o maior cuidado em que a germinação não fosse prejudicada por qualquer motivo susceptivel de ser prevenido.

O commerciante João Fernandes Lopes, que tanto interesse tem tomado pela propagação da cultura do café nesta provincia, generosamente offereceu-se para dirigir pessoalmente o plantio das sementes, e, d'alli regressando, informou-me de que este trabalho foi realisado do modo mais conveniente, o que permitte esperar bom exito da tentativa empregada para introducção do excellente café africano.

Deixo de entrar em maiores pormenores acerca do estabelecimento, porque os dous relatorios constantes do appenso n..., apresentados pelo Revm. director em janeiro e outubro do corrente anno, contém minuciosas informações sobre a colonia. Peço para elles a vossa attenção.

S. Exc. o Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, reiterando a promessa feita mais de uma vez pelo governo imperial de auxiliar a colonia, mandou pôr á disposição desta presidencia a quantia de... 18:000$000, votada no orçamento geral de 1877 a 1878, e igual credito no de 1878 a 1879 para aquelle fim. Scientificando-me da concessão desse auxilio, S. Exc. manifestou a idéa que tem o governo de ulteriormente fazer recolher áquelle estabelecimento alguns ingenuos filhos de mulher escrava.

CULTO PUBLICO

Com pesar vos communico que o Revm. D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, bispo da diocese de Olinda, falleceu a 5 do julho ultimo, em Paris, onde se achava em tratamento.

Está á frente do governo da diocese, na qualidade de vigario capitular, o Revd. monsenhor José Joaquim Camello de Andrade.

Este sacerdote no officio que dirigio-me, dando conta das occurrencias havidas com relação aos negocios a seu cargo, insiste nas reclamações feitas pelos seus antecessores, relativamente á conveniencia de serem attendidas varias necessidades do culto, sobretudo no que concerne ao máo estado dos templos e á falta absoluta destes, para servirem de matrizes em alguns lugares, onde, por isto e pela carencia de pagamento, não é possivel celebrar com a decencia exigida os actos do culto divino. Dependendo o assumpto da deliberação desta assembléa, opportunamente vos darei conhecimento do predito officio.

Em virtude de auxilios pecuniarios e beneficios de loterias concedidas por diversos actos legislativos applicou-se, desde o exercicio de 1877—1878 até agora, para obras de igrejas e matrizes, a quantia de 63:418$000, assim distribuida:

Por conta do emprestimo de quatro mil contos

A' matriz da freguezia do Santissimo Sacramento da Bôa-Vista	6:000$000
A' de Santo Agostinho do Cabo	3:000$000
Ao provincial do convento do Carmo do Recife	3:000$000
	12:000$000

Beneficio de loterias. — Exercicio de 1877 a 1878.

Recolhimento de Papacaça	600$000
Idem da Conceição de Olinda	300$000
Idem de Iguarassú	600$000
Matriz de Leopoldina	930$000
Idem de Tacaratú	714$000
Idem de Serinhãem	600$000
Idem de N. S. da Paz de Afogados	600$000
Idem idem	600$000
Idem idem	600$000
Idem da cidade da Victoria	600$000
Idem idem	600$000
Idem idem	600$000
Idem idem	3:120$000
Idem de Floresta	600$000
Idem de Jaboatão	600$000
Idem idem	1:800$000
Idem do Limoeiro	2:080$000
Idem de Pesqueira	600$000
Idem do SS. do Recife	600$000
Hospital da Ordem Terceira do Carmo	600$000
Casa de beneficencia de Triumpho	600$000
Idem de Bezerros	600$000
Igreja do Guadalupe de Olinda	930$000
Idem idem idem	930$000
Idem de Nossa Senhora do Rosario de Afogados	600$000
Idem idem de Serinhãem	600$000
Idem idem de Jaboatão	600$000
Idem idem idem	600$000
Idem idem idem	600$000
Igreja de N. S. de Jaboatão	2:080$000
Igreja de N. S. de Olinda	2:080$000
Idem idem da Boa-Vista	1:800$000
Idem idem de Santo Antonio	2:080$000
Idem da Conceição do Barro	2:080$000
Idem do Amparo de Goyanna	600$000
Idem do Senhor Bom Jesus dos Martyrios do Recife	1:800$000
Idem do Caxangá	714$000
Capella da Piedade de Santo Amaro	600$000
Idem idem	600$000
Idem dos Afflictos da Graça	600$000
Idem da Casa Forte	600$000
Idem idem	600$000
	40 533$000

Exercicio de 1878 a 1879.

Igreja de S. José de Tamandaré	2:080$000
idem do Rosario da Varzea	1:800$000
Matriz de Gravatá	2:080$000
Idem de S. José do Recife	3:120$000
Igreja do Rosario de Iguarassú	1:800$000
	10:880$000

MISSIONARIOS CAPUCHINHOS

Sob a direcção do incansavel prefeito, Fr. Venancio Maria de Ferrara, continuam os virtuosos missionarios a prestar valiosos serviços á esta provincia.

Durante os annos de 1877—1878 fizeram 18 missões em varias freguezias da diocese de Olinda. Estas reuniões foram sempre muito concorridas.

Alguns missionarios foram convidados pela presidencia para se encarregarem da distribuição de soccorros aos emigrantes da secca e construcção de obras no interior da provincia. Com boa vontade aceitaram a incumbencia; e o modo proveitoso com que o desempenharam é attestado pelos serviços feitos nas localidades onde exerceram suas funcções.

Com o auxilio de emigrantes soccorridos pelo Estado, os missionarios conseguiram effectuar as seguintes obras:

Um grande açude na villa de Ouricury;

Matriz e cemiterio na villa de Leopoldina;

Restauração da matriz, construcção de um cemiterio em Villa Bella, fazendo alli um vastissimo açude;

Em S. Bento um grande açude d'agua potavel e restauração d'outro d'agua inferior para serventia da villa;

Na cidade de Caruarú um cemiterio com 300 palmos quadrados, cercado de um alto muro;

Principiaram a construir na villa de Limoeiro um grande cemiterio, cujas obras ainda não estão concluidas;

Em Bom-Conselho edificaram a capella mór da igreja matriz, um cemiterio, uma fonte, realisando outros melhoramentos;

Foram elevadas duas novas torres na matriz da cidade de Pão d'Assucar, provincia das Alagôas, fazendo-se alli um cemiterio;

Foi tambem reedificada a capella do Riacho Dôce, na freguezia de Jaraguá, além das obras que ainda estão sendo feitas na cidade do Pilar.

IGREJA DE N. S. DA PENHA

Proseguem com actividade as obras deste novo e grandioso templo. Estão assentadas 8 grandes columnas de marmore roseo que dividem as duas naves lateraes da do centro da igreja, já de todo coberta. Estão concluidas as duas torres e as obras do zimborio, sobre o qual se collocou ultimamente uma grande imagem. Fizeram-se as pinturas á fresco no tecto da nave-mór e capella do SS. Sacramento. Para decoração interna e frontispicio da igreja vieram da Italia varias imagens e estatuas.

Os Revms. missionarios capuchinhos mandaram vir todo o altar de marmore de *Carrara*, dedicado a N. S. do Bom Conselho, e grande porção de pedras de varias côres, que devem compor a parte inferior do altar-mór, relevos em madeira e outras peças destinadas á referida igreja.

O digno prefeito solicita o auxilio da provincia e do governo geral para a conclusão da magestosa fabrica.

COLLEGIO DE BOM CONSELHO, SITO NA VILLA DE PAPACAÇA

Continúa este recolhimento de meninas desvalidas sob a responsabilidade do prefeito da Penha, que conserva um missionario encarregado da administração espiritual e temporal do estabelecimento. O serviço interno, porém, é dirigido por algumas senhoras brasileiras, terceiras franciscanas de toda confiança do Revd. prefeito.

No collegio ensina-se a ler, escrever, contar, doutrina christã e todos os serviços domesticos; de modo que as meninas, ao retirarem-se do estabelecimento, podem encarregar-se da direcção de uma casa de familia.

Ha no collegio:

16	alumnas de	6	a	10	annos
33	«	« 11	«	15	«
10	«	« 16			«

e outras maiores d'esta idade.

Durante o anno de 1877 até o mez de outubro ultimo entraram 28 meninas, sahiram 22 e morreu uma.

Todas as educandas em geral estão robustas e sadias, e seu corportamento é regular. Ha 4 pensionistas que pagam a annuidade de 100$000.

Duas das senhoras empregadas no recolhimento encarregam-se de ensinar gratuitamente as meninas pobres residentes na villa. O ex-capellão, Frei José de Bolonha, conseguio reedificar dous raios da casa em que funcciona o estabelecimento. Estes dous raios representam a metade da frente do edificio, e a outra já chega á altura do travejamento, além de outros reparos feitos no interior do predio ultimamente concertado.

A direcção do collegio tem lutado com serias difficuldades, não só para sustentar as educandas, mas tambem para vestir e alimentar a um grande numero de indigentes, que diariamente recorrem á caridade do estabelecimento. Os seus recursos são hoje mui limitados, em consequencia da secca que tem flagellado todo o norte do imperio. A fazenda de gados pode-se dizer, foi quasi dizimada, restando apenas o necessario para a reproducção.

O Revd. prefeito solicita que se continue a dar a subvenção de 4:000$000.

(Continúa.)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 3 DE JANEIRO DE 1879

Tenente Antonio José da Silva e Souza.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da vara civel.

Amaral & Macedo.—Sim.

Francisco José Padre.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Fulgencio Infante de Albuquerque Mello—Certifique-se.

Hermina Celicina da Camara Santos—Apresente-se ao Dr. Constancio dos Santos Pontual, para ser inspeccionada.

Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque.—Como pede.

José Felicio da Cunha.—Sim.

José Baptista da Costa e Silva.—Passe portaria na forma requerida.

Manoel Figueirôa de Faria & Filhos—Remettido ao Sr. inspector do thesouro provincial para mandar effectuar o pagamento da prestação requerida, não havendo inconveniente.

Bacharel Manoel Joaquim Silveira.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da vara civel.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 4 de janeiro de 1879.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

N. 16 —2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de janeiro de 1879. —Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que hontem foi apenas recolhido á casa de detenção, á ordem do Dr. delegado da capital, Luiz, escravo de D. Joaquina Maria do Carmo, por disturbios.

Tendo-me sido communicado pelo director do arsenal de guerra que havia suspeitas de se haver subtrahido do cofre do mesmo arsenal, e que essas suspeitas recahiam sobre o official da respectiva secretaria Odilon Fiok Romano, immediatamente me transportei para aquelle estabelecimento e procedi á vistoria, mediante a qual verificou-se que o referido cofre se achava com uma das fechaduras trancada, tendo tambem trancado o cadeado, que é de segredo, tinha outras duas fechaduras abertas, mas sem chaves, as quaes estavam no poder dos respectivos clavicularios, faltando a chave da terceira fechadura que competia ao secretario.

Arrombada uma das gavetas da mesa de trabalho do alferes Odilon, achou-se dentro della a referida chave.

Abrio-se então o cofre em presença dos membros do conselho economico e verificou-se pela contagem do dinheiro, que dentro se achava, e em vista dos assentamentos feitos nos livros competentes, ter sido subtrahida a quantia de 1:000$000 em notas.

Fiz proceder immediatamente á rigorosa busca pelo Dr. delegado da capital, em casa do alferes Odilon, e pelo subdelegado de Santo Antonio na casa de uma mulher de nome Carlota, moradora na rua Bella, onde se presumia poder achar-se aquella quantia; que porém, não foi encontrada em nenhuma das ditas casas.

Na enfermaria do hospital militar interroguei hontem mesmo ao alferes Odilon que alli se achava detento, e trato de proceder ao competente inquerito.

Entretanto, sendo hoje avisado que o alferes Odilon estava moribundo e tinha novas declarações a fazer, immediatamente para alli me dirigi, mas o achei proximo a expirar, sem mais poder fallar, vindo fallecer poucos momentos depois, em minha presença, havendo indicio de se haver suicidado por meio de veneno.

Então os circumstantes declararam que elle acabava de dizer, que tinha tido um cumplice, cujo nome declarou.

Do resultado das diligencias a que estou procedendo darei circumstanciada informação a V. Exc., logo que as conclua.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcante de Lacerda, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1878

II

No meio das agitações que preoccuparam mais ou menos o continente europeu, Portugal, o velho Portugal, cujas tradicções historicas occupam um lugar de honra nos fastos da humanidade, teve uma vida tranquilla, laboriosa e de sensiveis prosperidades, deixando antever bem fundadas esperanças de que o seu futuro continuará a ser tambem pacifico e portanto prospero.

Ao sumir-se o anno de 1877, havia inteira perplexidade acerca da situação politica do reino; situação que ainda se tornava mais problematica em razão da abertura do parlamento que se devia realisar no dia 2 de janeiro do anno proximo passado.

Uns entendiam, bem ou mal, que a maioria do parlamento seria hostil ao gabinete d'Avila e Bolama, e que então o resultado seria a dissolução da camara, mesmo por já estar velha, não ter autoridade e soffrer de certos achaques politicos, que a impossibilitavam de continuar. Outros eram de opinião diversa, justificando a harmonia dos poderes, desapparecendo por consequencia o receio de corrupção.

Outros entendiam que se a camara não tinha autoridade para hostilisar, tambem não podia tel-a para apoiar, e que no caso de desaccordo entre a maioria e o governo, o poder moderador usaria de sua prerogativa com a mais plena liberdade.

Ainda haviam outros, que consideravam possivel o accordo, atravessando placidamente o governo a sessão legislativa, sem que no parlamento se reproduzissem as vehementes discussões jornalisticas.

A verdade constitucional no caso é que o illustre presidente do conselho nunca deixou de respeitar em toda a sua longa carreira politica, e que sem a maioria o gabinete não poderia governar, tendo por conseguinte de pedir ao chefe do estado ou a dissolução ou sua demissão. E era justamente essa maioria que estava ainda muito duvidosa em falta de elementos para uma boa apreciação, não se podendo ao mesmo tempo prever qual seria a resolução do marquez de Avila e Bolama se por ventura chegasse a escapar-lhe o apoio do parlamento. E se por ventura exigisse elle a dissolução, ser-lhe-hia ella concedida? Até ahi estendia-se então o problematico da situação.

O discurso com que o rei abrio o parlamento foi firmado em idéas capazes de animar o incremento dos melhoramentos uteis que nesses ultimos annos tem com tanto ardor se desenvolvido no solo portuguez, sem que entretanto nada deixasse respirar quanto á gravidade da situação politica do paiz.

O que é verdade é que logo as primeiras discussões acclararam um pouco essa situação que até sua abertura tinha se tornado indecifravel, não obstante todo o azedume das polemicas jornalisticas. Nos primeiros dias da sessão os regeneradores aventaram um chuveiro de interpellações e pedidos capciosos de esclarecimentos ao governo sobre a questão da penitenciaria-central, sobre as exonerações dos conegos, sobre as obras do Bussaco, etc., etc., e todos esses pedidos e annuncios de interpellações adubadas de phrases mais ou menos hostis para com o gabinete. Não era possivel a continuação indefinida dessa attitude indecisa com que o parlamento procedeu na sessão de 1877. Em vista dessa attitude tomada pela maioria do parlamento, devida a ter a parte mais imponente de regeneração conseguido vencer o receio de uma divisão no partido e arrastar os chefes mais previdentes ou mais artificiosos—o desenlace da situação tornou-se logo de mais facil previsão, decidindo-se todos pela dissolução da camara electiva.

E os regeneradores tanto receiavam isso que até jogavam com a questão do Oriente, esperando que se complicasse ella pela declaração hostil da Inglaterra, o que faria sem duvida generalisar-se a guerra, por que appareceria então o ensejo de persuadir á el-rei a indispensavel necessidade de chamar o Sr. Fontes de Mello, como unico estadista capaz de reformar a organisação militar do reino, o que seria indubitavelmente outro meio de conjurar a dissolução.

As conveniencias sociaes, melindrosas então pelo estado da Europa, quando se desconfiava e muito do rompimento da Inglaterra na questão do Oriente, tornavam urgente uma prompta solução dessa crise latente, fosse ella qual fosse, por que na realidade o paiz não tinha tempo á perder; não era possivel que os poderes publicos sacrificassem a causa da nação aos interesses e calculos mais ou menos errados de uma facção.

E essa solução não se fez esperar muito: apezar de todos os esforços dos amigos do governo e da opinião mais ou menos accentuada da dissolução da camara electiva, ella foi decidida em favor da regeneração, sendo chamado o Sr. Fontes para organisar o novo ministerio.

A opposição vigorosa feita ao gabinete Avila e Bolama na camara dos deputados, especialmente a eleição das commissões de resposta á falla do throno e dos orçamentos, que ficaram compostas dos deputados mais salientes por suas declarações de adversos ao gabinete, e uma moção de censura ao governo, apresentada pelo Sr. José Dias Ferreira, promoveram a queda ministerial e a subida ao poder daquelles que tudo isso moveram, visto não ter sido possivel uma recomposição, como se fallou e promoveu.

Foi vehementissima a discussão motivada pela moção Dias Ferreira, na qual o ministerio exhibio em termos tambem energicos a sua defeza conseguindo desfazer as abjurgatorias dos oradores da maioria.

No curso dessa discussão e mesmo depois de votada a moção, fallou-se em addiamento das camaras por alguns dias durante os quaes seria o ministerio recomposto com uma feição inteiramente progressista, mas sob a presidencia do mesmo Avila e Bolama; e que se

MUTILADO

depois de sua reabertura apparecessem novas hostilidades viria então o decreto de dissolução cortar o nó gordio. Ha muito tempo que no parlamento portuguez as incompatibilidades de uma maioria hostil com o governo não se manifestavam com tanta energia.

O Sr. Barros Cunha, por estar impossibilitado o marquez d'Avila e Bolama, foi o encarregado de participar ao rei o resultado da votação, voltando sem obter a resposta real acerca da situação e ficando, ao que parece, resolvido que o marquez d'Avila iria fallar com S. M. Não podendo, porém, o marquez d'Avila levantar-se cêdo em consequencia da queda que deu pelas escadas das côrtes, voltou ao paço o Sr. Barros e Cunha para communicar ao Sr. D. Luiz que o Sr. marquez d'Avila iria de tarde.

S. M., porém, não esperou a ida do marquez escreveu-lhe declarando que optava pela demissão do ministerio e ao Sr. Fontes chamando-o para encarregal-o da organisação do novo ministerio.

Resolveu-se a crise justamente em contrario ás mais bem fundadas previsões e como que affrontando-se a opinião. O ministerio Avila e Bolama, força é reconhecer, tinha-se revelado compenetrado do interesse publico curando com uma especie de frenezi do seu serviço. Ao passo que uma opposição tenaz e impeditiva se ostentava disposta á embargar-lhe todos os passos, contemporisando apenas na resposta a falla do throno, isso para se não alterar o costume consagrado de longa data de que essa resposta deve apenas ser um documento de cortezia para com o chefe de Estado, o gabinete ia continuando seu caminho, apresentando ás côrtes pelos differentes ministerios um conjuncto de propostas de lei sem que eram attendidas as mais urgentes necessidades publicas em ordem á dar razão de si e do seu pensamento, justificando por esse modo á face do paiz qualquer providencia ulterior.

Pareceu-nos um pouco dura e mesmo forçada a deliberação real; mas em fim foi o exercicio livre de uma attribuição da realeza e não é a nós que compete examinar miudamente o facto. Respondendo á carta que lhe inderessara o rei, o marquez d'Avila e Bolama, segundo foi voz geral, manifestou-lhe que em seus ultimos dias não esperava ser tratado por tal fórma, e accentuou bem que não havia pedido sua demissão. Era a voz da consciencia se harmonisando forçadamente com a obediencia do cidadão

Não foi, ao que pareceu, muito facil ao chefe do novo gabinete concluir a sua organisação, porque o Sr Dias Ferreira objectou para não aceitar a pasta da justiça, e alguns regeneradores eram de opinião que se lhe désse uma das outras, ao mesmo tempo que um grande numero delles se mostraram influidos á que entrasse elle para o ministerio. Vencidas que foram essas difficuldades elle apresentou-se ao parlamento no dia 30 de janeiro com o ministerio assim organisado:—Fontes, presidencia e guerra: A. R. Sampaio, reino; Barjona de Freitas, justiça; A. de Serpa, fazenda; Andrade Corvo, estrangeiros: Lourenço de Carvalho, obras publicas; Thomaz Ribeiro, marinha e ultramar.—Era o mesmo ministerio de março de 1877, com excepção do Sr. Thomaz Ribeiro, que pela primeira vez era chamado aos conselhos da corôa.

Apresentando-se aos mandatarios da nação o Sr. Fontes de Mello declarou que o ministerio se esforçaria por manter a liberdade, a tolerancia e a ordem; que procuraria desenvolver todos os recursos do paiz; que se occuparia muito das questões da fazenda, na certeza de que a solução dellas depende essencialmente do estado do paiz, sendo essa a consideração que sempre obrigou os governos regeneradores á empenharem-se no desenvolvimento de todos os elementos da prosperidade nacional. Ahi notou elle que o equilibrio do orçamento não basta, nem é signal infallivel de serem boas as condições financeiras de qualquer paiz.

Quer na camara electiva, quer na camara dos pares a mudança da situação foi apreciada e discutida por eminentes oradores. O rei cedeu certamente á consideração de faltar apenas dous mezes para expirar o mandato e de por esse modo ser a nação em breve consultada; mas o que parece fóra de duvida é que houve nisso um sacrificio da opinião.

Em vista della o partido progressista tratou de cerrar suas fileiras, procurando conhecer suas forças pela bitola das reuniões populares em differentes pontos do reino, principalmente em Lisboa, Porto e Coimbra onde ellas foram concorridissimes. Era o que lhe cumpria fazer. A força da idéa é a unica que pode salvar os povos. Houve é verdade algum excesso de linguagem nessas reuniões; mas em todo o caso isso não é novo; e alguns dos estadistas do partido regenerador já fulminaram á mais de 30 annos a pessoa da rainha D. Maria II.

Os trabalhos do parlamento marcharam mais ou menos regularmente, ostentando-se sempre vigorosa a opposição progressista; até que afinal foram encerrados após quatro prorogações successivas. Nessa sessão, que com verdade não se póde dizer improductiva, votaram-se leis importantes para a organisação militar, para o melhoramento da armada, para a reconstituição das provincias ultramarinas e para augmentar os recursos proprios do thesouro. A ella deve tambem Portugal a conclusão do caminho de ferro do norte e a segurança dos meios para a construcção dos da Beira e Algarve, bem como para a conclusão de todas as linhas ao sul do Tejo. Completaram os trabalhos dessa legislatura a reforma administrativa, a da instrucção primaria e a eleitoral.

Sua Magestade o Sr. Dr. Luiz não compareceu ao encerramento, procedendo-se ao acto por commissão.

A reforma eleitoral e a da instrucção primaria satisfizeram na realidade duas grandes aspirações nacionaes.

O direito do voto, pela mesma ordem natural das cousas, nunca é bem garantido, todas as cautelas são poucas para afastar as fraudes e as deturpações á que elle se presta. Os exemplos desta verdade formigam em todos os paizes.

O projecto apresentado ao parlamento pelo ministerio decahido conferia o direito do voto á todos os que soubessem ler e escrever com meio de vida conhecido, devendo ser essa habilitação provada por petição escripta e assignada pelo cidadão e reconhecida por tabellião e tambem aos chefes de familia que a sustentassem por meios proprios ou pelos grangeados por outros membros da familia sem capacidade eleitoral. Por esse projecto eram ainda autorisados as commissões de recenseamento para procederem á nova divisão das assembléas, havendo das decisões dos conselhos de districtos recurso sem effeito suspensivo para o conselho de estado.

A commissão parlamentar deixando-se inspirar dos principios democraticos procurou dar a latitude que julgou compativel com o estado intellectual do paiz ao suffragio popular, alargando o direito do voto. Assim adoptou o maximo limite sob as seguintes bases: terão voto todos os que, sendo maiores, soubessem ler e escrever, sendo a prova deste censo a petição do cidadão escripta por elle e reconhecida por tabellião; todos os chefes de familia, entendendo-se por isso os que vivessem com parentes e contribuam n'uma maxima parte para a sua sustentação; todos afinal que pagassem a contribuição marcada na lei, sendo-lhe levada em conta qualquer contribuição que seja paga, quer ao estado, quer ao municipio.

Por essas bases ficou consideravelmente augmentado o numero dos cidadãos eleitores, fazendo intervir indirectamente na gerencia dos negocios publicos uma maior parte do paiz que tem direito á escolher os seus mandatarios, não sendo justo, segundo os publicistas mais avançados, que se exclua dessa ingerencia tantos milhares de membros da communidade em nome da ausencia de faculdades e aptidões de que o mesmo estado pelo atrazo de alguns dos seus ramos de serviço, lhes difficulta a acquisição, e sendo de suppor que as sophismações da liberdade do voto diminuam na razão directa da progressão numerica dos votantes.

Taes são hoje as bases do direito eleitoral portuguez.

De seu lado a instrucção publica recebeu com a reforma melhoramentos consideraveis: dividida em elementos complementar e a reforma alargou os seus dominios tornando-se mais substancial e solidificou o ensino obrigatorio que embora creado ha 30 annos ainda não tinha tido sua realidade em consequencia de lacunas na lei respectiva. O ensino complementar comprehende hoje para os dous sexos certas noções geraes muito mais desenvolvidas do que as que existiam, e de [illegible] mais utilidade na vida pratica, de sorte que a sua consequencia natural é as escolas profissionaes e de aprendizagem. A lei obriga os pais, tutores ou responsaveis das creanças menores de 6 á 12 annos á não se opporem á que lhes seja outhorgado esse direito do homem livre—a instrucção; crea inspecção e estimulos, premios e vantagens, e faz contribuir mais largamente os municipios para essa obra de civilisação nacional. Foi por esse lado uma verdadeira conquista nos campos hoje dilatados da descentralisação.

Fecharam-se as portas do parlamento, mas a actividade politica não descansava; todos os seus elementos voltavam-se para o campo do comicios cuja voz tinha de fallar em agosto e outubro, seguindo-se já as regras estabelecidas pela nova lei que alterava o decreto eleitoral de 3 de setembro de 1852 e a carta de lei de 3 de novembro de 1859. São sempre louvaveis esses movimentos, signaes bem expressivos da vida politica de um povo.

Encerrados os trabalhos do parlamento appareceram logo nas regiões politicas os calculos sobre o seguimento até a confecção da nova camara, que o paiz ia ser chamado á eleger em outubro. O partido que apoiava o governo asseverava a sua persistencia até a abertura das novas côrtes onde teria consideravel maioria. E o resultado das urnas veio mais tarde mostrar que elles tinham razão: os comicios eleitoraes deram ao gabinete Fontes de Mello uma maioria de 99 deputados contra 28.

Visando seus fins constitucionaes a opposição continuava sua marcha sempre forte e não perdendo ainda o mais leve motivo.

O ministerio Fontes de Mello mostrou-se em contradicção manifesta por occasião da apresentação do projecto Casal Ribeiro, visando a reforma da camara dos pares. E com effeito, estando elle no governo em 1872 apresentou um projecto de reforma da carta, na qual se procurava acabar com o pariato hereditario, entretanto que em 1878 concordou com o do Conde de Casal Ribeiro segundo o qual continuava á subsistir essa hereditariedade.

Por mais que o Sr. Fontes de Mello, no seu memoravel discurso de 20 de março, procurasse mostrar que o projecto não offendia os preceitos constitucionaes mas que em todo o caso não constituia questão ministerial, não póde conseguir o *desideratum* á que se propunha, por quanto a incoherencia das idéas de hontem com as idéas de hoje era clara e por demais frisante.

E o elemento opposicionista não perdeu esse ensejo para dar mais um cheque no governo.

O terreno eleitoral porém foi o que lhe administrou maiores proporções para mostrar-se imponente e respeitavel; vencidas as eleições municipaes em varios pontos do reino para o que foi empregado grande somma de actividade manifestada em cabalas e *meetings* para isso empregados, os esforços convergiram desde logo para a geral dos deputados embora não estivesse marcado ainda o dia para ella.

Essa actividade e energia que pareciam ter desapparecido da vida dos partidos em Portugal é um elemento de vida para elles; por quanto é zelando sua autonomia como prova inequivoca de uma existencia propria para tornar sua importancia e influencia nos negocios publicos, que elles conseguem se impor á opinião e por consequencia ás attenções do governo. E a expressão das urnas é a bitola mais exacta para aquilatar de sua preponderancia e de sua força moral.

Parece que o descanço que haviam tomado os partidos, creou para elles uma vida nova cercada de muitos elementos robustecentes; o que bem se revelou pelos meios postos em jogo e pela linguagem expressiva e terminante dos oradores em seus *meetings*.

O centro progressista foi o que mais se avantajou, levando a liberdade de suas idéas ao ponto de atacar as instituições, o governo, o soberano e a ordem de cousas estabelecida.

Não é por certo louvavel esse descomedimento de linguagem, tanto mais quanto amanhã, pelas evoluções naturaes das praticas monarchicas, sóbe elle ao poder, e, com o mesmo desembaraço, sustentará essas instituições, defenderá esse soberano que na vespera havia procurado abalar, abocanhar e deprimir. As conveniencias teem seu lugar bem cabido em todas as phases da vida humana.

O partido republicano, tambem por sua vez, externou signaes bem sensiveis de sua existencia. Apresentando o nome do sympathico Dr. Theophilo Braga, como candidato ás eleições de 13 de outubro, o Sr. Carrilho Videira, depois de descrever o estado dos partidos da monarchia, mostrou a necessidade de entrar no parlamento um partido novo, que até agora se havia conservado afastado das lides legislativas, e que este devia ser representado por homens convictos e sinceros, que não fossem transfugas dos partidos da monarchia.

O acolhimento que teve o *viva* levantado á republica no fim dos trabalhos, deixou bem firmado o incremento que vai tendo em Portugal a idéa republicana.

O emprego de todos esses recursos não teve a força de affastar o triumpho do partido regenerador, encarnado no governo: o elemento opposicionista entrou para o parlamento com um numero pouco superior á 30 membros. E' verdade que não conseguio vencer em Lisboa e no Porto, o que se justifica pelo facto reconhecido já hoje, de que o espirito de opposição á todos os governos, é mais energico e mais declarado nos grandes centros de população. O que é verdade é que a opposição ficou bem representada no parlamento, apresentando-se capaz de coagir o governo a comparecer perante as côrtes munido de propostas de leis necessarias para resolver de uma vez a questão da fazenda, e ao mesmo tempo introduzir na legislação civil muitas modificações reclamadas pelo progresso, e pelo adiantamento das idéas politicas.

Além dos progressistas, á quem coube a gloria de poder contrariar em 13 circulos as pretenções do partido regenerador, os partidos constituinte e avilista pouco chegaram a conseguir.

Em todo o caso o estado desses illustres divergentes traz a vantagem de dar mais realce e interesse ás discussões, revestindo ao mesmo tempo de maior autoridade as resoluções da assembléa nacional, desse modo apuradas pela critica dos homens mais notaveis de todos os partidos.

O partido republicano nunca teve as velleidades de esperar um triumpho nas urnas; todo o seu proposito e fim foi affirmar sua presença na arena politica. Isso conseguio elle.

Essa victoria imponente do governo não obstou todavia á que, antes mesmo da abertura do parlamento circulassem boatos de crise ministerial, sem que entretanto se indicasse os motivos da crise, mas tambem sem que os orgãos do governo dêssem um formal desmentido á esses boatos.

Essa crise, porém, resolveu-se pela sahida do Sr. Augusto Barjonas de Freitas, do gabinete, sendo a pasta dos negocios ecclesiasticos e da justiça entregue ao Sr. Thomaz Ribeiro, ministro da marinha e ultramar. A creação do registro civil foi o que motivou essa modificação ministerial.

O Sr. Barjona queria, ao que parece, que o governo violando a recente lei administrativa, considerasse officiaes do registro administrativo os juizes ordinarios, e não admittir transacção alguma sobre esse ponto.

Estava no seu direito. Os demais membros do gabinete sustentaram o seu respeito á lei e o seu amor aos principios liberaes, não esquecendo a commodidade geral, questão merecedora de todas as attenções nesses assumptos. De tudo isso, o que pareceu mais curial foi que o Sr. Barjona procurava um pretexto para deixar de ser ministro.

Pesou uma grave accusação sobre o partido *progressista*, da qual elle não póde jamais lavar-se, desde que versa ella em attentar contra a autonomia do reino, pugnando pela realisação da sonhada e tão decantada theoria da união iberica. Consta que, pelo ministro da França, em Portugal, foram enviadas importantissimas informações sobre um trama de conspiração no sentido iberico-republicano-federativo, no qual estavam envolvidos varios personagens altamente collocados, quer em Hespanha, quer em Portugal, não sendo estranho á elle o celebre, caudilho zorrilha, que em Paris dedicou-lhe seus esforços. A revolta na Extremadura hespanhola, que felizmente foi debandada junto á fronteira portugueza, foi uma das demonstrações do renascimento dessa idéa.

As circulares eleitoraes do partido *progressista*, bem como sua linguagem desabrida contra a pessoa do rei, são razões convincentes de que esses planos não lhe são infensos.

E' lamentavel que o enthusiasmo politico leve esse partido a trahir sua mesma bandeira, pugnando por uma doutrina que tem contra si o grande passado historico de Portugal, bem como todos os principios da mais comesinha politica.

O estado financeiro do paiz não deixou de ser lisongeiro, apezar dos effeitos que ainda não cessaram de todo, da tremenda crise de 1876. Hoje é quasi imperceptivel o abalo por ella provocado.

Do relatorio apresentado pelo ministro, conhece-se que as finanças do paiz vão em bom pé, embora ainda apresentasse para o exercicio de 1878—1879 um deficit de 2,000 contos—sendo sua divida fluctuante de 4,087 contos, entendendo o governo que, constando esta de 2,000 contos, devidos á caixa dos depositos e 2,087 á particulares, póde com prudencia ser amortizada—com o crescimento da receita. Houve, portanto, depois da queda do ministerio regenerador em 1877, uma reducção animadora nessa divida, que era então de........ 15,336:408$090, reducção que logo no mesmo anno se manifestou bem claramente, pois que em 31 de dezembro já era ella de 8,878:887$.

Em ultimo resultado as finanças do paiz não chegaram á estado completamente normal, embora tendessem consideravelmente a melhorar.

Apezar, porém, disso, não foram descurados os melhoramentos materiaes do reino, principalmente os das provincias ultramarinas, que, pelas grandes riquezas que encerram, não pódem deixar de merecer os mais serios e attenciosos cuidados, e onde a transição do trabalho servil para o trabalho livre tem se operado sob a vigilancia da autoridade, sem os entraves e conflictos notados em outros paizes.

Effectivamente foram mandadas para Moçambique, Angola, Cabo Verde e S. Thomé, expedições technicas de obras publicas, que não se conservaram inactivas, realizando pelo contrario importantes trabalhos.

A mais rica porção de territorio portuguez, na Africa Oriental, a região do Zambeze, mereceu especiaes cuidados do ministerio Fontes de Mello, no intuito de dar maior incremento á colonisação daquelle territorio.

No interior não foram tambem descurados os melhoramentos materiaes, manifestados no augmento de edificação, na construcção de estradas e adiantamentos nas linhas ferreas; sem esquecimento ao mesmo tempo das construcções militares.

Pelo relatorio do ministro da guerra se vê que estavam quasi concluidas as obras de defeza na serra do Monsanto; muito adiantadas as blindagens e accommodações para a guarnição do reducto; o forte do Alto do Duque, na margem esquerda do rio de Alges; o fortim mixto do monte Cintra, na margem direita do rio de Sacavem; a nova bateria de S. Julião da Barra, para montar a barbeta quatro peças Krupp de 28 centimetros e outras quatro de igual calibre dentro das casamatas da nova bateria do Bom Successo para a collocação de duas peças de Krupp de 28 centimetros e quatro de 15.

As pendencias com o Vaticano, cuja origem não abona muito a politica da Santa Sé, por isso que se crearam com o facto de haver o embaixador em Roma, conde de Thomar, se apresentado á sua soberana (filha do rei da Italia), quando ella ahi esteve; essas pendencias felizmente desappareceram de um modo conveniente e satisfatorio para as duas côrtes, antes mesmo da morte de Pio IX.

O povo portuguez, por occasião do juramento de Sua Alteza Real o principe herdeiro, no dia 14 de fevereiro, accentuou mais uma vez o seu amor á realeza, correspondendo por esse modo aos desvellos com que Suas Magestades teem educado seus filhos para as conquistas do progresso. Lisboa inteira associou-se á essa solemnidade auspiciosa, que consolidou as bem fundadas esperanças de que o paiz nada deixou enfraquecer, ainda no tocante á duração e inviolabilidade das suas instituições.

Em suas possessões ultramarinas, Portugal teve uma vida tranquilla, apenas perturbada pelo incidente de Dahomé, cujo rei lembrou-se de prender á traição metade da guarnição do simulacro de praça de guerra e forte de S. João Baptista de Ajudá, bem como outros europeus, entre os quaes um vice-cousul inglez. Contra esse acto de prepotente violencia nada póde o governo de S. Thomé e Principe, de quem depende aquelle forte, em consequencia de faltar-lhe força para fazer respeitar o pavilhão nacional; entretanto, é de esperar que Portugal, de mãos dadas com a Inglaterra, não deixem passar desapercebido esse acto attentatorio da soberania dos dous paizes.

Em Macau houve tambem um desaccordo com as autoridades da colonia ingleza de Hong-Kong em razão de dous documentos officiaes publicados pelo *Daily Press*, sobre exportação de polvora para Macau, os quaes eram visivelmente attentatorios da soberania portugueza. O protesto do governador Carlos Eugenio Correia não se fez esperar, officiando ao governo de Hong-Kong e ao vice-rei dos dous Kuangs, sobre tão importante assumpto, pelo que foi elogiado da parte do seu governo.

Nada mais houve que alterasse a tranquillidade dos seus dominios ultramarinos.

Foi essa a vida de Portugal no anno de 1878, não parecendo haver no paiz, complicação alguma extraordinaria e nem indicios de poder apparecerem nas relações externas, apezar da instabilidade da politica européa

De seo lado a Hespanha viu alvorecer o anno de 1878 mergulhada em dissensões politicas mais ou menos accentuadas, as quaes embora pacificas todavia influem de alguma maneira no desenvolvimento artistico e industrial dos estados.

O manifesto do novo partido moderado, proclamando as idéas politicas da sua bandeira, defendendo as tradicções da legitimidade e da monarchia e sustentando a necessidade de uma politica franca e independente; a attitude tomada pelo partido constitucional com a nova definição do seu credo politico apresentada pelo Sr. Sagasta, que ao mesmo tempo declarou estar o seu partido perfeitamente na legalidade com a sua bandeira—a constituição de 1869,—não se arrependendo nunca dos seus antecedentes revolucionarios; programma este que causou profunda sensação no campo da situação; os esforços empregados pelos centralistas no intuito de plantarem o predominio de suas idéas, e além disso a confusão cimentada pelas variadissimas subdivisões da politica hespanhola—tudo concorria para ennuviar os horisontes do paiz.

Apezar das diligencias empregadas no sentido de um accordo entre os centralistas e os constitucionaes—para o que se empenharam os homens importantes de ambos os partidos—a athmosphera politica conservou-se sempre com suas bem fortes oscillações, demonstrando á toda a prova que o espirito publico não estava no todo satisfeito com a ordem de cousas estabelecida.

Entretanto não foi isso cousa de inspirar receios, nem tão pouco de abalar a tranquillidade publica. Felizmente essas tempestades quasi nunca trazem consequencias sérias Foi o que se deu na Hespanha: os differentes ramos politicos mais ou menos agitados, conservando-se sempre em uma tal ou qual animação, porem a ordem publica nunca alterada, não conseguindo essa excitação partidaria ultrapassar os limites das theorias e do jogo das idéas.

Os centralistas parece que não morriam de amores pela fusão com os constitucionaes, por isso que em todos os circulos contestavam esses boatos espalhados, sustentando que conservariam sua autonomia de partido, mantendo apenas cordialissimas relações com elles.

De uma parte o partido radical pareceu querer tomar uma attitude mais pronunciada do que aquella em que se tinha mantido até então com relação aos assumptos politicos. Foi isso o que bem demonstrou um discurso pronunciado na camara pelo marquez de Sardoal, estando envolvidos nesses trabalhos de organisação importantes membros do partido.

Antes da abertura do parlamento occupou a téla das discussões a posição que nelle tomariam os partidos, principalmente o—*constitucional*— e o —*centralista*;— e depois de algumas reuniões foi accordado pelos *constitucionaes* que o partido assistisse a discussão do contracto de casamento do rei, mas continuando a abstenção até ulterior deliberação; que não tomasse parte na eleição da mesa, autorisando o membro que havia sido nomeado secretario á acceitar o cargo; que não fariam parte da commissão que tiver de dar parecer sobre o casamento real; e finalmente que nenhum [illegible] das que nessa occasião deveriam ser discutidas; e pelos—*centralistas*—que não tomariam parte na votação da mesa, nem na commissão de mensagem.

O governo e com elle a maioria parlamentar mostraram desejos de que a commissão destinada á responder a mensagem do throno representasse as differentes opiniões politicas compondo-se ella de um deputado moderado, um centralista e um constitucional; mas as opposições não se mostraram dispostas á isso e pelo contrario recusavam seu concurso para esse fim.

Essas divisões na politica juntas ao embate das opiniões e das pretenções dos differentes grupos, os quaes só se combinavam para oppor barreiras ao governo, deu lugar a um boato de modificação ministerial, boato que entretanto perdia o seu fundamento quando se considerava que nas reuniões em casa do presidente do conselho, que continuavam á ser numerosas, concorriam muitos senadores e deputados, bem como os homens mais importantes da politica do paiz. Isso porém, não obstava á que se continuasse á fallar com insistencia na sahida do Sr. Martin Herrera, ministro do ultramar, sem que entretanto lhe fosse indicado o substituto.

Tudo isso não passava de predisposição para as lutas da tribuna: todos os partidos preparavam o terreno para tomarem no parlamento a posição que mais lhes convinha. Todos esperavam anciosos pelo dia 15 de fevereiro, em que deveria realisar-se como, realisou-se, a abertura do corpo legislativo.

O discurso real de abertura tratou dos interesses, mais ou menos palpitante da Hespanha, na actualidade: tratou do casamento de el-rei, manifestando gratidão para comos soberanos que compartilharam na alegria do acto, mandando suas embaixadas extraordinarias; da pacificação interna do paiz, da organisação do exercito activo e das reservas, da pacificação das provincias do ultramar, das bases sobre as quaes se acha fundado o throno constitucional e das liberdades publicas. Não esqueceu tambem a parte propriamente administrativa, promettendo indicar o augmento da receita de accordo com o estado da nação, e as importantes reducções que exige o verdadeiro equilibrio das receitas e das despezas. « O projecto de lei fixando a forma e a dotação annual com que se ha de attender ao pagamento da amortisação da divida de 6 %, estudado por uma commissão do congresso, dizia a falla do throno, poderá ser assumpto das vossas deliberações nos primeiros dias da legislatura, assim como outros de indole analoga, dedicados a robustecer o fundo de amortisação, facilitando a alienação dos bens, dos terrenos montanhezes vendaveis, em virtude da nova classificação que se está praticando, e reducção do prazo em que deve pagar-se o preço das novas vendas.

« O pagamento da divida publica foi consignado como uma obrigação preferente e sagrada. O governo, adiando por alguns mezes a legislação dos *deficits* dos annos anteriores, para que estava autorisado pela lei de 11 de julho ultimo, conseguio melhorar o preço dos fundos publicos, e augmentar o valor da carteira do thesouro. »

Havia, como se vê, um campo vasto para as meditações do corpo legislativo; entretanto as questões de um interesse meramente partidario occupavam a attenção dos legisladores com inteiro prejuizo das grandes, das importantes questões que directamente se prendiam aos interesses geraes do paiz. A eleição para a presidencia da camara occupou um lugar distincto e proeminente nas attenções dos Licurgos hespanhoes. Apezar porém de todos os esforços empregados pelos constitucionaes e centralistas, que tambem contavam com os votos da maioria moderada, um favor do Sr. Sagasta, triumphou o Sr. Ayalla, candidato governamental.

Se bem que continuassem os boatos de dissensões no seio do ministerio, dissensões que mais se aggravaram com as eleições do parlamento, principalmente entre os ministros da governação e do fomento, o que é certo é que na discussão á resposta á falla do throno, campo vasto para as apreciações geraes da marcha governativa, a opposição mostrou-se desanimada e pouco interessada no debate: os moderados abandonaram o terreno, e os ultramontanos quasi que fizeram o mesmo, parecendo reservar-se para a discussão dos projectos de lei sobre a instrucção publica e reforma do codigo penal. Entretanto, fraca em numero a opposição, as vozes que do seu seio se levantaram foram fortes e imponentes, primando entre todas a do Sr. Sagasta, que soube levar a discussão á sua verdadeira altura. E' pena que esse illustre politico só saiba ser liberal na opposição.

A parte financeira foi a mais importante das discussões parlamentares; embora o governo apresentasse nos seus orçamentos uma reducção de 12.000.000 de pezetas, não foi isso bastante para que as opposições não lhe fizessem serias increpações no sentido de mostrar os males resultantes dos variados systemas da administração de fazenda seguidos pelos differentes governos e tambem os largos interesses que tem auferido o banco de Hespanha nas suas repetidas transacções com o estado, merecendo ao mesmo tempo serios reparos a maneira porque se teem transformado a divida fluctuante por meio de orçamentos ficticios e sem um fundo de realidade.

Na verdade, feito um termo de comparação do estado financeiro da Hespanha em 1877 com o estado em que estava ella em 1874, comprehende-se que é muito notavel a differença entre uma e outra, e que a situação tem consideravelmente empeiorado, principalmente porque em 1874 devia se calcular as exigencias da guerra, ao passo que em 1877 gozava-se dos beneficios da paz.

E esse resultado facilmente se consegue quando se verifica que a memoria que precede o orçamento apresentado pelo governo para o exercicio de 1878 a 1879 accusa um deficit de dezoito milhões de pezetas.

Pelo relatorio do banco da Hespanha de 1877 houve algum augmento nos descontos, o que quasi compensou a baixa dos emprestimos, se se attender á existencia de operações progressivas nas succursaes com especialidade na parte relativa aos descontos.

O gyro do metal diminuio em 1878 como já havia diminuido no anno anterior, se bem que em menor proporção.

Convem não perder de vista, que emquanto baixaram as letras expedidas pelo banco, tanto em Madrid, como nas provincias, augmentaram consideravelmente as operações de outra especie.

O movimento das contas correntes em 1877 continuou em ascendente progressão; ao mesmo tempo que os depositos em effectivo tambem augmentaram em relação ao anno anterior, com um impulso notavel á accumulação de capital para sustentar em boas condições a circulação das notas.

A circulação das notas foi de 157.876.775 pezetas, termo medio; e o reembolso das notas em metal cunhado importou em 188,331,600.

O extraordinario augmento dos depositos de effeitos e valores particulares exigio que o estabelecimento procurasse outro local, onde com as seguranças convenientes se guardassem esses valores, augmentando tambem nas succursaes a importancia dos effeitos e valores particulares.

Em vista desses dados passados do exercicio de 1877 á 1878, comprehende-se que as condições financeiras da Hespanha, se bem que não fossem desesperadas, não foram tambem das mais prosperas e lisonjeiras. E convem reconhecer que apesar das desintelligencias politicas o parlamento e o governo se deram as mãos em procura dos meios para afastar um tal estado de cousas; este propondo as medidas que julgou mais convenientes—e aquelle apreciando-as com o direito da escolha.

Apezar de tudo isso e mais das economias introduzidas no orçamento que montaram em doze milhões e setecentas mil pezetas, foi preciso que o banco de Hespanha adiantasse ao thesouro a quantia de sessenta milhões de pezetas para pagamento do coupon das dividas interna e externa consolidadas.

Debaixo do ponto de vista puramente administrativo—o congresso não descurou de preparar certas reformas mais ou menos reclamadas pela opinião.

Foi assim que tratou de differentes projectos sobre a creação de um tribunal civil, sobre a imprensa, obra do Sr. Romero Robledo, sobre a desamortisação da divida publica, sobre caminhos de ferro, sobre a instrucção publica, sobre o direito de reunião, sobre o exercito, sobre o codigo commercial e sobre outros assumptos todos importantes, sendo alguns convertidos em leis.

A politica iterna parecia querer entrar n'um periodo de completa calmaria, quando se começando a discussão politica na camara dos deputados agitaram-se de novo os contendores fazendo-a entrar em uma actividade louvavel embora todos os esforços convergissem para a queda do ministerio Canovas. Da inacção nenhum resultado ha á esperar; ao passo que do encontro das opiniões nos debates nasce a lei e della muitos melhoramentos uteis.

A discussão politica no parlamento tomou algumas vezes um caracter acrimonioso e inconveniente, além mesmo das pragmaticas do systema. A opposição representada pelas differentes facções politicas em que está dividido o paiz quebrou lanças para deitar por terra o ministerio Canovas; mas este, espirito superior e prevenido da attitude de seus adversarios envidou por sua vez todos os esforços para delle triumphar, conseguindo até afastar os partidos do pleito eleitoral de setembro.

A sessão do congresso aberto em novembro não foi esteril, tratando-se de assumptos importantes, e foi approvada a 8 a lei eleitoral.

O partido moderado historico, deixando se tomar de uma certa animação, concorreu ao mesmo tempo para provocar as esperanças dos constitucionaes. Tratando da possibilidade de serem chamados os moderados historicos a gerir os negocios publicos, na crise de fevereiro elles parece terem se voltado para o general Quezada que, servindo á *conciliação*, era bem apropriado para a formação de um ministerio composto de antigos moderados e modernos *conciliados*. Não resolveram entretanto para a hypothese de falhar esse plano.

A imprensa não deixou passar desapercebido esse ensejo e tratou de discutir a conveniencia ou inconveniencia da mudança do governo; combatendo uns [illegible] de Canovas e defendendo-as outros, que ao mesmo tempo o apresentavam como o homem mais competente para gerir os negocios governamentaes.

Nada ha, entretanto, de positivo; e só quando se aproximar o que os politicos hespanhóes chamam crise de fevereiro, é que se poderá bem elucidar esse boato controvertido nos horisontes da politica.

Tiveram felizmente o seu ponto final os negocios de Cubá, concluindo-se effectivamente a paz entre o governo hespanhol e os insurreccionados, depois da perda de tantas victimas e do dispendio de tão grandes sommas, tudo sacrificado nas aras de apreciações mais ou menos infundadas e alimentadas por idéas um pouco infensas á direcção da metropole sobre os negocios attinentes á autonomia cubana.

Essa pacificação, de ha muito suspirada, foi assentada nas seguintes bases:

« Desde a proxima legislatura a ilha de Cuba, como a de Porto Rico, terá representação nas côrtes segundo a sua população e territorio.

« As leis provincial e municipal applicar-se-hão á Habana na forma porque regem em Porto-Rico.

« Solicitar-se-ha do governo hespanhol a applicação successiva, com as modificações que julgar-se conveniente á ilha de Cuba, conforme o disposto no art. 87 da Constituição, das leis complementares que se promulgarem na peninsula.

« Todos os escravos existentes comprehendidos na instrucção de 10 de fevereiro, ficarão livres sempre que se representarem ás autoridades antes do fim de março Os donos dos escravos, que houverem tomado parte ou auxiliado a insurreição, não serão indemnisados, sendo-o os demais segundo o regulamento da lei da abolição gradual.

«Será determinada a fórma pela qual hão de ser expedidas as cedulas da liberdade. »

Em consequencia dessa conclusão pacifica, tomou posse da ilha o general Martinez Campos, voltando para a Hespanha o general Jovellar.

Em contraposição, porém, desse desenlace favoravel, o horisonte obscureceu-se com as nuvens negras formadas sobre o céo de Biscaya, de Catalunha e de Valencia. Felizmente devido em partes ás grandes precauções tomadas pelas respectivas autoridades, e em parte á não estarem predispostas todas as cousas, o movimento não foi adiante, não havendo consequencias a lamentar.

O assassinato de um subdito hespanhol perto de Tetuan foi motivo para sérias e reiteradas reclamações do governo hespanhol, reclamações que foram collectivamente feitas pelos consules europeus acerca de assassinatos dos estrangeiros em Tetuan. Instigadas por suas instantes reclamações as autoridades marroquinas castigaram severamente no dia 21 de outubro, e perante o consul hespanhol, os guardas encarregados da fiscalisação do lazareto no dia em que foi assassinado o Sr. Liano. Felizmente teve assim seu fim essa pendencia, que podia complicar-se no caso de menoscabo do governo marroquino.

Debaixo do ponto de vista geral, as cousas da Hespanha não foram mal destinadas. Houveram varias *grèves*, mas não tomaram proporções capazes de inspirar receios. A iniciativa particular, promovendo varios meios differentes, muito concorreu para diminuir os embaraços que sentiram o commercio e as industrias.

De sua parte o governo não descurou dos seus deveres; adoptou medidas apropriadas para dar impulso á construcção de obras publicas em differentes provincias; annuindo por esse modo aos desejos manifestados por varios deputados em vista da crise porque iam atravessando.

Ainda os carlistas não estão desenganados de suas vãs tentativas. Serios indicios deixam conjecturar que elles conspiravam na Catalunha, machinando um novo levantamento com o pretexto dos *fueros*. A apparição de alguns carlistas na fronteira franceza de Bayonna tem feito nascer fundadas suspeitas.

A Hespanha teve no anno de 1878 uma perda bem sensivel a lamentar.

A' 26 de junho desapparecia, deixando os envolucros da terra para subir ás regiões da eternidade, a rainha de Hespanha D. Maria de las Mercedes, na flor dos annos, e rodeada dos affectos e sympathias que provinham da sua elevada posição, da sua radiante formosura, e de suas virtudes feminis. Era a terceira filha do duque de Montpensier e da princeza de Hespanha, D. Luiza Maria Fernanda, irmã da rainha Isabel.

Tinham-se completado á 22 de junho cinco mezes que as galas do himineu adornaram sua fronte virginal, e á 26 o crêpe da dor cobria de angustias o coração do enternecido esposo, vergado ao golpe ferino da morte prematura daquella que elle mais queria sobre a terra. Foi um passamento pranteado por toda a nação, cuja dor foi partilhada por todas as nações amigas, e mais pranteada ainda pelo esposo dedicado, cujo sentimento subio ao zenith da agudeza.

A morte da rainha D. Christina de Bourbon foi ainda outro motivo de dor para o coração de D. Affonso, e de sentimento para a nação. Nascida em Napoles aos 27 de abril de 1806, era a segunda filha do rei Francisco I das Duas Sicilias, e de Maria Isabel infanta da Hespanha, e casou em 1029 com Fernando VII.

(*Continúa*)

RECIFE, 7 DE JANEIRO DE 1879

Noticias do norte do imperio

Pelo vapor brasileiro *Bahia*, recebemos jornaes com datas: do Amazonas 21, do Pará 26, do Maranhão 28, do Ceará 31 de dezembro, do Rio Grande 2 e da Parahyba 4 do corrente. Eis o que delles colhemos:

PARÁ

— Fôra mandado recolher á prisão o fiel da companhia de aprendizes marinheiros, porque, de combinação com o respectivo fornecedor, glozavam em seu beneficio 500 grammas de carne diariamente.

— Achava-se na capital, tendo vindo do Perú, onde exercia o cargo de enviado extraordinario e minisrro plenipotenciario do Brasil o conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

A' seu respeito assim se expressa a *Provincia do Pará*:

« S. Exc. é um grande enthusiasta da região Amazonica, e liga summo interesse ao desenvolvimento desta importante parte de nosso paiz.

« Bastante conhecedor das republicas visinhas, onde tem residido longo tempo, está a par das necessidades daquelles paizes e das grandes vantagens que o desenvolvimento da navegação e commercio com o Brasil, póde trazer a essas nações, e acha-se animado da melhor boa vontade, relativamente a este assumpto, do que já temos tido exuberantes provas no concurso de S. Exc., não só para o estabelecimento da navegação do rio Içá ou Putumayo, com a Colombia, como da fluvial do Alto Perú.

« Os conhecimentos especiaes de S. Exc. sobre semelhante assumpto, são a garantia de magnificos resultados, que poderemos obter, se porventura permanecer entre nós, onde poderá desenvolver a actividade que tanto o distingue.

« O Sr. conselheiro Azambuja tenciona demorar-se algum tempo nesta capital, bem como visitar o Alto Amazonas. »

MARANHÃO

— Nada encontramos nos jornaes que mereça menção.

CEARA'

— Cartas particulares dizem que lavra, na capital, além das variolas, febres de máo caracter e beriberi, uma molestia á que denominam alli *peste negra*, a qual mata a pessôa atacada em poucas horas, e consiste na decomposição das carnes rapidamente, sem quasi que se dar tempo a tomar um só medicamento.

Dessa molestia, dizem que falleceu, dentro de duas horas, a esposa do presidente da provincia.

— A's variolas falleceram: no Baturité, o capitão Joaquim de Farias Lemos, agricultor abastado; e, em Arronches, o major do corpo de policia Prudente Gomes Brasil.

— Ao chegar da côrte, foi recolhido ao quartel de 1ª linha o major Ignacio José Corrêa, chefe da familia victimada pelos *Juritis*, como pronunciado pelo Dr. Sabino do Monte.

— Do 1º a 27 de dezembro foram sepultados, no cemiterio publico da Lagôa Funda, 23,470 cadaveres.

— Lemos no *Independente* o seguinte:

« Eis um facto horroroso, uma fatal consequencia da fome.

« Chegou ultimamente do Crato e acha se recolhida á cadeia desta capital uma mulher que comeu dous filhos.

« Essa antropophaga chama-se Maria da Conceição de Jesus.

RIO GRANDE DO NORTE

— Nada recebemos, que valha a pena mencionar.

PARAHYBA

— A assembléa provincial proseguia em seus trabalhos legislativos.

Noticias da Europa

Pelos vapores francez *Rivadavia* e *Senegal*, recebemos hontem cartas e jornaes de Lisbôa com datas até 24 de dezembro.

Delles colhemos o que segue:

INGLATERRA

A associação da imprensa em Londres forneceu aos jornaes inglezes os seguintes esclarecimentos ácerca de Edouard Byrne Madden, autor das cartas ameaçadoras contra a rainha Victoria, e que no dia 12 compareceu ante o tribunal da policia Bowstreet. Consta que o tribunal adiou a causa por oito dias para mandar traduzir uma parte destas cartas, que são escriptas em francez.

O accusado, segundo o parecer das pessôas que melhor o conhecem, não está são d'espirito, e por consequencia pouca responsabilidade se lhe pode exigir pelos seus actos. Parece que nasceu de pais irlandezes, mas foi criado em França. A sua educação foi muito esmerada. Falla perfeitamente o inglez e conhece a fundo o francez e o allemão. Veio pela primeira vez a Londres no outono do anno passado.

Por muito tempo foi considerado irresponsavel pelos seus actos, chegando mesmo a dar-se passos para o fazer admittir n'um hospital de alienados.

Quando se tratava disto Madden partio para França, onde concebeu a idéa de ameaçar a rainha. A sua primeira carta neste sentido foi dirigida a lord Lyons no mez de maio ultimo. A carta dirigida ao Sr. Liddell, thesoureiro da rainha, não é anonyma. E' datada de 10 do corrente, do domicilio do accusado em Londres e a assignatura é legivel.

Nesta carta, que foi depois entregue á policia, declara elle que attentará contra a vida da rainha se não lhe derem mil libras esterlinas.

As autoridades não tinham a idéa de fazer caso de similhantes loucuras; mas como quando a rainha regressava da Escocia a Windsor se ouvio um tiro numa das estações intermediarias, julgou-se prudente adoptar precauções, e em consequencia disso foi reforçada a guarda do castello de Windsor, e preso o autor das ameaças.

— Não serão descabidos alguns traços sobre a vida de Shere-Alli, que pelo facto de ser adversario da Inglaterra, traz fixadas todas as attenções na actualidade. Este soberano habita em Caboul o palacio de Bala-Hazzar, cujo aspecto é mais de um forte do que o de um palacio. Além desta residencia, o emir possue mais dous palacios na cidade, o de Mogol Hizzar e o de Tadsh-el-Omvah. Neste residem as filhas e filhos casados do emir; naquelle vivem as mulheres que outr'ora estiveram ao serviço, na qualidade de escravas, do fallecido Dost-Mohamed, seu pai.

A mãi de Shere-Alli vive ainda e tem avançada idade. Shere-Alli tem só um filho, Yaboul-Kan; o outro filho Abdallah Kan morreu a 17 de agosto deste anno. Em compensação o emir é pai de 18 filhas, 10 das quaes casaram com vassallos seus. Segundo um antigo costume no Afghanistan, cada filha do emir recebe, como brinde de noivado, o usufructo vitalicio de todos os rendimentos de uma cidade, voltando por morte della para a posse do thesouro do Estado. De modo que na epocha actual os rendimentos e direitos de 10 cidades afghanas são cobrados pelas filhas casadas do emir.

Quanto ás mulheres de Shere-Alli, calcula-se que o numero dellas seja de 300.

Nesse curioso paiz, o commercio de escravos é monopolio do Estado, e aquelle que por privilegio pode exercer o negocio, é obrigado, se reside n'uma grande cidade, a fornecer ao harem um determinado numero de mulheres; se reside em cidade de menor importancia, o onus reverte a favor dos harens dos vassallos casados com as filhas do monarcha.

— Fallando do emir de Caboul e da expedição ingleza ao Afghanistan, não é inopportuno investigar os motivos pelos quaes a policia de Shere-Alli mudou repentinamente e acabou por provocar um rompimento de relações com a Inglaterra.

Foi a *Agencia geral russa* que se encarregou de esclarecer este ponto.

MUTILADO

A causa do reviramento da politica do emir, diz a folha russa, reside essencialmente na politica adoptada pelo governo inglez, politica de desconfiança e de precauções militares que lord Clarendon tentou acabar por meio da convenção vulgarmente conhecida pelo nome deste estadista.

O emir devia necessariamente comprehender que entre dous poderosos estados que o cercam, a Russia e a Inglaterra, aquelle que mais tinha a temer era o que pela sua alliança lhe offerecia subsidios e lhe propunha officiaes do seu exercito para a administração de todo o paiz, especialmente para cargos de confiança, e que occupava já Quettah, e não a Russia que não lhe pedia, nem propunha cousa alguma e permanecia fiel á convenção Clarendon.

E' portanto á *high spirited policy* da nova administração britannica que se deve attribuir a disposição politica de Shere-Ali para com a Inglaterra e as difficuldades de que resultou a guerra.

— Lord Beaconsfield, recebendo uma deputação dos inglezes residentes na California, exprimio grande confiança em que todas as potencias executem o tratado de Berlim, pois crê em que o tratado trará a pacificação á Europa.

Disse que a Inglaterra occupa Chypre, afim de sustentar o sultão nos seus sinceros projectos de regenerar o imperio ottomano.

O porto de Famagusta poderá receber todas as esquadras do Mediterraneo.

— Affirma um despacho de Peshawar que a brigada Macpherson occupou Yellahabad.

Um despacho de Lahore annuncia que o general Roberto terminou no dia 9, o seu reconhecimento ás alturas do desfiladeiro de Shutargardan.

Apezar da aspereza do frio, as tropas teem avançado o necessario.

A derrota completa infligida ao inimigo no dia 2, deu confiança ás tribus dos Jagis e dos Ghilzais, cuja attitude é favoravel.

O general Robert, regressou para Alitkel em 10 do corrente.

Ainda não disparou um tiro de espingarda desde a sua partida de Shutargardan.

O campo inglez deixou Alitkel em 12, para voltar a Konron. A posição de Peiwa foi rapidamente posta em estado de defeza.

O general Brown telegrapha, por sua parte, que ha completo socego em Dakka e seus arredores.

Os sikhs voltam para Peshawar por causa do seu máo estado sanitario. O general Biddueph annuncia que occupou o desfiladeiro de Khojek sem resistencia.

Nenhum desfiladeiro está occupado por tribus ou tropas hostis.

— No dia 18, a camara dos deputados rejeitou por 235 votos contra 12, a emenda do Sr. Fawcet sobre as despezas da guerra dos afghans e approvou a proposta do governo.

— O plano dos inglezes não é limitarem-se á posse da ilha de Chypre. Começa a fallar-se d'uma nova combinação economica e politica de lord Beaconsfield, consistindo ella na cessão á Inglaterra das cidades de Alexandrette e Messina, em troca da garantia de um novo emprestimo á Turquia, que além disso cederia tambem á companhia do caminho de ferro de Alexandria ao Golpho-persico, presidida pelo duque de Sutherland, uma porção de terreno dos dous lados desta linha-ferrea.

Alexandrette tem uma particular importancia, não somente em relação aos caminhos de ferro projectados na Asia-Menor, mas tambem sob o ponto de vista bellico; porque d'alli podem-se dirigir tropas com igual celeridade tanto para o alto, como para o baixo Euphrates. A cidade perdeu muito da sua antiga importancia, mas o ponto é vasto e serve ao commercio maritimo de Alepo e de Dirbekir; está n'um estado deploravel de abandono e decadencia, mas os inglezes dar-lhe-hão prompto remedio.

Quanto á Messina, situada sobre a costa da Secilia, em frente da ilha de Chypre, é de lá que partem as estradas que, passando pelos desfiladeiros do monte Tauro, se dirigem para o interior da Asia-Menor.

Lord Layard, embaixador britannico em Constantinopla, desmente este projecto e qualquer outro de uma nova convenção anglo-turca relativamente ao facto que indicamos; mas a noticia é tanto acreditada, que o *Times* de 17 de dezembro, faz della menção sem commentarios.

Convirá observar que esta nova convenção estava na mente da celebrada em 4 de junho que, como dizia um telegramma de lord Salisbury em data de 30 de maio, tinha em mira proteger efficazmente a Asia-Menor contra os emprehendimentos da Russia. E para este fim a posse de Chypre não é bastante; é preciso que ella seja completada d'antemão pela occupação de portos de embarque sobre a costa da Asia, sufficientemente preparados e munidos de arsenaes.

Importa tambem se recordar que o Sr. Stafford Northcote, interpellado no parlamento, respondeu com a maior reserva sem desmentir a possibilidade de uma combinação deste genero e limitando-se a assegurar á camara que nada se faria sem o seu consentimento.

FRANÇA

O governo francez prohibio a inauguração na sala dos Passos Perdidos de Paris, do monumento erigido por subscripção á memoria do Sr. Berrier, orador e advogado distincto, que foi chamado de legitimista de França. Seu neto fez um protesto que foi publicado em varios jornaes d'aquelle partido.

— Morreu o Sr. Roland, governador do banco de França e que fôra ministro do imperio.

— A França republicana inaugurou uma verdadeira campanha contra os irmãos e irmãs congreganistas em cujas mãos estava uma grande parte no ensino da infancia. Os conselhos municipaes recusam os creditos que até aqui eram votados para subsidiar o ensino congreganista.

Este movimento accentua-se de dia para dia, trabalhando-se activamente para que dentro em pouco nas escolas subsidiadas pelo estado ou pelas municipalidades só se exerça o ensino por seculares.

Esta medida que seguramente merecerá a approvação dos liberaes de todos os paizes, diz uma folha franceza que temos á vista, é rudemente combatida pelos conservadores francezes, que se agremiam e formam subscripções para supprir ás despezas das escolas congreganistas.

— O *Temps* julga-se autorisado a declarar que, ao contrario do que disseram outros jornaes, o prefeito de policia de Paris, Sr. Alberto Gigot, foi a Londres, d'onde já regressou, unicamente com o fim de ver como funccionam os tribunaes de policia britannicos e de estudar o que se podia aproveitar da organisação ingleza, para assegurar o respeito pela liberdade individual e abreviar a duração das prisões preventivas.

SUISSA

No dia 19 o conselho federal devia responder a uma interpellação relativa ao jornal supprimido *l'Avan-Garde*.

— Devia ter sido apresentada ao conselho dos estados da federação suissa a moção Frenler, que pede a revisão da constituição, para a suppressão do artigo 68 que abolio a pena de morte. O autor da moção attribue o augmento do numero dos crimes na Suissa á abolição d'aquella pena.

Nos paizes onde não existe a pena de morte como Portugal, o que se nota é que o numero dos crimes não augmenta com a abolição da pena capital.

E' de crer que o deputado suisso, arranjasse a estatistica dos crimes á feição das suas idéas. Como prova de que a pena de morte não consegue diminuir o numero de crimes, na Prussia, onde existe aquella pena, as estatisticas provam que, tendo em 1875 havido 104,878 crimes e delictos, em 1877 praticaram-se 145,587.

ITALIA

Depois de repetidas conferencias entre o rei Humberto e o Sr. Cairoli, e deste ter declarado que lhe era impossivel organisar ministerio, S. M. encarregou dessa missão o Sr. Depretis que a acceitou, depois de ter conferenciado com os chefes das differentes fracções representadas na camara.

Pelo ultimo discurso pronunciado no parlamento por este homem publico, póde fazer-se idéa de qual será o seu programma de governo.

Atacando a politica do ministério Cairoli, ponderou o Sr. Depretis que as theorias do governo com relação ao direito de associação, são perigosas e que os ministros podem e devem tomar sob sua responsabilidade, certas medidas quando a salvação publica o exige. O orador recordou a este respeito que em 1862 não tinha vacillado em sacrificar a sua popularidade ouvindo-se a Ratazzi para deter os impetos de Garibaldi.

O novo gabinete italiano está organisado desde o dia 19 pela seguinte forma:

Depretis—presidencia, interior e interinamente negocios estrangeiros;
O senador Maglioni, finanças;
Mezzanoti, obras publicas;
Manjorana, agricultura.
O deputado Abocca Ferraia, marinha;
Coppino, instrucção publica;
Tejam, justiça;
O general Morozzo de la Rocca, guerra.

O ministerio prestou juramento e devia apresentar-se no dia 20 no parlamento.

SANTA SÉ

Emquanto o rei Humberto se occupava no Quirinal em dar solução á difficil crise politica que tinha resultado da camara negar a sua confiança ao ministerio Cairoli, no Vaticano seguia-se com attenção a discussão empenhada na camara dos deputados da Prussia relativamente á proposta feita por um deputado ultramontano para que fossem derogadas as leis hostis ás ordens religiosas.

Comquanto o ministro dos cultos, e com elle a maioria da camara, repellissem essa proposta, o Vaticano não se deu por vencido no seu empenho de se conciliar com a Allemanha, a avaliar pela seguinte declaração, provavelmente officiosa e publicada pelo *Osservatore Romano* e pela *Voce de la Verità*:

« O novo pedido feito em Berlim pelos deputados do centro para que se estabeleçam os arts. 14, 15 e 18 da constituição que derogam as leis hostis ás ordens religiosas, foi acolhido pelos catholicos com verdadeira satisfação.

« E' crença geral que tal maneira de proceder, longe de prejudicar as negociações entaboladas, tendentes a que a Allemanha chegue a entender-se com o Vaticano, fará com que o accordo se torne mais facil.

« Conta-se muito para isto com as boas disposições do imperador Guilherme e com a perspicacia politica do principe de Bismark, o qual de certo saberá corresponder aos desejos do Papa. »

ALLEMANHA

Tem continuado a prohibição de muitas associações e publicações de caracter socialista. A *Gazeta Nacional* de Berlim annuncia que o Sr. Hasselmann, expulso d'aquella capital, fôra estabelecer o seu domicilio em Altona, e quizera fundar uma folha em Hamburgo. Intimado para comparecer em Altona a policia declarou-lhe que não lhe era permittido fazer publicação alguma.

Trata-se de erigir na praça de Potsdam em Berlim, um monumento commemorativo da volta do imperador á capital, consistindo em um obelisco de granito de 30 metros, igual ao obelisco de madeira que alli construiram para as festas dos ultimos dias. Está já assente o pedestal da estatua erigida em honra do chanceller do imperio. E' de marmore e tem apenas gravado em lettras de ouro, o nome «*Bismark*.»

— A marinha allemã, em completo armamento, recebeu agora mais alguns torpedos

RUSSIA

Em resultado de activas communicações entre os gabinetes de S. Petersburgo e Londres, a missão russa de Caboul vai ser officialmente mandada retirar.

— Os russos evacuaram a Turquia na época fixada no tratado de Berlim.

— O governo vio-se obrigado a tomar medidas de ordem contra novos motivos de estudantes das escolas superiores.

GRECIA

Corria em Constantinopla que se a Turquia e a Grecia não chegarem a um accordo a respeito dos limites das fronteiras, a questão será submettida á arbitragem da Europa. A Sublime Porta deseja a conciliação.

BULGARIA

A commissão da Roumelia resolveu suspender os seus trabalhos, em consequencia dos commissarios não terem poderes sufficientes para combater a opposição russa na Bulgaria.

Em Londres corria ter o Czar offerecido á Inglaterra apoiar a candidatura do duque de Edimburgo para principe da Bulgaria, com a condição de se formar a grande Bulgaria.

HESPANHA

— Acerca deste reino escreve nosso correspondente de Lisboa:

« Segundo a *Correspondencia de Espana*, o governo não recebeu nenhuma reclamação diplomatica a proposito da prohibição da venda do *Petite Gironde*.

« O mesmo jornal tambem affirma que o governo hespanhol não fez convite algum á Italia e á Allemanha para adoptar providencias contra a demagogia.

« Falleceu em Havana o marquez de Santa Rita e visconde de Canet. Deixou fortuna avaliada em mais de 18,000 contos. Era peninsular e vivia em Cuba havia 45 annos.

— Quando o rei D. Francisco de Assis chegou á estação do Norte, era esperado pelo ministro dos negocios estrangeiros. Depois recebeu os cumprimentos dos demais ministros, porém dispensou os das pessoas da côrte, declarando que desejava conservar o maior incognito. Parece que não se demora em Madrid além do dia 20.

« Em Barcelona foram descobertos bilhetes falsos de 100 pesetas, do Banco de Hespanha.

« No congresso tem-se discutido o projecto de lei de rescisão do contrato do Banco Hespano Colonial com o governo.

« Orou brilhantemente sobre este assumpto o Sr. D. Venancio Gonzalez.

« Provou que o governo tem protegido escandalosamente o Banco de Havana, levando o seu abuso até admittir como dictames a opinião de pessoas particulares.

« Foram tantos e tão fortes os argumentos, que os ministeriaes os escutaram attentamente.

« Foi tambem eloquente e logico o seu discurso acerca do emprestimo de Cuba como operação de credito.

« Parece que a opposição vai pedir votação nominal no projecto da rescisão do emprestimo de Cuba.

« Nas ultimas sessões do senado o Sr. Pena Ramiro perguntou que medidas tomará o governo com referencia a um artigo publicado em um jornal de Paris, que offendia o monarcha hespanhol.

« O ministro da justiça declarou que o governo reclamara ao governo francez, e que os redactores do jornal foram mettidos em processo.

« Foi lido um projecto de lei sobre a propriedade litteraria.

« O art. 6º foi muito discutido pelos Srs. Casa Valencia, Valmar, Tejada, Valdosera e marquez de S. Carlos.

« Este ultimo sustentou com grande afinco que a propriedade intellectual deve ser tão sagrada como outra propriedade qualquer.

« O marquez de Soame pedio á commissão para que o hespanhol expatriado que escreve uma obra, tenham os mesmos direitos que os demais cidadãos hespanhóes.

« Contestou-lhe o Sr. Valmar.

« O projecto foi approvado com pequenas alterações.

« As autoridades francezas vão exigir passaportes á todos os hespanhóes que entram em França; porque estes, actualmente exigem-nos de todos os francezes, que entram em Hespanha.

« Diz um jornal que foi denunciado ao governo civil de Madrid o facto de ter falsificado o endosso de lettras em gyro no valor de 10 mil reales.

« O delicto realisou-se subtrahindo as lettras de cartas confiadas ao correio e falsificando o endosso, e quando o tomador da lettra apresentou segunda, julgando extraviada a primeira, estava esta paga.

« Este facto é a repetição de outro, que pelo mesmo processo, se deu ha pouco mais de um mez, com lettras expedidas por um dos banqueiros de Madrid.

« Toda a imprensa se tem occupado da dissolução das côrtes.

« Parece que no dia 31 do corrente se encerrarão as camaras, e que para a proxima legislatura haverá a dissolução e eleições geraes de deputados.

« O supremo tribunal de justiça avocara a si o processo de Moucosl.

« O rei tenciona ir a Ciudad Real e a algumas outras cidades da Extremadura, e depois a Sevilha no dia 15 de janeiro.

« Os constitucionaes declararam no dia 14 na camara dos deputados que tinham feito fusão com os membros do centro parlamentar.

« O rei D. Francisco de Assiz sahirá para Sevilha, no dia 28.

« Diz-se que o Sr. E. Castellar pronunciará o seu discurso de recepção na academia hespanhola, em um dos primeiros dias de janeiro.

« Em Peyares tem continuado a cahir abundante neve, a ponto de impedir a marcha dos comboyos.

« Houve em Malaga um violento tremor de terra, que durou alguns segundos.

« Em Alcoy vão fazer-se preces por falta de chuva, entretanto que em Pamplona, Bilbão, S. Sebastião, Victoria e outros pontos ha mezes que se não vê o sol.

« Em alguns pontos da Navarra não se tem podido effectuar as sementeiras por falta de chuva.

« Em Jubrique a febre variola tem feito alguns estragos. Em 14 estavam 45 individuos atacados daquella enfermidade.

« Em Barcelona e seus arredores tem cahido abundante neve.

« Nas estradas está impedido o transito. »

PORTUGAL

— De Lisboa escreve nosso correspondente em 24 de dezembro:

« No dia 18, como lhes mandei dizer por telegramma, pouco depois das 9 horas da manhã, desabou com grande estampido a torre central do edificio da Casa Pia, junto ao convento dos Jeronymos. Esta catastrophe de que resultou a morte de varios operarios, alguns ferimentos graves e um prejuizo superior a 200 contos, tem causado vivissima sensação.

« Com a devida venia transcrevo os pormenores do sinistro, do *Diario de Noticias*, de 19:

« Uma das maiores catastrophes que ha muito tempo succedem nas nossas obras de construcção, e que causou o sentimento mais profundo em toda a população de Belem, Lisboa e suas cercanias, aconteceu hontem pelas 9 horas da manhã, na edificação da formosa galeria do estylo manuelino com que se andava, á custa de tantos sacrificios, completando o risco primitivo do monumento religioso commemorativo das nossas descobertas.

« A's 10 horas e meia da manhã recebemos de um nosso dedicado collaborador o seguinte telegramma:

« Belém, 18, ás 9 h. e 20 m. da m.—Acaba de cahir a torre dos Jeronymos, em construcção. Mortes. Grande terror. »

« Semelhantes participações eram feitas pelas autoridades competentes aos Srs. ministros das obras publicas, reino, marinha, commandante das guardas municipaes e outros. Ao mesmo tempo a noticia trazida pelas pessoas vindas de Belém, especialmente cocheiros e conductores dos omnibus e dos americanos, propagava-se na cidade com a rapidez com que circulam as más novas, e com o exagero que as reveste nas primeiras horas.

« As providencias que desde logo começaram a dar-se, principalmente por parte dos Srs. ministros da marinha e das obras publicas e commandante das guardas municipaes, mandando acudir trabalhadores do arsenal e da cordoaria e piquetes da guarda, ao local do desastre, deram origem, como é costume, a estravagantes boatos, um dos quaes até de revolta! Mas, o mais geral era que abatera toda a obra da casa pia e que havia numerosissimas mortes. Apezar do dia estar tempestuoso, começou a dirigir-se muito povo para Belem, especialmente nos omnibus e carros americanos. Quando chegámos ao largo dos Jeronymos, ás 11 horas e meia, estava já uma extensa e compacta fila de povo do lado do mar em todo o prolongamento da rua em frente do edificio, e vinha d'alli sahindo sua magestade el-rei D. Luiz e os seus camaristas e ajudante, e após elle o infante Sr. D. Augusto, el-rei D. Fernando e a Sra. condessa de Edla. O chefe de estado ficara sensibilisadissimo ao constar-lhe a nova da catastrophe, e acudira com justa solicitude ao local do acontecimento a examinar os factos e a offerecer todos os auxilios dependentes do seu alvedrio e boa vontade, retirando extremamente contristado e depois de ver em actividade as providencias adoptadas pelos Srs. ministros das obras publicas e da marinha, commandante das guardas municipaes e demais autoridades.

« Do lado da praça dos Jeronymos via-se bem a importancia material do desastre. Aquella alta e volumosa massa de alvenaria e cantaria delicadamente lavrada, e cheia de emblemas, que formava a torre central da galeria e que lentamente se ia erguendo aos ares a entestar com os graciosos torreões que fecham os extremos da galeria, estava desnudada n'uma altura de muitos metros, vendo-se apenas no interior um monte de areia, do qual rolára para as frentes e lados toda a cantaria, que lhe revestia as faces, partindo, e fazendo abater com seu peso os arcos que a ligavam ás duas secções lateraes da galeria, e matando e soterrando nas ruinas alguns dos infelizes operarios, que alli trabalhavam poucas horas antes. Vergára ao seu proprio peso e á sua carencia de solidez relativa, em que não era de certo a menor falta a ausencia de gateamento, e o pouco balanço do revestimento da cantaria. O desmoronamento carregou todo para o lado da igreja. Do lado da cerca o quadro do desmoronamento era ainda mais lastimavel, pois cahira para ahi grande parte da alvenaria e das cantarias das abobadas da torre, dos arcos, da balaustrada, das casas interiores desse corpo central, viam-se quasi inteiramente soltas e prestes a desabar muitas pedras, dous lanços de janellas e uma empena. Desse lado é que se apreciava melhor a extensão da ruina, que não poderá avaliar-se em menos, talvez, de 200 contos de réis.

« Como aconteceu a catastrophe? Do que apurámos das diversas versões, colhidas no proprio local, resulta o seguinte: Notavam-se já ha tempo interiormente algumas pequenas fendas nas paredes das casas da torre, mas não pareceu que ellas ameaçassem ruina, porque mais ou menos apparecem em construcções desta ordem accidentes desses; antehontem até cahira um pendiculo, mas isso ainda pareceu facto vulgar. Os operarios, porém, notavam que as fendas que tapavam na vespera reabriam do dia seguinte. Hontem pela manhã o encarregado da obra, o pedreiro Sr. Fructuoso, a quem o Sr. José Cinatti, director de todo o trabalho de desenho, architectura e construcção, incumbira esse encargo de tanta responsabilidade, participou a um encarregado de trabalhos de canteiro, que havia novidade na torre, porque a abobada da cupula apresentava uma grande fenda, e immediatamente se espalhou o alarma entre os operarios, avisando-os tambem o encarregado para que não trabalhassem alli, segundo uns, ou tomando elles mesmos de per si essa precaução, segundo outros. Fora um pedreiro que avisára o encarregado. O que é certo é que justamente á hora em que acabava o descanço do almoço, a abobada começou a abater, faltando-lhe as paredes dos lados, e fugindo todos os operarios, com excepção de alguns infelizes, que a correr, foram buscar os seus fatos e ferramentas. Sentio-se então um estrondo pavoroso e levantaram-se ao ar densos turbilhões de pó.

« A torre abateu em todas as suas quatro faces e nos tres pavimentos, destruindo e entulhando a sua bellissima escada interior, e as arcadas que ligavam os dous membros lateraes da galeria, conforme acima indicamos. Passados os primeiros momentos de terror, que se exprimio em gritos e clamores de afflicção, e tendo o Sr. director da casa pia Neves, procurado as primeiras providencias, telegraphando ao Sr. administrador interino do conselho, que de Lisboa acudio immediatamente, fez-se a chamada dos operarios e verificou-se faltarem 9, ignorando-se se todos estariam debaixo das ruinas ou se algum teria fugido para longe da obra. Não tardaram porém a aclarar-se as circumstancias, porque logo appareceram dous mortos e um ferido gravemente eram os seguintes: José de Mattos, capataz dos carpinteiros, um dos primeiros que haviam dado pelo alluimento da abobada, morreu na occasião em que fugia, havendo-lhe uma pedra separado a cabeça do tronco; Manoel Fernandes, carpinteiro, estava esmagado; José Affonso, pedreiro, de avançada idade, ficou com uma perna partida pela parte superior, sendo conduzido ao hospital de S. José, depois de soccorrido pelo Sr. Dr. Angelo de Souza, que se conservou por muito tempo no local do sinistro.

« Os dous cadaveres foram levados para o templo de Santa Maria de Belem, onde os amigos e as familias os prantearam, tendo a noiva do segundo desses infelizes, o qual devia casar em breves dias, apparecido alli já com signaes de luto e na mais viva afflicção. Noiva infeliz! Faltavam mais os seguintes operarios: José Antonio, Felix Augusto, José Vital, Leopoldo de Souza, Antonio Caetano e Julio Antonio, fallando-se tambem na desapparição de um pequenito que andava com o infeliz Mattos. Não obstante os contingentes de operarios do arsenal, da cordoaria e da marinha, que por ordem do Sr. Thomaz Ribeiro, dirigidos pelo Sr. capitão de mar e guerra Neves e outros officiaes da armada, haviam ido no vapor *Azinheira*, alli trabalhavam com dedicação, só quando chegou, pela uma hora da tarde, um piquete de bombeiros municipaes de Lisboa, é que estes homens, acostumados aos trabalhos dos desentulhos e ás surprezas e accidentes dos desmoronamentos, estes investigadores, que são como que os ratos das ruinas, aos quaes não escapa esconderijo algum, revelaram á multidão espectante e trabalhadora o martyrio cruel que estava soffrendo um operario, entaipado naquelle montão informe de alvenaria, gemendo e pedindo soccorro! Havia quatro horas que este desgraçado alli jazia, e agora, apezar da boa vontade de todos e do enthusiasmo que mostravam pelo salvar, mal podia calcular-se que tempo poderia ser preciso ainda para chegar á cova em que o desmoronamento o sepultara em vida.

« Os trabalhos, não obstante o perigo que offereciam, foram então dirigidos no sentido de valer principalmente a esse misero, e sobre isso muito instaram os Srs. presidente do conselho, que alli chegara nesta occasião, ministros da marinha e das obras publicas, que havia muito tempo andavam acompanhados pelos seus subordinados, lidando para que se procurassem os corpos das victimas; e era esse o desejo de todos os que trabalhavam e assistiam.

« Foi grande o esforço, principalmente dos bombeiros que *não* desesperavam de arrancar á morte o misero. Animavam-os ainda os gemidos abafados. A's 4 horas suppunham já não os ouvir, ser illusão. Os bombeiros Rodrigues, 70 e o 118, que eram os que os tinham ouvido primeiramente e revelado o facto, affirmavam não se haverem enganado. Um collega metteu uma alavanca. Ouvio um largo gemido. O bombeiro desmaiou, pensando ter morto o pobre entaipado. Então ouviram novos gemidos e claramente a voz e *Ai Jesus*! Redobraram os esforços. Uma hora depois apparecia o chapéo, o cabello, a cabeça a descoberto. O infeliz respirava.

« Era Antonio Caetano, trabalhador. Estava de joelhos, com a cabeça apoiada sobre os braços, não podendo mover-se para lado algum quasi sem poder respirar, encostado á parede do arco da parte de fora da cerca a 3 metros de profundidade do entulho, apertado por 3 grandes pedras. Custou a safal-o d'alli.

« Deve-se o esforço da sua salvação, principalmente aos bombeiros 7, 102, 112, 118 e 70 que, ao sahir da cova para tomar ar, adoeceu, indo o Sr. Thomaz Ribeiro dar-lhe vinho á enfermaria da casa pia, onde recolheu. A's 6 horas e meia era trazido deitado n'uma manta, pelos bombeiros, descendo as ruinas á luz dos archotes, o infeliz pedreiro resuscitado, Antonio Caetano. A multidão enterneceu-se como o facto, e saudava os bombeiros com respeito. Nove horas havia o misero estado entaipado, que foi levado para a enfermaria da casa pia. Do pedreiro Leopoldo, appareceu debaixo de uma pilha de madeira o tronco esphacelado. Contava-se que um empregado da cerca salvara dous rapazitos serventes, que estavam abraçados um ao outro. Não pudemos averiguar.

O que appareceu tambem foi o corpo do infeliz rapazito caieiro, a que acima alludimos. Havia pois até hontem á noite descobertos dos 10 que o desmoronamento attingio 4 mortos e dous vivos; faltam portanto 4, que infelizmente, terão succumbido. El-rei vai soccorrer as familias dos feridos e dos mortos. Soccorram-as tambem o estado e o publico. »

« Não soffreu cousa alguma a casa pia, propriamente dita, nem o seu pessoal, a não ser o Sr. Neves, que fez uma entorce n'um pé, quando dava as primeiras providencias. Parece que o Sr. provedor estava fóra de Lisboa, compareceu, porém, o adjunto o Sr. marquez de Ficalho. A's 2 horas da tarde chegava o Sr. juiz ordinario de Belem e procedia-se pouco depois ao respectivo auto.

« Um telegramma que recebemos de Belem, á ultima hora, e de um correspondente que nos merece a maior confiança, observa que das varias versões que circulam sobre as causas do espantoso sinistro, parece que é a mais autorisada a que attribue á falta de cuidado em cobrir as obras da cupula, o que deu causa a que as ultimas aguas se infiltrassem até ao ponto de alluirem as ultimas construcções. Acrescenta: « suspendeu agora o desentulho. O provedor da casa pia, apenas chegou, officiou ao governo, dando conta do desastre, demittio o architecto, suspendeu todas as obras, mandou tomar conta dos materiaes dos empreiteiros, e ordenou o enterramento dos mortos á sua custa; soccorreu e promette soccorrer as familias das victimas que deixam orphãos e viuvas. Consternação geral! Rambois chora como criança. O provedor e adjunto estão assombrados pela enormidade das desgraças e dos prejuizos. »

« E' excusado dizer-lhes que este acontecimento causou assombro e horror em toda a cidade; que todos os jornaes ha cinco dias successivos trazem longos artigos cheios de pormenores relativos aos achados de mais cadaveres, ao estado dos operarios desentaipades, um dos quaes o septuagenario J. Affonso (João das Freiras) já succumbio no hospital, e o outro, Caetano, que esteve 9 horas entaipado dá esperanças de arribar. Este está em tratamento n'um quarto particular do hospital, a espensas de el-rei, que tambem quiz que os enterros dos fallecidos fossem feitos á sua custa, e assegura pensões ás familias orphanadas. O *Jornal do Commercio* abrio logo uma subscripção a favor das familias das victimas que hontem já passava de 600$ fortes.

O *Diario Illustrado* tambem abrio uma subscripção que ainda não chegou áquella cifra O Sr. Carlos Eugenio de Almeida, provedor da Casa Pia, além de dez libras que deu logo que o desastre succedeu, contribuio com trezentas libras mais para acudir aquella desventurada gente. Lisbôa tem ido visitar a derrocada de Belem, verdadeiramente compungida, não só pelas nove ou dez victimas que fez, mas tambem por ver cahida por terra uma obra d'arte, que além de muitos annos e de um trabalho de ornamentação admiravel, tem custado muito mais de duzentos contos de réis, ao que accresce ser agora necessario apeiar a antiga torre dos Jeronymos; pois sem ter alicerces para tamanho peso, a coroaram, os mesmos architectos com uma cupula enorme, e os engenheiros que depois do desastre da torre central foram examinal-a a acham ameaçando proxima ruina!

« Tem sido innumeras as reflexões que se tem feito pela imprensa nestes ultimos dias, e todos pedem um inquerito para se ver a quem cabe a responsabilidade.

Tardias reflexões!

« O governo em 1869, sendo provedor da Casa Pia o par do reino José Maria Eugenio de Almeida, confiara-lhe, com quanto não fosse elle homem technico, a direcção e superintendencia das obras precisas para ser completado o monumento manuelino, que fôra erguido para padrão das nossas glorias nacionaes, como descobridores e ousados navegantes. Por morte d'aquelle homem notavel, foi confiada a provedoria da Casa Pia a seu filho e successor, e com este encargo, o outro da superintendencia das obras que lhe havia sido annexado.

Discutem agora os jornaes se foi prudente a resolução do governo em 1869; entendem alguns que sim, porque José Maria Eugenio era um genio excepcional e tinha a intuição rara dos espiritos eminentemente praticos. Mas que se em confiar-lhe tal commissão não houvera dislate, menos pensado foi continual-a em seu filho.

« Fosse o que fosse, o que de certo a syndicancia não dirá, mas basta que o diga a opinião publica, é que o primeiro culpado de que uma obra monumental de tamanho vulto e significação estivesse entregue a uma direcção não technica, é o governo, isto é, todos os governos que se tem succedido desde 1869, tanto mais que as obras em questão eram subsidiadas com sommas avultadas pelo thesouro publico.

« Mas que o não fossem; todas as construcções modernas e os desastres teem sido numerosos ultimamente, se resentem durante a sua edificação, da falta de segurança para os operarios, geralmente victimas da ignorancia de mestres de obras locaes, da sua propria temeridade e sobretudo da falta de fiscalisação e inspecção.

« O habil architecto e insigne scenographo Cinnati [doente ha oito mezes] e desde que elle está de cama o seu collega tambem scenographo Rambois é que dirigiam a obra. Como risco, dizem os entendidos que estava optima sendo o estylo cuidadosamente estudado para que não desdissesse do grandioso templo de Belem.

« Mas quem indagara até que o desabamento d'uma parte consideravel das novas construcções fizesse tantas victimas, quaes os materiaes que se empregavam, qual a proporção em que alli entravam, qual a solidez dos alicerces, qual o travamento das cantarias [que parece não terem sido travados por gatos como seria necessario], as condições finalmente de estabilidade em que essa pesadissima fabrica ia sendo levantada?

« A obra era bonita, agradava á vista, reproduzia-se em photographias, dava-nos honra em toda a parte, mas faltava-lhe o melhor que era a solidez.

« Ora a verdade, meus amigos, é que este paiz é a terra das contemplações e da muita caridade tambem. Occorrido o desastre todos porfiam em querer salvar algumas victimas, ainda como risco das proprias vidas; fizeram-se prodigios de temeridade, desde os bombeiros que se metteram á derrocada, sapadores, soldados, marinheiros, gente operaria de todas as procedencias que alli foi chamada ou compareceu como que de improviso, espontaneamente, cheia de dedicação e heroicidade incomparavel, até as pessoas do rei, de seu pai, de seu irmão, dos ministros da corôa e seus estados-maiores, todos rivalisando de bons sentimentos, de compaixão acima de philantropia acrysolada emfim, não olhando a que qualquer delles poderia ficar d'um memento para o outro esmagado por um dos muitos lanços maiores ou menores que foram desabando em parcellas durante os trabalhos do desentulho, debaixo d'uma chuva torrencial, d'um tempo horroroso, e tudo com a esperança de salvar ainda, ao menos uma vida que fosse.

« Mas digam-me: se tudo isto prova qual o caracter bondoso e dedicado dos portuguezes, seja qual for a sua condição, nos dá tambem a pensar que de tantos homens altamente collocados na hierarchia official que alli se acharam competindo com a gente do povo em actos de extremada dedicação, nenhum tinha tido a feliz lembrança de fazer com que essas edificações arrojadas e insensatamente dirigidas fossem submettidas á inspecção dos homens technicos emquanto era tempo?

« Fico-me por aqui, pois seria interminavel quanto se podesse dizer sobre o assumpto que tanto nos tem impressionado.

« O inverno vai-se mostrando rigoroso. Ha poucos dias houve um desabamento no Porto, no sitio Lapa, de que resultou a morte de uma familia composta de seis pessoas.

« Os rios teem já começado a trasbordar e se as chuvas continuarem a cahir na mesma proporção, grandes serão os prejuizos por toda a parte do reino.

« Nas ilhas tambem a inverneira vai muito agreste.

« Os jornaes da Madeira, dão pormenores das terriveis inundações em Macluco.

« A innundação foi no dia 3 de dezembro, e causou grandes prejuizos não só na villa como nos altos della.

« A agua arrombou portas, destruio moveis, e a ribeira corria caudalosa, levando na sua impetuosa corrente enormes pedras e canna de assucar.

« O governador civil e director das obras publicas deram energicas e immediatas providencias para attenuar os prejuizos que acabam de soffrer os povos do conselho de Macluco.

« Algumas pessoas fugiram de casa, levando os filhinhos erguidos em cima da cabeça, e por muito tempo lutaram com a torrente que lhes chegava ao peito, nos lugares onde era menos facil a invasão das aguas. Era commovedor o estado de consternação de todos; não se ouviam senão cantos religiosos e gritos de soccorro.

« A agua chegou a 7 palmos de altura, e n'algumas casas até entrou pelas portas posteriores dos predios.

« Os prejuizos causados pela cheia na villa e suburbios de Macluco estão calculados em mais de 40:000$.

« Em Ponta do Sol, dizem os jornaes de Funchal: Cerca das 11 horas e meia da manhã do dia 3 do corrente, começaram a cahir com intensidade grossas chuvas.

« O céo parecia de bronze e após os continuos clarões que rompiam as espessas nuvens, ouvia-se o medonho trovejar. Era uma grande tempestade. Transbordou o ribeiro dos Lemes, destruindo e obstruindo todo o seu leito. As aguas desceram para a villa cobrindo a altura de um metro, arrastando as mesmas aguas grandes pedras, plantas—inhames, canna de assucar, plantações de batatas [semilhas] etc., etc., destruindo a casa da estação telegraphica, da qual só se salvou os apparelhos e as vidas das pessoas que a habitavam.

« O terror era geral. Era tal a força das aguas que arrombaram a casa de residencia do Sr. Januario Silvano Ferreira, levando a agua duas filhas deste senhor que a custo, e depois de feridas, foram salvas pelos Srs. João Augusto de Brito, e por um empregado da estação telegraphica.

« O Sr. Guilherme Wilbrham salvou a familia do Sr. Carlos Rego, escrivão de fazenda neste conselho.

« O Sr. Roque Liberato de Freitas e sua estimavel familia, com a mais acrisolada caridade, soccorreram muitas pessoas.

« Nos sitios da Casa da Fazenda, Adegas e Lomba de S. João, houve grandes prejuizos; e todos estes, segundo calculo mais seguro, excedem a 50:000$.

« Se as chuvas carregassem nas serras, maiores seriam os desastres.

« As sommas que o governo poz á disposição da gerencia do banco ultramarino correspondem á de que o mesmo banco é credor no Ultramar ás juntas de fazenda e as que por seu intermedio teem de ser transferidas da metropole para serem empregadas em obras publicas na Africa.

« Como é sabido, este banco, pelas suas especiaes circumstancias e natureza, tem prestado serviços ao Estado e tambem á agricultura colonial, e possue nas colonias valores importantes. Na occasião da descoberta do desfalque, diz a *Correspondencia de Portugal*, tinha elle na alfandega alguns milhares de saccos de café, producto das extensas propriedades africanas, sobre as quaes tem adiantado avultadas sommas a longos prazos, e diz-se que em geral os seus negocios na Africa teem sido dirigidos com muito zelo e acerto, sendo elles o objecto especial dos cuidados do governador, o Sr. Francisco Chamiço, e aos quaes elle mais assiduamente dedicava a sua attenção.

« Mandou-se proceder a aresto nos bens dos individuos pronunciados como autores do desfalque no banco Ultramarino, excepto aos do Sr. May Figueira, que já fez ahi entrega de 31:000$000, que representam a totalidade do dinheiro cuja subtracção lhe era attribuida.

« Entre as providencias que o governo tenciona submetter á sancção do corpo legislativo consta apresentará uma reformando completamente o systema de recrutamento do exercito, segundo os principios do serviço obrigatorio, mas organisado de maneira que não augmenta a despeza.

« Pelo ministerio da fazenda serão apresentadas propostas para symplificar o systema organico das contribuições directas e tornar mais rigorosa a fiscalisação de modo que ellas se paguem com mais igualdade. Parece que haverá algum augmento no imposto indirecto e em generos cujo consumo não constitua uma primeira necessidade para as classes menos abastadas.

« Dentro em poucos dias será reduzido a menos 10 horas o percurso directo entre Lisboa e Madrid pelo caminho de ferro. Este beneficio de tanta importancia para a viação entre a nossa capital e resto da Europa é alcançado pela proxima abertura da linha directa de Ciudad Real a Madrid, que evita o desvio por Manzanares a Alcazar de S. Juan e poupa a distancia de 107 kilometros. Eram 881; ficam sendo 788.

« Reunio-se ha dias a commissão da camara dos pares encarregada de estudar as causas da crise bancaria de 1876.

« Parece que a commissão apresentará varios alvitres para evitar crises futuras.

« Falleceu o Sr. Antonio Thomaz Pacheco, vice-governador que foi do banco Ultramarino e pessoa geralmente estimada.

« Tambem falleceu a senhora D. Maria Isabel de Noronha, filha dos senhores marquezes de Aegeja. Grande numero de pessoas da aristocracia, membros do parlamento, funccionarios, militares, notabilidades do foro, lentes das escolas superiores, etc. etc., acompanharam o prestito.

« Por noticias recebidas de Macau sabe-se que na provincia de Kuang-Si se declarou uma rebellião capitaneada por Ly Jang-Tsoi.

« O governador de Macau, sendo-lhe a noticia communicada pelo vice-rei dos dois Kuangs, com o pedido de que pelo porto d'aquella cidade se não fornecesse material de guerra ao chefe rebelde, prohibio a exportação de polvora, armas e material de guerra para os pontos em estado de revolta e a venda d'esses artigos ao rebelde e aos seus agentes.

« Diz um jornal que foi avaliada em um conto de réis a propriedade litteraria do *Jornal da Noite*. Os avaliadores foram tres jornalistas de Lisboa.

« No dia 21 foi a 2ª lição dos candidatos á cadeira de historia no curso superior de lettras pela ordem seguinte: José Maria da Cunha Seixas, Consigliere Pedroso e Manoel da Arriaga.

« O 1º foi interrogado pelos senhores Vasconcellos Abreu e Souza Lobo; o 2º pelos senhores Pinheiro Chagas e Theophilo Braga; e o 3º pelos senhores Theophilo Braga e Adolpho Coelho.

« Será difficil ao jury decidir-se, pois cada um dos candidatos tem dado provas de grande erudição: entretanto é o Sr. Arriága que tem mais probabilidades, porque ao seu fundo scientifico reune dotes raros de orador, o que muito concorre para captivar os suffragios dos que teem de deliberar sobre o seu merito relativo.

« No dia 19 chegou a Roma o contra-almirante portuguez Baptista de Andrade, portador de felicitações do rei de Portugal ao rei Humberto por ter ficado incólume do attentado contra a sua vida.

« A côrte está de luto pela morte da princeza Alice, filha da rainha Victoria, que era casada com o principe de Hesse Dums. »

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial — Sabbado a assembléa não funccionou por falta de numero, e sob a presidencia do Sr. 2º secretario, foi lido o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, participando que fez constar ao thesouro provincial a substituição, a pedido, do tachygrapho Antonio Luiz Caetano da Silva, por Annibal Falcão.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento e mais documentos das camaras municipaes de Granito e S. Bento, do exercicio de 1877—1878 e os orçamentos das mesmas camaras e da Victoria, para o de 1879—1880.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição de Bellarmino dos Santos Bulcão Filho, escrivão do jury da comarca da Victoria, pedindo que se lhe marque um ordenado annual de 700$, pagos pela municipalidade d'aquelle termo.—A' commissão de ordenados.

Outra dos alumnos mestres titulados pela escola normal, pedindo a revogação do art. 4º § 1º da lei n. 1,143 e arts. 78, 96 e seguintes do regulamento de 27 de novembro do mesmo anno. — A' commissão de instrucção publica.

RECTIFICAÇÃO.—Na sessão de 3 do corrente, publicada no dia 4, quando discutio-se o projecto n. 5, de 1878, concedendo licença ao professor de Nazareth do Cabo, orou tambem o Sr. Barão de Nazareth, duas vezes, assim como uma vez sobre o projecto n. 4, que eleva á villa a povoação de S. Miguel de Ipojuca.

Collectorias provinciaes — Por portarias da presidencia da provincia, de 3 do corrente, foram sob proposta do inspector do thesouro, nomeados os bachareis Antonio Sergio Lopes Lima e Antonio Amazonas de Almeida, para fiscaes das collectorias provinciaes nos municipios do Rio Formoso e de Cimbres, por terem sido removidos, desses para iguaes cargos, dos municipios de Santo Antão e Jaboatão, os bachareis Augusto Hygino da Cunha Souto-Maior e José Gomes Coimbra.

— Por portaria da mesma data, foi exonerado, a pedido, José Romão de Vasconcellos, de collector provincial do municipio de Aguas-Bellas.

Tribunal da Relação de Pernambuco — Telegramma particular da Parahyba, segundo nos informam, diz que o Sr. desembargador Victorino do Rego Toscano de Brito soffreu alli um insulto apopletico.

Fallecimento — Na sexta-feira ultima (3 do corrente) falleceu Domingos Soriano Alves da Silva, porteiro aposentado do thesouro provincial.

Opinião — Sahio á luz o n. 3 deste periodico semanal.

Incendio—Da Bahia communicaram por telegramma, no sabbado, que ardera na capital o estabelecimento commercial dos Srs. Bastos & Sobrinho, sendo limitados os prejuizos, e que os livros e demais papeis foram salvos.

Novo medico—Da provincia da Bahia acaba de chegar formado em medicina, o nosso distincto comprovinciano Joaquim José da Camara, filho do finado Barão de Palmares.

O Sr. Dr. Camara patenteou, durante o tirocinio academico, intelligencia, applicação e aproveitamento dignos de nota.

Saudando ao novo medico, fazemos votos para que tenha prospera carreira.

Roubo no arsenal de guerra—Apezar de todas as diligencias procedidas por ordem do Sr. Dr. chefe de policia, não póde ser encontrado o 1:000$, roubado do cofre forte do arsenal de guerra, facto de que nos occupamos no n. anterior.

Suicidio—O alferes reformado Odilon Fiock Romano, empregado do arsenal de guerra, sobre quem recahiam vehementes suspeitas de ser o autor do roubo praticado no cofre do arsenal de guerra, como dissemos em nossa ultima *Revista*, tanta consciencia tinha do crime que praticou, que, ao entrar na casa de sua residencia, tomou uma boa porção de arsenico, da qual se havia munido previamente, crê-se que no proposito de se envenenar, caso fosse infeliz no crime que ia praticar.

No sabbado (4) pela manhã, sentindo que se lhe approximava o momento de morrer, perante diversos empregados da enfermaria militar, onde fôra recolhido preso, por dizer-se doente, declarou que se suicidára, e que no crime praticado tinha um cumplice, cujo nome declinou.

O Sr. Dr. chefe de policia, informado do occorrido, apresentou-se immediatamente naquelle estabelecimento, para fazer tomar por termo a declaração que Odilon fizera, mas não mais o conseguio, por estar elle expirando.

Em vista das informações dos circumstantes, o Sr. Dr. chefe de policia seguio para o arsenal de guerra, onde procedeu ao interrogatorio de diversos empregados, entre os quaes o indigitado cumplice, sendo por ora segredo o resultado.

Para o sul do imperio — Com 8 recebidos em nosso porto, o vapor francez *Senegal* levou 86 passageiros.

Exportação de escravos — Desta provincia embarcaram, no vapor *Bahia*, 24 escravos, com destino ao Rio de Janeiro.

Consulado inglez — Durante a ausencia do Sr. consul inglez, acha-se encarregado do respectivo consulado o Sr. William H. Hughes.

Naufragio — Telegramma particular, recebido no sabbado, diz que, ao sahir da barra de Valença, na provincia da Bahia, com um carregamento de farinha de mandioca, vindo para Pernambuco, naufragou o patacho portuguez *Azurára*, de propriedade do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, negociante de nossa praça. O navio achava-se seguro na companhia Indemnisadora da cidade do Porto, na quantia de 7:500$000, moeda portugueza.

Dinheiro— O vapor *Mandahu* trouxe para:

Mello	1:100$000
Francisco Manoel da Silva & C.	583$120
Fernandes da Costa & C.	230$000

— O vapor *Bahia* trouxe para:

Antonio Baptista Nogueira	2:600$000
Euzebio da Cunha Beltrão	1:420$500
Manoel Cruz & C.	1:305$400
José Rodrigues de Souza	1:200$000
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	1:159$960
Luiz José da Silva Guimarães	5[illegible]0$000

— Esse vapor levou de nossa praça para:

Bahia	1:403$030
Maceió	30.000$000

MUTILADO

Entradas de algodão—No mez de dezembro vieram ao nosso mercado, por mar e por terra:

De 1876	14.965	saccas.
De 1877	4.442	»
De 1878	4.434	»

— No anno de 1878 vieram ao nosso mercado, por mar e por terra, 32:485 saccas, assim subdivididas:

Janeiro	3.871	saccas.
Fevereiro	5.464	»
Março	5 728	»
Abril	3.644	»
Maio	3.206	»
Junho	1.023	»
Julho	873	»
Agosto	293	»
Setembro	1.059	»
Outubra	505	»
Novembro	2.325	»
Dezembro	4.434	»

— A entrada geral por annos foi a seguinte:

1878	32.485	saccas.
1877	88 348	»
1876	114.828	»
1875	125.577	»
1874	132.909	»

Entradas de assucar — No mez de dezembro vieram ao nosso mercado, por mar e por terra:

De 1876	233.696	saccos.
De 1877	221.568	»
De 1878	215.486	»

— No anno de 1878 vieram ao nosso mercado, por mar e por terra 1.068:926 saccos subdividindo-se assim:

Janeiro	168.262	saccos.
Fevereiro	143.303	»
Março	139.874	»
Abril	94.981	»
Maio	36.147	»
Junho	23.517	»
Julho	11.012	»
Agosto	1.385	»
Setembro	1.921	»
Outubro	35.934	»
Novembro	167.104	»
Dezembro	245.486	»

— A entrada geral por annos foi assim:

1878	1.068:926	saccos.
1877	1.067:994	»
1876	879:160	»
1875	1.258:961	»
1874	1.335:243	»

Estatistica mortuaria—No cemiterio publico da cidade do Recife, foram sepultados, no mez de dezembro, 614 pessoas.

Comparado este total, com os dos mezes anteriores, apresenta a seguinte differença para menos: em julho de 635, em agosto de 596, em setembro de 372, em outubro de 317 e em novembro de 90, por ter sido o seguinte o total dos fallecimentos:

Em julho	1,249	pessoas.
Em agosto	1 210	»
Em setembro	986	»
Em outubro	931	»
Em novembro	704	»

Navios de guerra — No sabbado á tarde deixou nosso porto. com destino á Europa, a canhoneira italiana *Staffeta*.

— No domingo [5], á tarde, veio para o ancoradouro a corveta brasileira *Nictheroy*, que traz a seu bordo a turma de guardas-marinha, e que ha tres dias andava bordejando no horisonte, para completar o prazo marcado nas respectivas instrucções.

Pratico da costa — Por portaria do Sr. capitão do porto, de 4 do corrente, foi nomeado, em virtude de ter sido approvado plenamente, no exame de sufficiencia, Antonio Rodrigues de Oliveira, para exercer o officio de pratico das costas desde Pernambuco até o Ceará.

Multa aos vigarios—Pela thesouraria de fazenda, em sessão da respectiva junta, de 31 de dezembro, foram multados em 20$ cada um: dos Revms. vigarios das freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, da Graça, de Afogados, do Poço da Panella, de S. Lourenço da Matta, e da Varzea, por não terem remettido á recebedoria de rendas, no prazo legal, as relações dos escravos fallecidos, e as dos nascimentos e obitos dos ingenuos; o tabellião Antonio Borges da Silveira Lobo, e os escrivães de paz das freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, de Afogados, do Poço da Panella, de S Lourenço e da Varzea, quanto ás das manumissões e transferencia do dominio de escravos; tudo relativo ao semestre de janeiro a junho do anno proximo passado.

Todos esses funccionarios devem recolher o valor das multas dentro do prazo de 10 dias, contados de 4 do corrente.

Escola Normal — As matriculas deste estabelecimento estarão abertas de 15 do corrente a 3 de fevereiro.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Culto publico, empregados da estrada de ferro, arsenal de guerra [empregados], officiaes reformados e recibos de etapa.

Leilões—Hoje realisa-se o seguinte:

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, na rua da Imperatriz n. 65, de piano. moveis. espelhos; louça, vidros, quadros, relogios e obras de electro-plate.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Gusmão, ás 10 horas e meia, na rua estreita do Rosario n. 37, de moveis, ferramenta e utensilios de marcineiro, etc.

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no caes da Companhia Pernambucana, trapiche do Angelo, de 441 saccos com farinha de mandioca.

— Quinta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 53, de joias. obras de prata, etc.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 47, de fazendas de lã, de linho, e de algodão, e de roupa feita.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, do sobrado n. 2 da rua de Mariz e Barros.

Pelo preposto do agente Pinto, ás 10 horas e meia, na rua do Imperador n. 29, de piano, moveis, quadros, relogios, sanefas e cortinados, tapetes, louça, vidros, e trem de cozinha.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na igreja do Espirito Santo, pela alma de José Maria Marrocos Mendes; ás 7 horas, na matriz da Boavista, pela alma de D. Guilhermina da Costa Pereira.

— *Amanhã*: ás 7 horas, na igreja do convento do Carmo, pela alma de D. Maria Alves dos Santos Coelho; ás 8 horas, na matriz de Gamelleira, e na capella do Hospital Portuguez, por alma de D. Niomezia Lins Bezerra de Mello.

Loteria de Madrid— Relação dos numeros mais premiados na extracção verificada no dia 23 de dezembro:

NS.	PESETAS	NS.	PESETA
6157	2,500,000	3618	25,000
35416	1,250,000	6274	25,000
11316	750,000	6594	25,000
		6934	25,000
6155	50,000	6995	25,000
6158	50,000	9797	25,000
2822	50,000	11560	25,000
5102	50,000	13465	25,000
6119	50,000	18409	25 000
10772	50,000	21800	25,000
11091	50,000	22837	25,000
14802	50,000	23410	25,000
16899	50,000	23829	25,000
19390	50,000	24391	25,000
19574	50,000	24679	25,000
20193	50,000	24824	25,000
20824	50,000	26778	25,000
21104	50,000	27861	25,000
22441	50,000	28678	25,000
22910	50,000	29404	25,000
22992	50,000	30591	25,000
23835	50,000	31195	25,000
25100	50,000	32006	25,000
32158	50,000	32144	25,000
38567	50,000	32743	25,000
38845	50.000	36254	25,000
35415	34,000	37438	25,000
35417	34,000	37739	25,000
307	25,000	11315	22,500
2593	25,000	11317	22,500

Hospital Portuguez de Beneficencia. —O movimento das enfermarias deste estabelecimento, no periodo de 1 a 4 do corrente, foi o seguinte:

Existiam 27, baixaram 4, teve alta 1, ficaram em tratamento 30.—Total 31.

Entra em exercicio o Sr. mordomo José Lopes Alheiro.

Vapores. — São esperados até 25 de janeiro:

Pernambuco	do sul	até 9
Guadiana	da Europa	até 10
City of Pará	do sul	até 0
Liguria	do Pacifico	até 11
Tagus	do sul	até 14
Warrior	da Europa	até 14
Pará	do norte	até 16
Espirito Santo	do sul	até 17
Orenoque	do sul	até 20
City of Rio de Janeiro	de New-York	até 12
Valparaizo	da Europa	até 25
Neva	da Europa	até 25

Loteria da provincia—Terça-feira, 14 do corrente, se extrahirá a loteria n. 287.ª, em beneficio do Hospicio de Alienados.

Os bilhetes, meios e quartos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Passageiros.—Vindos do norte no vapor brasileiro *Bahia*:

Camillo Bonch, Luiz Seraphim, Francisco Philadelpho de Souza Pontes, Henry Janes, Angelo Monk, Ganundo Pelo, Amadeu Polidoro, Antonio Fenochi, Pascoal Fenochi, José Palmeri, Vicensio Asprim e sua mulher, P. Relbrod, James Roly, Erberts Osvis, Henry Joaby, W. S. Bastion, Edward Belchei, Jorge Waters, Fred Brown, Thomaz Tenne, Frank Heart, Frank Leued, J. Matheus, João Francisco Crescente e 2 filhos, Pascoal Octaviano, José Antonio Rasse, Nicoláo Passai, José Passai, Antonio Dragonet, Miguel Calhei, Clemente Castello Branco, Herbert A. Smith, João Machei e sua familia, Joaquim Pinto D. de Carvalho e 1 criado, Joaquim Garcia de Castro e sua senhora, Ogolino Marques, João Alves Guaren, João Fininzolo, Bernarden Cahim, Victorio Ribeiro de Araujo, Julio Cesar da Costa Guimarães, Justo Pinto da Silva Valle, Graciano dos Santos Chaves, Ismael Cesar Ribeiro e 2 escravos á en-tregar.

Em transito:

Oliveira Catramby, sua familia e 2 criados, Jorge Francisco do Carmo, Carlos L. Teste, Alvaro de Souza Carvalho, Dr. Honorio H. de Figueiredo sua familia e 2 criados, 17 emigrantes, 2 cadetes, 11 praças e 63 escravos.

— Vindo da Europa no vapor francez *Senegal*:

Mr. Cazella Goehom, Vunero Masxo, Omaiono André e filhos, Cemino Vincenzo, Capeuzelle Crino, José da Cruz, José Pinto Lapa, Domingo Gonçalves, commendador Albino José da Silva e sua senhora.

Hospitaes de retirantes— No asylo de mendicidade, até o dia 4 do corrente, continuavam em tratamento 36 doentes, sendo: 15 homens e 21 mulheres; sahio 1 mulher; existem em tratamento 35, sendo: 15 homens e 20 mulheres.

— Na enfermaria de Olinda, até o dia 4 do corrente, continuavam em tratamento 7 doentes, sendo: 4 homens e 3 mulheres; sahio 1 mulher; existem em tratamento 6, sendo: 4 homens e 2 mulheres.

The New London & Brazilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1,000:000
do subscripto	»	900:000
do pago	»	450:000
Fundo de reserva	»	40:000
Idem contra depreciação do capital	»	40,000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1878

Activo

Letras descontadas	488:626$210
Letras a receber	460:268$850
Emprestimos, contas correntes e outras	3,063:592$860
Garantias por contas correntes e diversos valores	304:511$220
Caixa em moeda corrente	510:736$290
	4,827:735$430

Passivo

Depositos:		
Em conta corrente	1,613:293$410	
Fixo e por aviso	903:421$940	
		2,516:715$350
Garantias por contas correntes e diversos valores		675:170$950
Diversas contas		1,635:849$130
		4,827:735$430

S. E. & O.

Pernambuco, 4 de janeiro de 1879.

W. J. Haynes, manager.

R. Gillies, pro accountant.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade*. Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua larga do Rosario esquina da do Cabugá n. 24 1.º andar. residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. S. T. Villas-Bôas, rua de Gervasio Pires n. 28, consultas das 7 ás 9 horas da manhã. Chamados a qualquer hora e por escripto.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, rua da Imperatriz n. 64.

Dr. Castro Jesus, rua do Duque de Caxias n. 56, 1.º andar, consultas de meio dia ás 2 da tarde, residencia á rua Larga do Rosario n. 18, 2.º andar; gratis aos pobres.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, continua com consultorio na sua antiga residencia á rua do Barão da Victoria n. 45, 1.º andar.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 3 horas.

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes e aos do Dr. Raymundo Vianna, de cujo tratamento ficou incumbido, que para consultas todos os dias do meio dia ás 2 horas da tarde em seu consultorio á rua Duque de Caxias, outr'ora do Queimado, n. 48, 1º andar; assim como pede que os chamados sejam por escripto e entregues na pharmacia Americana que fica fronteira ao mesmo consultorio.

Dr. Ferreira Velloso mudou o seu consultorio para o primeiro andar n. 23 no mesmo largo do Corpo Santo, onde continúa dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde e recebe chamados a qualquer hora. Residencia na rua do Barão de S. Borja n. 51.

Advogados

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54.—Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lateada de Nestle, para os meninos de peito.

Medico homœopatha

Dr. José Leopoldo Ramos, de volta de sua viagem á Europa, dá consultas na pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 43, das 10 horas ás 12 da manhã e das 6 ás 7 da tarde. Especialidade—molestias das senhoras e crianças. Chamados á qualquer hora; gratis aos pobres, residencia na mesma rua n. 18.

Pharmacia Homœopathica

Pharmacia Homœopathica do Dr. Sabino, n. 43, rua do Barão da Victoria (antiga Nova). Homœopathia pura. Medicamentos inglezes, francezes, americanos, chá, chocolate, carteiras, livros, etc. Todos os vidros, tubos, carteiras de medicamentos, etc., que não levarem o retrato do fallecido do Dr. Sabino, não são sahidos da nossa pharmacia. Inutilisem completamente o retrato quando tiverem de mandar encher os vidros.

Gonhorrea e flôres brancas

Fora a copahiba! Fora as injecções! Cura facil e prompta das gonhorreas e flôres brancas pela intura de *Costus*. ps. Unico deposito—Pharmacia Homeopathica do Dr. Sabino—, rua do Barão da Victoria n. 43.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Unico deposito na Botica Franceza de A. Caors, 22 rua da Cruz.

Preservativo da erysipela

Tintura de Quilaud, sp. Poderoso medicamento para combater a erysipela e evitar o seu reapparecimento. Preço: 2$000 cada vidro. Unico deposito—Pharmacia Homeopathica do Dr. Sabino, 43—Rua do Barão da Victoria—43.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28. director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Livraria Franceza, rua Primeiro de Março, completo sortimento de *livros de educação, medicina, litteratura, scienias-artes, pcesia* em todos os idiomas, abatimentos importantes para as compras em porção. Livros em branco, papeis de todas as qualidades. Agencia de assignaturas para jornaes. PREÇOS MODERADISSIMOS.

Fazendas e modas

Francisco Gurgel do Amaral, em seu estabelecimento de fazendas e modas, denominado Armazem do Louvre, recebe mensalmente das grandes fabricas da Europa, todos os artigos da ultima moda e por isso está em condições de offerecer aos compradores maiores vantagens do que outro qualquer. Rua Primeiro de Março n. 20 A, de Francisco Gurgel do Amaral.

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Roupa branca e artigos de moda, Papoula & C., rua do Cabugá n. 18, preços minimos, marcados em todas as fazendas. Defronte da matriz de Santo Antonio.

Louças e vidros

Armazem Bacarat, Costa Pereira & C, á rua do Barão da Victoria n. 13, resolveram fazer grande reducção nos preços, em louças, vidros, porcellanas, crystaes e electro-plate para uso domestico.

Museu de joias

Brilhantes—Joseph Krause & C., convidam os apreciadores de pedras preciosas a visitarem seu estabelecimento á rua do Cabugá n. 4, onde encontrarão uma grande e lindissima collecção de brilhantes soltos de todos os tamanhos, ao par da modicidade nos preços e sinseridade dos donos.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores. acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Oleo para lamparinas

A luz mais hygienica e economica: vende-se deste oleo em garrafas nos principaes armazens de molhados e em grosso, na fabrica á rua da Aurora n. 161: a tratar na rua Duque Caxias n. 89.

Cigarros e charutos

Fabrica Apollo, rua do Cabugá n. 14; da filial, rua de Marcilio Dias n. 93: —A. P. da Cunha, para maior commodidade dos seus freguezes que transitam na via ferrea do S. Francisco, abrio uma casa filial de sua fabrica, á rua de Marcilio Dias n. 93, onde encontrarão sempre um completo sortimento do que ha de melhor em cigarros, charutos, fumos, rapé, ponteiras, cachimbos, etc., e todos os mais artigos de uso dos fumantes, aos mesmos preços da fabrica.

Borracha para limas

Vendem Rodrigues de Faria & C., rua de Mariz e Barros n. 11, [Forte do Mattos] de superior qualidade, tendo o comprador a vantagem de escolher, e preços sempre reduzidos.

Aguardente de canna de Massangana

Veja-se o annuncio no lugar competente.

A Moreninha

Nesta bem conhecida fabrica de cigarros e charutos, sita ao Becco Largo n. 2, Recife, encontrarão os apreciadores da bôa fumaça, diversas marcas de cigarros, que se tornam recommendaveis pela bôa qualidade do tabaco com que são manufacturados; como sejam: Os cigarros a D. Pedro II, ao Principe Alberto, Cigarrinhos de Baile, á Villa Bella [em papel de tabaco], Perola de Goyaz, Rio Novo, Daniel, etc., e fumos picado e desfiado, de 60 a 500 grammas, papel para cigarros, ponteiras de espuma. cachimbos de dita e de madeira, bolsas para fumo e cigarros e outros muitos artigos indispensaveis aos senhores fumantes. Ao Becco Largo n. 2.—Recife.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Assemblea provincial

Ao discurso do Sr. Barão de Nazareth, publicado no *Diario* de hoje, cabe-me fazer duas rectificações.

Não é meu o seguinte aparte:—« Declarou que quando era estudante tinha sido até republicano. V. Exc. quando fallou era ainda estudante e por tanto estava em seu direito. »

Tambem não é meu este outro:— « Não estava inhibido disso » com relação á intervenção do commandante do corpo de policia na eleição de Afogados.

Recife, 4 de janeiro de 1879.

Olympio Marques da Silva.

Illms. Srs. Redactores. — Lendo a *Revista Diaria* de seu conceituado *Diario* de 3 do corrente, deparei com uma noticia inexcta que déra de ter Manoel Amaro do Nascimento, recebido uma facada em um presepio, no lugar Fundão, em Beberibe: é verdade que houve este presepio em uma casa de familia, de portas fechadas, e o ferimento deu-se em lugar mui distante. Amaro sentido-se gravemente ferido, e ouvindo as vozes da cantoria, foi arrastando-se ao lugar do devertimento em procura de soccorro.

Sendo ainda informado que se dera este ferimento, porque o offendido entretivera relação de amisade com a amasia do assassino, continúo nas diligencias áfim de capturar o criminoso.

O subdelegado supplente,

João da Silva Santos

Beberibe, 4 de janeiro 1879.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE JANEIRO DE 1879

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Farinha de mandioca, 9$200 e 9$300 por 80 litros, hontem.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 30 d/v. com 1 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 5/8 d. por 1$000.

Cambio sobre Paris, 3 d/v. 456 rs. o franco, do banco.

NA HORA DA BOLSA

Offereceram-se:

Vender	Comprar
13 acções da companhia pernambucana, 60$	40$000

P. J. Pinto, Presidente.

M. J. da Motta, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 3	113:140$772
Idem do dia 4	66:408$418
	179:549$190

Importação

Palhabote nacional *Jagnary*, entrado de Porto Alegre em 3 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Farinha de mandioca 1,727 saccos aos con signatarios.

Vapor nacional *Mandahú*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Assucar 83 saccos a Francisco Gonçalves Torres.

Couros seccos espichados 247 ao mesmo. Ditos salgados 78 ao mesmo. 861 a Luiz G. da Silva & Pinto.

Oleo de ricino 133 latas aos mesmos, 100 á ordem.

Pipas 8 á ordem.

Patacho hespanhol *Ocate*, entrado de Montevidéo em 4 do corrente e consignado a Pereira Carneiro, Maia & C., manifestou:

Xarque 198,262 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 3 DE JANEIRO DE 1878

Portos do exterior

— No vapor inglez *Alice*, carregaram:

Para Liverpool, C. T. Pereira Dutra 2,100 saccos com 157,500 kilos de assucar mascavado; Robilliard & C. 386 saccas com 31,678 ditos de algodão; Souza Moutinho & C. 500 ditas com 44,54h ditos de dito; L. G. da Silva & Pinto 4,415 couros espichados com 30,905 kilos.

— Na barca ingleza *Lavinia*, carregaram:

Para o Canal, S. Brothers & C. 1,400 saccos com 97,500 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Uncle Ned*, carregaram:

Para o Canal. F. Cascão & Filho 771 saccos com 57,825 kilos de assucar mascavado.

— Na escuna nacional *Amalia*, carregaram:

Para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 200 barricas com 22,736 kilos de assucar branco.

— No navio portuguez *Lusitania*, carregou:

Para o Porto, F. Pereira Lima 170 couros salgados com 2,040 kilos.

Portos do interior

— No brigue hespanhol *Maristany*, carregaram:

Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 250 barricas com 27,210 kilos de assucar branco.

— No brigue hespanhol *Dous de Maio*, carregaram:

Para Uruguayana, 36 cascos com 14,400 litros de aguardente.

— No patacho nacional *S. Manoel*, carregaram:

Para Porte-Alegre, Oliveira Filhos & C. 350 saccos com 26,250 kilos de assucar branco e 400 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado; P. C. Maia & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 100 ditos com 7,500 ditos de dito mascavado.

— No patacho nacional *Carneiro I*, carregaram:

Para Porto-Alegre, Amorim Irmãos & C. 1,640 volumes com 132,918 kilos de assucar branco e 210 ditos com 21,367 ditos de dito mascavado.

— No brigue nacional *Prazeres*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, J. R. Ferreira 250 barricas com 17,533 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 100 ditas com 8,081 ditos de dito; Martins Cordeiro & C. 100 saccos com 7,500 ditos de dito.

— No patacho portuguez *Maria*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, B. G. de Carvalho 28 barricas com 3,225 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Arthur*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. B. Moreira Junior 3,000 cocos (fructa), e 20 barris com 1,920 litros de aguardente.

— No brigue nacional *Isabel*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, J. A. C. Vianna 1,440 meios de sola e 5 volumes com 195 kilos de cera de abelha.

— No patacho inglez *Amanda*, carregou:

Para o Pará, A. F. Baltar 50 barricas com 4,179 kilos de assucar branco.

— No navio americano *Tampico*, carregaram:

Para Mossoró, E. da Cunha Beltrão 8 saccos com 600 kilos de assucar mascavado; T. Nogueira da Costa 10 barris com 960 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram:

Para o Ceará, D. A. Matheus 60 barris com 5,760 litros de aguardente; Moreira de Senna 30 ditos com 2,880 ditos de dito.

Para Acaracú, M. A. Senna 1 barrica com 69 kilos de assucar branco e 2 ditas com 260 ditos de dito mascavado.

— Na barcaça *S. Maria*, carregou:

Para a Bahia da Traisção, M. G. Beltrão 2 barricas com 135 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Tres Irmãos*, carregaram:

Para Macáo, Julio & Irmão 25 saccos com farinha de mandioca; A. Oliveira & C. 3 barricas com 195 kilos de assucar branco e 1 dita com 90 ditos de dito mascavado, e 30 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Leopoldina*, carregou:

Para Maceió, J. A. G. Pires Junior 1 barril com 96 litros de aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 3	3:530$345
Idem do dia 4	1:885$460
	5.415$805

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 3	30:773$113
Idem do dia 4	17:578$047
	48:351$461

Revista commercial.

Da semana de 30 de dezembro de 1878 a 4 de janeiro de 1879

Os cambios regularam esta semana:

Sobre Londres, 90 d/v 21 5/8 21 1/2 21 3/8 21 1/4 d. por 1$000, particular.

Dito sobre Paris, a 3 d/v 456, réis o franco, do banco.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 8 d/v 1/4 por cento de desconto. Dito sobre o dito, 15 d/v 1/2 por cento. Dito sobre o dito, a 30 d/v 1 por cento. Dito sobre o dito, 60 d/v 1 1/2 por cento de desconto.

Desconto de letras, regulou a 10 por cento ao anno.

Generos nacionaes e estrangeiros

Algodão.— Entraram por mar e terra 684 saccas, aos preços seguintes: O de Mossoró, 1ª sorte, a 7$200 por 15 kilos. O dito dito, mediano, a 6$200 por 15 kilos. Dito dito, 2ª sorte, a 5$200 por 15 kilos.

Assucar.— Entraram por mar e terra 34,501 saccos, cotamos os da provincia armazenados, aos preços seguintes: O branco, em saccos de algodão, de 2ª sorte, de 4$350 a 4$400 por 15 kilos. O dito de 3ª sorte, superior, de 4$200 a 4$300 por 15 kilos. Dito de 3ª sorte, boa, de 4$100 a 4$150 por 15 kilos. O dito regular, de 3$950 a 4$000 por 15 kilos. O dito de 4ª sorte, de 3$500 a 3$550 por 15 kilos. O somenos, bom, de 3$100 a 3$200 por 15 kilos. O dito regular, de 3$000 a 3$050 por 15 kilos. O mascavinho, de 2$800 a 2$850 por 15 kilos. O dito bom, de 2$650 a 2$700 por 15 kilos. O dito regular, de 2$550 a 2$600 por 15 kilos. O dito purgado, bom, em saccos de estopa, a 2$500 por 15 kilos. O dito regular, a 2$350 por 15 kilos. O americano, bom, de 2$050 por 15 kilos. O dito, dito, baixo, a 1$850 por 15 kilos.

Aguardente. — Venda a 58$000 a pipa de 480 litros.

Arroz da India. — Chegaram 300 saccos, retalho a 3$000 os 15 kilos.

Azeite doce.—Sem chegada, retalho a 3$600 o galão.

Alpiste.— Sem chegada, retalho a 5$500 os 15 kilos.

Bacalháo.— Chegaram 3,450 barricas inteiras. Deposito 25,000 barricas, retalho do baixo, de 8$ a 10$000 e do bom de 12$ a 16$000 a barrica.

Banha.— Chegaram 550 barris, retalho a 827 réis o kilo.

Breu. — Chegaram 60 barris, retalho de 10$ a 14$000 a barrica, conforme a qualidade e o peso da barrica.

Batatas.— Sem chegada, retalho a 2$500 a giga.

Xarque.— Chegaram 551,397 kilos. Deposito da do Rio Grande do Sul, 88,000 arrobas, retalho de 6$000 a 6$700 por 15 kilos, e o do Rio da Prata, deposito 63,000 arrobas, retalho de 6$000 a 6$800 por 15 kilos, o regular e bom e ha cotações para o mais baixo.

Couros seccos salgados. — Chegaram 210, ultima venda dos bons a 390 e 400 réis o kilo.

Café do Rio de Janeiro.— Chegaram 389 saccos, retalho de 5$ a 7$000 os 15 kilos.

Chá. — Sem chegada, retalho de 3$266 a 6$098 o kilo, conforme a qualidade.

Cebolas.— Sem chegada, retalho a 11$000 a caixa.

Cimento.— Sem chegada, retalho de 8$000 a 8$500 a barrica, conforme a qualidade.

Cerveja Bass, Ihlers & Bell. — Chegaram 150 caixas, retalho da Bass de 8$200 a duzia de botijas inteiras, e 9$200 a duzia de meias botijas.

Carvão de pedra. — Chegaram 860 toneladas, ultima venda a 11$ a tonelada, a bordo.

Farinha de trigo.— Chegaram 100 barricas inteiras. Deposito 30,000 barricas, retalho da de Trieste de 26$ a 30$ a barrica, da de Hungria, de 26$ a 30$000 a barrica, e da Americana de 18$000 a 20$000 a barrica.

Farinha de mandioca. — Chegaram 17,480 saccos, vendas de 9$200, 9$300 e 9$400 o sacco de 80 litros.

Farello.— Chegaram 500 saccos, venda do do Rio da Prata, a 4$000 o sacco, e do de Lisboa, venda a 4$500 o sacco.

Feijão.— Chegaram 550 saccos, venda a 14$ o sacco de 80 litros.

Kerosene. — Chegaram 500 caixas, retalho a 4$400 a lata de 5 galões.

Louça ingleza.— Sem chegada, a 350 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga ingleza em latas.— Sem chegada, retalho a 2$614 o kilo. Dita dita.—Sem chegada, não ha. Dita franceza — Sem chegada, retalho a 1$372 o kilo.

Milho.— Chegaram 1,300 saccos, venda do do Rio da Prata a 120 réis o kilo, e retalho do nacional de 100 a 140 réis o kilo, conforme a qualidade.

Papel de embrulho.— Chegaram 1,615 fardos, retalho de 700 réis a 1$300 a resma.

Passas.— Sem chegada, retalho a 5$000 a caixa.

Pimenta da India. — Sem chegada, retalho a 784 réis o kilo.

Phosphoros.— Chegaram 185 caixas, retalho da marca Jonkopings, a 2$200 a groza, e da marca Nithedals e outras, retalho a 2$000 a groza.

Queijos flamengos e pratos.—Sem chegada, retalho dos flamengos de 3$200 cada queijo e de pratos, retalho a 1$524 o kilo.

Sardinhas de Nantes.— Sem chegada, retalho de 240 a 300 réis a lata de quarto. Ditas em barris, sem chegada, não ha.

Sal do Assú. — Chegaram 284 alqueires e 173 moios, retalho a 800 réis o alqueire.

Toucinho de Lisboa.— Sem chegada, retalho a 14$000 por 15 kilos.

Velas stearinas.— Chegaram 25 caixas, retalho de 460 a 500 réis o maço de seis velas.

Vinagre.— Sem chegada, retalho a 140$000 a pipa.

Vinho tinto da Figueira e Lisboa.—Sem chegada, retalho do da Figueira a 280$000 a pipa, e do de Lisboa, de 210$ a 250$ a pipa. Dito branco de Lisboa.— Sem chegada, retalho a 250$000 a pipa. Dito do Porto.— Sem chegada retalho de 9$ a 18$000 cada duzia.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 4

Montevidéo—31 dias, patacho hespanhol *Ocata*, de 174 toneladas, capitão Pages, equipagem 11, carga carne; a Pereira Carneiro, Maia & C.

Rio de Janeiro—20 dias, barca norueguense *Brasileira*, de 255 toneladas, capitão Thomasom, equipagem 9, em lastro; á H. Lundgren & C.

Santos—20 dias, patacho dinamarquez *Hebe*, de 157 toneladas, capitão Mikhelsen, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Rio de Janeiro—21 dias, patacho hespanhol *Alfredo*, de 310 toneladas, capitão Lorenço Mir, equipagem 12, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Gibraltar—Patacho sueco *Gerda*, carga assucar.

Ceará—Patacho allemão *Iduna*; carga varios generos.

Aracaty—Hiate brasileiro *Adolpho*, carga varios generos.

São Vicente—Aviso de guerra italiano *Staffeta*.

Observações

Seguio do lamarão para as Antilhas o brigue sueco *Sigrid*, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Idem idem o lúgar inglez *Harry Keslake*, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Idem idem o patacho dinamarquez *Hebe*, com o mesmo lastro que trouxe de Santos.

Idem para o Ceará o brigue brasileiro *Feliz Brasileiro*, com o mesmo carregamento que trouxe do Rio Grande do Sul.

Bordeja no lamarão a corveta *Nictheroy*.

Navios entrados no dia 5

Rio Grande do Sul—43 dias, brigue brasileiro *Constante União*, de 265 toneladas, capitão José Pestana Gaspar, equipagem 11, carga 4,123 saccos com farinha; a Francisco Pinto Guimarães & C.

Havre—36 dias, barca franceza *Santo André*, de 243 toneladas, capitão Tretel, equipagem 12, carga varios generos; á ordem.

Navios entrados no dia 6

Rio Grande do Sul—22 dias, lúgar allemão *Hans*, de 157 toneladas, capitão H. Kroger, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Santos— 22 dias, brigue allemão *Sagita*, de 216 toneladas, capitão Behrens, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Santos—17 dias, lúgar sueco *Margi*, de 246 toneladas, capitão C. F. Jonsson, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Bordeaux—20 dias, vapor francez *Senegal*, de 2,039 toneladas, commandante Baule, equipagem 130, carga varios generos; a Auguste Labille & C.

Havre—[illegible] dias, [illegible] *Dinglozia* de 1,778 toneladas, commandante Panchevre, equipagem 42, carga varios generos; a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Montevidéo—31 dias, patacho brasileiro *Claudio de Vincenzio*, equipagem 10, carga 21,600 kilos de xarque; a Pereira, Carneiro, Maia & C.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue inglez *Tarsin*, de 343 toneladas, capitão David B. Pool, equipagem 11, em lastro; á ornem.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue inglez *Nora*, de 234 toneladas, capitão W. Henry, equipagem 8, em lastro; a Lidstone Robilliard.

Rio de Janeiro—14 dias, barca ingleza *Courrier*, de 316 toneladas, capitão John Le Page, equipagem 10, em lastro; a Lidstone Robilliard.

Rio Grande do Sul — 22 dias, lugar inglez *Bedsee & Bell*, capitão James Canley, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Pará—9 dias, vapor brasileiro *Bahia*, de 1.999 toneladas, commandante Guilherme Waddington, equipagem 64, carga varios generos; a Bernardino Pontual & C.

EDITAES

— Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de dezembro de 1878.— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, faço publico que de conformidade com a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 15 de novembro findo, vai ser aberta novamente, nas collectorias da villa Bella e Triumpho desta provincia a matricula especial dos escravos e dos filhos livres de mulher escrava que residindo naquelles termos, deixaram de ser matriculados no curto espaço de tres mezes em que teve lugar alli dita matricula; a qual deverá ter começo em 1 de fevereiro de 1879 e terminará em 31 de janeiro de 1880. A' esta matricula serão sómente admittidos os escravos cuja residencia no municipio date de tempo anterior a 30 de setembo de 1873, o que deve ser provado perante os respectivos collectores por meio de justificação por sentença com citação do curador de orphãos; por attestado de autoridade civil ou ecclesiastica, ou por declaração de testemunhas dignas de fé; e os filhos livres, cujas mãis escravas já tenham sido dadas á matricula.—*Christovão Sant'Iago de Oliveira*, secretario da junta.

— De ordem do Illm. Sr. inspector, se faz publico que, de conformidade com a ordem da presidencia, de 3 do corrente, fica marcado o dia 15 deste mesmo mez á uma hora da tarde, para se contratar o fornecimento no corrente semestre, dos medicamentos, drogas e outros objectos extraordinarios á pharmacia militar, devendo o interessados apresentar suas propostas em cartas fechadas e devidamente selladas. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 4 de janeiro de 1879 —O secretario da junta, *Christovão Sant'Iago de Oliveira*.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, se faz publico, que de conformidade com a resolução tomada em sessão da junta, de 31 de dezembro findo, sobre representação do administrador da recebedoria, foram multados em 20$ cada um dos Srs. vigarios das freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves, Graça, Afogados, Poço da Panella, S. Lourenço e Varzea, por não terem remettido á recebedoria as relações dos escravos fallecidos, e as dos nascimentos e obitos dos ingenuos: de S. José e Boa-Vista quanto ás relações dos escravos fallecidos: o tabellião Antonio Borges da Silveira Lobo, e escrivães de paz das freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves, Afogados, Poço da Panella, S. Lourenço e Varzea, quanto ás das manumissões e transferencia do dominio dos escravos, tudo relativo ao semestre de janeiro a junho do anno proximo passado. Pelo que são convidados os mesmos senhores, para recolherem ao cofre desta thesouraria, no prazo improrogavel de 10 dias, contados da data deste, a importancia das multas, sob pena de proceder-se executivamente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 4 de janeiro de 1879.—O secretario da junta, *Christovão Sant'Iago de Oliveira*.

O coronel Decio de Aquino Fonceca, official da Imperial ordem da Rosa por S. M. Imperial, juiz de paz da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faz saber em additamento ao edital publicado no *Diario de Pernambuco* de 19 de dezembro findo, convocando os eleitores e supplentes desta freguezia, para o processo da qualificação, que segundo a communicação feita por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em circular datada de 30 do dito mez, hontem recebida em que declara ter á vista o parecer annexo ao aviso n. 4,420 do ministerio do imperio de 18 tambem do dito mez, ter sido pela camara dos deputados approvada a eleição de eleitores ultimamente feita nesta parochia, fica de nenhum effeito a convocação dos eleitores e supplentes constantes do dito edital; e em vista do que dispõe o art. 5 § 11 do decreto n. 6,097 de 12 de janeiro de 1876, convoco os novos eleitores que são os seguintes, para que no dia 16 do corrente, ás 10 horas da manhã, compareçam no consistorio da igreja matriz, afim de elegerem os membros da mesa parochial, que funccionará tres dias depois; isto é, a 19 tambem do corrente. O presente edital é feito e publicado, pela falta de tempo em dirigir officios a cada um dos eleitores e supplentes.

Eleitores

Flavio Ferreira Catão, Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos, Florencio Rodrigues de Miranda Franco, Francisco de Carvalho Andrade Brandão, Antonio Eliseo Antunes Ferreira, Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcante, Antonio Carneiro da Cunha, Candido José da Silva Guimarães, Augusto Hygino de Miranda, capitão Joaquim Jorge de Mello, Jeronymo Gomes da Fonceca, Dr. Francisco Magarinos de Souza Leão, capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, Dr. José Antonio de Almeida Cunha, tenente Manoel Antonio Viegas Junior, Dr. José Hygino Duarte Pereira, Manoel dos Santos Pimentel, Manoel Martins Fiuza, Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Manoel Ignacio

MUTILADO

Oliveira Martins, Manoel Gomes de Figueiredo Castro, Manoel Gonçalves Ferreira Costa, Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva, Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, Manoel Lyra, Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque, Modesto do Rego Baptista, José Francisco Bitencourt, Olavo Antonio Ferreira, Dr. Joaquim de Oliveira e Souza, capitão Tiburcio Hilario da Silva Tavares, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante, Luiz José Antunes, José de Freitas Barbosa, Manoel Francisco Fragoso, João Paulo de Almeida, Porfirio Mendes Martins, Praxedes da Silva Gusmão, Thomé Augusto da Silva Villar, Paulino José Tavares de Lyra, Dr. Luiz Demetrio Dias Simões, Felippe Nery Gonçalves Ferreira, Domingos da Silva Ferreira.

Supplentes

Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, Antonio Gomes Leal Loyo, commendador José Candido de Moraes, capitão Francisco Borges Leal, desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, Dr. Francisco Gomes Parente, capitão Herculano da Silveira Pessoa, tenente Francisco Alves de Abrantes, Candido Casimiro Guedes Alcoforado, tenente-coronel Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão Sobrinho, Jeronymo Pereira Maris, conselheiro Caetano José da Silva Santiago, capitão Ernesto Vieira de Araujo, conselheiro Dr. João José Ferreira de Aguiar, major Francisco Martins Raposo.

Para constar, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos da freguezia.

Eu, Alvaro Paulo Noblato, escrivão que o subscrevi. Freguezia da Boa-Vista, em 4 de janeiro de 1879.

Decio de Aquino Fonceca.

Escola normal

De ordem do Dr. director faço publico que as matriculas desta escola estarão abertas do dia 15 do corrente até o dia 3 de fevereiro proximo vindouro, continuando somente dessa data em diante as das escolas praticas annexas para ambos os sexos.

Os que se pretenderem matricular no primeiro anno do curso, deverão instruir os seus requerimentos com os documentos seguintes:

1º Certidão de idade maior de 15 annos para os homens, e 13 para senhoras.

2º Attestado de approvação em exame nas escolas publicas de instrucção primaria.

3º Certidão de não haver soffrido condemnação por alguns dos crimes que podem motivar perda de cadeira, podendo os que não tiverem o documento de exame requerer para prestar exame de habilitação nos termos do art. 23 do regulamento vigente.

As matriculas de 2 e 3 annos terão lugar á vista da certidão de approvação no anno anterior e as das escolas annexas por declaração dos interessados aos respectivos professores.

Secretaria da escola normal do Recife, 4 de janeiro de 1879. – O secretario,

A. A. Gama.

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Pela secretaria desta Santa Casa convidam-se as amas incumbidas da criação dos expostos, para virem com estes, afim de receberem as mensalidades vencidas de outubro a dezembro findo, que serão pagas no salão do respectivo estabelecimento, no dia 13 do corrente, começando por aquellas que moram nos lugares mais longiquos, de modo a evitar que as crianças recebam a grande força do sol; observando-se nos pagamentos a seguinte ordem: ás 9 horas da manhã as da freguezia da Varzea, Passagem, Beberibe e Olinda; ás 10 as de Afogados e Graça; ás 11 as de S. José e Boa-Vista; e ao meio dia as de Santo Antonio e Recife. As papeletas deverão ser remettidas para a secretaria até o dia 10.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 1 de janeirro de 1879.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

Monte de Soccorro da provincia de Pernambuco, 2 de janeiro de 1879.

Os possuidores das cautelas de penhores dos numeros abaixo, são convidados a resgatal-os até o dia 20 de janeiro corrente.

CAUTELAS

Ns.

935—938—945 - 1,024—1,031—1,034
966—967—973—1,040—1,047—1,048
982—983—987—1,057—1,058—1,060
989—993—1,006—1,061—1,123—1,196
1,204

O gerente,

Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Repartição das obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, vai á praça, perante esta repartição, no dia 9 de janeiro proximo vindouro, ao meio dia, a obra de reparos do edificio que serve de cadeia e casa da camara municipal, na villa de Limoeiro, orçada em 1:200$.

O orçamento e condições do contrato acham-se na secretaria da respectiva repartição, para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 26 de dezembro de 1878.—O official,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Estrada de ferro do Limoeiro

The Great Western of Brazil Railway Company Limited

A directoria desta companhia, tendo reservado duas mil acções para serem vendidas no Brasil, está aberta no escriptorio dos abaixo assignados a inscripção necessaria para as pessoas que quizerem tomar alguma dellas, cujo valor é de £ 20 cada uma.

A inscripção fica prorogada por mais alguns dias.

As entradas serão realisadas no New-London Brazilian Bank Limited.

Para quaesquer informações mais, podem os pretendentes dirigirem-se ao nosso escriptorio, que serão satisfeitos, e onde poderão ver os prospectos e formulas dos pedidos de acções.

Wilson Sons & C., Limited,

14 — Rua do Commercio — 14

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que no dia 9 de janeiro proximo vindouro vão á praça perante esta repartição, ao meio dia, as obras de reparos das pontes de Porto de Pedra, do Anjo e do aterro do Anjo, em Serinhaem, orçadas em 3:300$.

O orçamento e condições do contrato acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que no dia 9 de janeiro proximo vindouro, ao meio dia, vão á praça, para serem arrematadas, perante esta repartição, as obras de reparos da cadeia da villa de Serinhãem, orçadas em 250$.

O orçamento e condições do contrato acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 30 de dezembro de 1878.

O official,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Associação Portugueza de Beneficencia em Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. director, faço sciente a todos os associados, que achando-se contratado o medico para esta associação, o Illm. Sr. Dr. Antonio Bruno da Silva Maia, pode ser procurado todos os dias uteis, das 9 ás 12 da manhã, na rua do 1.º de Março n. 14, 1.º andar, e para chamados a qualquer hora, em vista do que dispõem os §§ 1.º, 2.º e 3.º, do art. 70 dos nossos estatutos.

Recife, 1.º de janeiro de 1879.

José Maria Rodrigues,

1.º secretario.

— Gymnasio Pernambucano, em 2 de janeiro de 1879. — Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos Srs. pais de familia que, tendo de começar o anno lectivo de 1879 para os alumnos da aula de instrucção primaria no dia 8 de janeiro, se acha desde já aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem frequentar dita aula, aceitando o instituto alumnos em tres categorias, conforme se acham divididos: pensionistas ou internos, meio pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias de instrucção primaria ensinadas segundo o programma estabelecido, ficando assim completamente preparados ao estadio scientifico e litterario do mesmo instituto; a ser alimentados sadia e abundantemente, e tratados em suas enfermidades pelo medico do instituto, fornecendo-lhes tambem este medicamentos; a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, papel, penna, tinta, etc., etc.; tudo isto pela modica quantia de 400$ por anno, paga por trimestre na importancia de 100$, que vem a ser por mez 33$333.

Os meio pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, á hora em que a aula se abrir, e desde então até o ser encerrada á tarde, são equiparados aos internos, tendo com estes os mesmos direitos quanto ao estudo, alimentação e recreio; isto pela modica quantia de 24 $ por anno paga por trimestre na importancia de 6$, que vem a ser por mez 2$.

Os externos só terão direito ás lições e explicações do respectivo professor e nada pagam ao instituto.

Ainda se declara por esta mesma secretaria, que de 80 alumnos que no anno findo de 1878 frequentaram a aula de instrucção primaria, foram dados por habilitados e se submetteram a exame 17, os quaes perante a respectiva commissão julgadora, obtiveram o seguinte resultado:

Antonio José de Souza Junior, distincção.
João Baptista de Carvalho, idem.
Manoel Netto Carneiro Campello, idem.
Manoel do Nascimento Castro e Silva, idem.
Feliciano do Rego Barros, idem.
João Felippe Carneiro Campello, plenamente.
Joaquim Alvaro Barbosa da Silva, idem.
Luiz Francisco Cavalcante de Albuquerque, idem.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro, idem.
Ovidio Saraiva de Carvalho Neiva, idem.
Sebastião Antonio Accioli Lins, idem.
Antonio Pedro Carneiro Leão, idem.
Antonio José Henriques de Lima, idem.
Aprigio de Miranda Castro, approvado.
Albino Nunes Passarinho, idem.
José Francisco Bittencourt, idem.
Um reprovado.

O secretario, *Celso Tertuliano Quintella.*

Obras militares

No dia 9 do corrente, ás 11 horas recebe-se propostas para a execução das obras e reparos de que precisa a enfermaria militar, orçadas em 1:863$760, e dos reparos, caiadura e pintura do quartel da companhia de operarios militares, orçados em 106$820. Quem pretender apresente no referido dia e hora, na repartição das obras publicas, suas propostas em carta sellada e fechada, com a declaração do nome do fiador, que deverá ser pessoa idonea. Os orçamentos acham-se na mesma repartição onde podem ser examinados. — O engenheiro encarregado, major *Crysolito F. de Castro Chaves.*

MARITIMOS

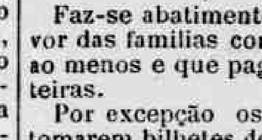
Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE

Orenoque

Commandante Mortemard



Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

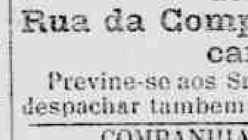
Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Amarração



Segue no dia 7 de janeiro, o vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

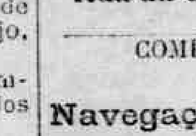
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Previne-se aos Srs. carregadores que devem despachar tambem a sencommendas.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha



Segue no dia 8 de janeiro, o vapor *Pirapama*, commandante Rino, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 7, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida. Escriptorio na

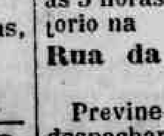
Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acaracú



Segue no dia 9 de janeiro o vapor *Jaguaribe*, commandante Costa, ás 5 horas datarde.

Recebe carga até o dia 8, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio na

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Previne-se aos Srs. carregadores que devem despachar tambem as encommendas.

Ceará

Para o referido porto segue em poucos dias o lugre inglez *Eldra*, por ter grande porção da carga engajada, e para o pouco que lhe falta, trata-se com os consignatarios Beltrão & C., á rua do Commercio n. 10.

Rio Grande do Sul

Com possivel brevidade segue para o referido porto o lugre portuguez *Mario*, de primeira classe, tem porção de carga engajada, e para apouca que lhe falta, trata-se com os consignatarios Beltrão & C., á rua do Commercio numero 10.

Para o Porto dor Lisboa

Recebe carga a frete modico a barca portugueza *Mariaminha*: a tratar na rua do Vigario n. 1, escriptorio de Baltar, Oliveira & C.

Companhia Brasileira DE Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Pernambuco

E' esperado dos portos do sul até o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

12—Rua do Bom Jesus—12

U. S. & Brazil Mail Steamship Line

O MAGNIFICO VAPOR

AMERICANO

City of Pará

Espera-se dos portos do sul até o dia 11 do corrente, seguindo depois da necessaria demora para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz, para onde recebe passageiros, carga, encommendas e dinheiro a frete.

Tambem recebe passageiros para Liverpool via New-York.

AGENTES

Wilson Sons & C. Limitted

14—RUA DO COMMERCIO—14.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

LIGURIA

Espera-se dos portos do sul até o dia 11 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Liverpool, tocando em Lisbôa e Bordeos, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Agentes

Wilson Sons & C. Limited.

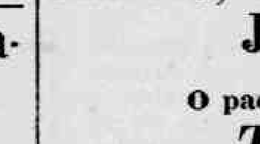
14—RUA DO COMMERCIO—14

Royal Mail Steam Packet Company

O PAQUETE A VAPOR

Guadiana

Commandante Brander



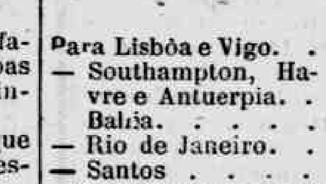
Espera-se da Europa no dia 9 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para..... tocando nos portos de

Maceió, Bahia e Rio de Janeiro

O paquete a vapor

Tagus

Commandante A. Gilles



E' esperado dos portos do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para Havre, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo. .	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia. .	« 35—30	20	13
Bahia. . . .	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro. .	100$	50$	30$
— Santos	125$	42$	

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre, e os do dia 29 em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos a Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familias de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

AVISO ESPECIAL

Com o fim de facilitar o regresso dos visitantes da exposição de Paris para o Brasil, os directores da companhia decidiram mandar fazer escala pelo porto de Cherbourg, os vapores que devem sahir de Southampton no dia 9 de cada mez, a principiar com o do dia 9 de agosto findo.

ATTENÇÃO

Em consequencia das quarentenas impostas nos portos de Montevidéo e Buenos-Ayres aos vapores procedentes do Brasil, os directores desta companhia resolveram inaugurar um serviço directo com o Rio da Prata, tendo para tal fim feito sahir de Southampthon no dia 27 de outubro, primeiro vapor, ao qual seguirão em continuação outros a partir no mesmo dia de cada mez, tocando nos portos de Cherbourg, Carril, Vigo e Lisboa.

Os vapores, porém, que partem de Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez, como de costume, continuam a fazer escala até o Rio de Janeiro, donde seguirão para Santos, terminando ahi sua viagem, tocando em sua volta no Rio de Janeiro, donde partirão nos dias 9 e 24 de cada mez, com escala pela Bahia, Rio de Janeiro, Lisboa, etc., ficando assim sem alteração o primitivo detalhe.

Os vapores que sahem de Southampton no dia 24 de cada mez, tocarão em Maceió na ida para o sul. Os vapores em regresso para Europa, sahidos do Rio de Janeiro em data de 24, tambem tocarão no porto de Maceió no dia 28 de cada mez.

Estas alterações vigorarão até ulterior deliberação, que no caso de ter, será devidamente publicada.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

— Fedderson Willink & C. de St. Thomas, agentes da companhia americana U. S. & Brasil Mail Steamship Line, West India & Pecific S. S. Coy de Liverpool, e a Quebec & Gulf Ports S. S. Coy, de Nova-York, a todos os portos de West Indies America Central e do Sul, estão habilitados para receberem consignações para serem enviadas pelos vapores destas linhas aos portos acima mencionados.

LEILOES

Agente Remigio

LEILAO

De moveis, 1 piano de armario, de jacarandá, de 3 cordas, louças, vidros, crystaes, espelhos, candieiros a gaz, quadros, relogios, tapetes, talheres de electro-plate, e machinas de costura.

A SABER:

1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra, composta das seguintes peças:
1 sofá, 16 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 consólos com pedras.
1 dita de faia com tampo de pedra, com 1 sofá, 12 ditas de guarnição, 2 ditas de braços, e 2 consólos com pedras.
1 magnifico piano de armario, de jacarandá, 3 cordas, do afamado fabricante Pleyel.
1 cadeira e estante para o dito.
2 espelhos com moldura dourada.
1 relogio dourado para cima de mesa.
1 guarda-vestido de amarello.
1 toilette de mogno com espelho.
1 lavatorio com tampo de pedra.
1 guarda-louça de mogno.
1 lavatorio de amarello com espelho.
1 cama franceza de jacarandá para casal.
1 dita idem de amarello para casal.
1 toilette de jacarandá com pedra.
1 mesa elastica de amarello.
1 secretaria de mogno.
1 commoda de amarello com estante.
1 apparador de mogno com pedra.
2 cadeiras de balanço, 1 bidé, e 1 cabide.
1 quartinheira, e 1 porta-toalha.

Hoje

TERÇA-FEIRA 7 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

No 1º andar do predio n. 65 sito á rua da Imperatriz

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos moveis, piano e muitos outros artigos acima declarados, por ordem de uma familia que mudou de residencia, os quaes se acham em perfeito estado de limpeza e conservação.

Agente Remigio

Leilão

De 441 saccos com farinha de mandioca, de diversas marcas, avariados

Quarta-feira 8 do corrente

A's 11 horas em ponto

No trapiche Angelo, sito no caes da Companhia Pernambucana

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão de 441 saccos com farinha de mandioca acima declarados, avariados d'agua salgada, vindos do Rio Grande do Sul no patacho allemão *Iduna*, entrado em o mez proximo passado.

Leilão

DE

Moveis, pedras, bancos e ferramentas de marcineiro, constando de cadeiras de guarnição, ditas de braço e balanço, sofás, mesas, camas, consolos, jardineiras, marquezões, armarios, pedras marmores para consolos, jardineiras e toilettes, 7 bancos para marcineiro e grande quantidade de ferramentas, prensas e muitos outros objectos pertencentes á officina de marcineiro.

QUARTA-FEIRA 8 DO CORRENEE

ás 10 1/2 horas em ponto

O agente Gusmão, competentemente autorisado, fará leilão dos objectos acima descriptos, existentes na casa da rua estreita do Rozario n. 37, os quaes pertencem ao espolio de José da Silva Oliveira.

Agente Remigio

TERCEIRO LEILAO

Joias de ouro, ... de prata e muitos outros artigos

QUINTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

Em seu escriptorio

Sito á rua do Marquez de Olinda n 53, 1º andar

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão das joias acima declaradas, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento de Lehmann Freres, curadores fiscaes da massa fallida de José Vital de Negreiros.

Agente Pestana

LEILAO

DO

sobrado de tres andares sito á rua de Maris e Barros n. 2, em chãos proprios.

QUINTA-FEIRA 9 DE JANEIRO

A's 11 horas da manhã

No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario Thenorio n. 12

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, do sobrado de tres andares, com bastantes commodos e apparelhos, sito á rua de Maris e Barros n. 2, em chãos proprios, podendo desde já os Srs. compradores irem examinal-o, e para mais informações, que precisarem o mesmo agente dará em seu armazem á rua do Vigario n. 12.

Leilão

DE

moveis, louça, vidros, crystaes e objectos de electro-plate

CONSTANDO DE:

Um piano forte, uma mobilia de jacarandá á Luiz XV, com 1 sofá, 2 consolos com tampos de pedra, 2 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 1 espelho oval, 4 quadros com molduras douradas, 2 ditos com moldura preta, 4 castiçaes e mangas, 1 relogio de pedra, 4 sanefas e cortinados, tapetes de sofá e porta.

Uma cama franceza de Jacarandá, 1 toilette, 1 guarda-roupa, 1 commoda de amarello, 1 lavatorio de ferro com espelho; 1 marquezão, cabides e 1 secretaria de mogno.

Uma mesa elastica, 1 aparador, 2 ditos torneados, 1 guarda-louça, 12 cadeiras de amarello, 1 sofá de amarello, 1 relogio de parede, 1 apparelho para jantar, 2 ditas para chá, garrafas, compoteiras, copos, calices, garfos, colheres de electro-plate, etc., e trem de cozinha.

Um tapete para forro de sala, esteiras, alcatifas e outros muitos objectos de casa de familia.

QUINTA-FEIRA 9 DE JANEIRO

A's 10 1/2 horas

No segundo andar do sobrado da rua do Imperador n. 29.

José Joaquim da Silva Maia, tendo-se retirado para a Europa, faz leilão por intervenção do preposto do agente Pinto, dos moveis, louça, vidros, crystaes e mais objectos acima indicados, pertencentes á casa de sua residencia, existentes no 2.º andar do sobrado n. 29 da rua do Imperador

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

LEILAÕ

DE

finas casemiras em peças, ditas em cortes, peças de brim de linho de ns 5 e 6, ditas de brim liso, ditas de panno azul sedan, ditas de casemira azul e preta, ditas de merinó, ditas de alpaca, camisas de linho para homem, ditas para meninas, madapolões, algodãozinhos, colletes, poletot e calças de brim, calças e paletot de casemira, lenços de seda para bolso e 35 peças de oleados de diversas cores para mesa.

QUINTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

A's 11 horas

No armazem da rua do

Barão da Victoria n. 47

Pelo agente Martins

AVISOS DIVERSOS

— Toma-se 2:000$000 a premio, sendo por juro modico, dando-se por garantia, predio nesta cidade, livre e desembaraçado: quem tiver e quizer dar, annuncie por esta folha.

— Uma senhora solteira, de maior idade, de boa educação e familia, e com todas as habilitações para o ensino, se propõe a receber em sua casa meninas para educar. Ella mesma ensina as materias seguintes:

Ler, escrever e contar, cathecismo, historia sagrada, grammatica, arithmetica, systema metrico, historia e geographia, geometria e desenho, musica e piano.

Costura chã, labyrinthos, grades, rendas, crochet, bordados, inclusive o de ouro; e muitos outros delicados trabalhos, proprios de uma senhora. Quanto a paga e enxoval serão conforme o ajuste.

Para informar, nesta typographia e na Passagem, travessa do Paysandú n. 1.

— Precisa-se de batedores para refinação: na rua da Senzalla Velha n. 90.

— Uma pessoa de boa conducta se offerece para ama de casa de homem solteiro, viuvo ou de pouca familia, a qual cozinha perfeitamente e engomma: a tratar na rua do Padre Floriano n. 47.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: no hotel da rua larga do Rosario n. 29.

— Uma pessoa de boa conducta se offerece para ama de casa de pouca familia, a qual cozinha perfeitamente: a tratar na rua do Padre Floriano n. 44.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna: na rua de Paysandú, esquina do hospital portuguez.

— Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição, para casa de familia de duas pessoas, e que queira ir para a provincia do Espirito Santo; a tratar na rua Nova n. 58, terceiro andar.

— Precisa-se alugar dous moleques de 15 annos, pouco mais ou menos, para trabalhar em fabrica de cigarros; na rua do Cabugá numero 14.

— Precisa-se de uma ama livre e sem filhos, para todo serviço de uma casa de tres pessoas: no pateo do Carmo n. 7, 1º andar.

— O medico-cirurgião, Antonio José Ferreira Alves, continúa no exercicio de sua profissão.

De presente, mora na rua do Marquez d'Olinda n. 6, (antiga rua da Cadeia do Recife,) entrada pela Sensala Velha, confronte á padaria do Sr. Fradique.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica ou sem ella, para bilhar, e que dê fiador á sua conducta: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

— No consulado de Portugal em Pernambuco, se precisa obter informações se existe nesta provincia o Sr. Manoel Antonio Alhadas, que, segundo consta, veio do Ambriz para esta cidade em meado do anno proximo passado.

— Pedro Bezerra de Vasconcellos faz publico que por haver outro de igual nome, passa a chamar-se Pedro Carreiro de Vasconcellos.

— Aluga-se a casa terrea na travessa do Poucinho n 22: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— Aluga-se o sobradinho da rua de S. José n. 20, em bom estado, e com commodos sufficientes para pouca familia: a tratar na rua de Santa Cecilia n. 18.

— Aluga-se a parte da frente do primeiro andar do sobrado n. 79, sito á rua do Imperador, muito proprio para escriptorio de commercio ou de advogados: a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se o sobrado á rua do Visconde de Albuquerque n. 44, primeiro andar, muito fresco, com commodos para familia: a tratar na loja do Cysne, rua da Imperatriz, ou no Corredor do Bispo n. 73.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Barão de S. Borja n. 18: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— Aluga-se o andar e sotão do predio da rua de S. João n. 8: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 41 á rua do Rangel; o pavimento terreo da de n. 64 á rua Direita, com armação, propria para qualquer estabelecimento; o terceiro andar com sotão á rua da Penha n. 3; o sobrado n. 24 á rua do Aragão: e o sobrado de um andar á rua da Guia: a tratar no segundo andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de casa de pouca familia: na rua de Pedro Affonso n. 27.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe bem: defronte do portão do gaz.

AMA Precisa-se de uma ama escrava, de boa conducta, sem vicios, e que se preste a comprar, cozinhar e lavar e a outros serviços de uma casa de familia. Quem tiver alguma nessas condições dirija-se á rua Vidal de Negreiros n. 51.

Ama Na rua de Pedro Affonso n. 24 para cozinhar e engommar para um rapaz solteiro.

Ama Precisa-se de uma para casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 1, terceiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, prefere-se escrava: na rua da Concordia n. 57, padaria.

Dá-se 100$ de gratificação

a quem apprehender tres cavallos que no dia 3 de janeiro de 1879 furtaram do engenho Sapucagy, freguezia da Escada, os quaes tem os signaes seguintes: o primeiro é rudado ou ruço sujo, bem grande, poucos dentes, já velho e gordo, com marca de ferida nos peitos, e tem cicatrizes de ferida na anca, tem pisada baixa obrigada, assopra pelas ventas quando galopa; o 2º é ruço bem alvo, novo, de frente aberta, secco e andador de baixo a meio, de tamanho regular e ardigo; o 3º é ruço com pintas de pedrez, velho, sem dentes e muito secco, andador de baixo a meio, com os cascos feitos e bem rente.

Attenção

Troca-se uma casa, mei'agua, na freguezia de S. José, rendendo 15$000 mensaes, por outra maior, porém que seja na mesma freguezia, voltando-se conforme o negocio: a tratar na rua de Domingos Theotonio n. 1, (outr'ora das Calçadas).

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixo assignados, entre seus felizes bilhetes venderam um inteiro de n. 1423 com a sorte de 200$000, além de outras menores de 40$ e 20$ da 4.ª parte das loterias, a beneficio do hospicio dos Alienados, sob n. [286.ª], extrahida sabbado 4 do corrente mez. Pelo que convidam os possuidores a virem receber as quantias a que teem direito, e prevenirem-se de novos bilhetes da de n. 287.ª da 5.ª parte das loterias a beneficio do Hospicio dos Alienados, cuja extracção deverá ter lugar na terça-feira 14 de janeiro, conforme o annuncio do respectivo thesoureiro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Qnarto	$870

Brandão & C.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5.ª parte das loterias (287ª), a beneficio do Hospicio dos Alienados, que se extrahirá na segunda-feira 14 do corrente.

PREÇO

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

50$ de gratificação

Furtaram do engenho Massauassú, no dia 19 de dezembro do anno proximo passado dous cavallos, um alasão grande, com tupete, crinas e cauda cortadas rente, frente aberta e o quarto direito regaçado até o colchão; o outro é ruço pedrez, nafico de um quarto e ferrado: gratifica-se com a quantia acima a quem leval-os naquelle engenho, ou no Sapucagy, na freguezia da Escada.

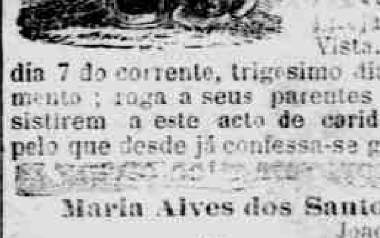
Dissolução de sociedade

BROWN, THOMSON & C., avisam ao publico e ao commercio em particular, que têm dissolvido amigavelmente a sociedade commercial que tinham nesta cidade sob a dita firma, sahindo della os socios Srs. N. Thomson e J. Gaudie, e sendo substituidos pela firma commercial de BROWNS & C., que fica incumbida do activo e passivo, e autorisada para liquidar a firma extincta, receber quaesquer quantias, passar quitação e exercer todos os direitos que cabiam á firma extincta.

Recife, 31 de dezembro de 1878.

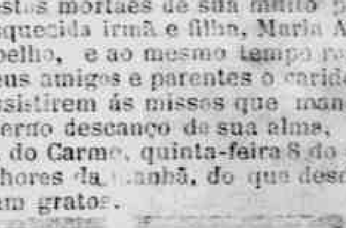
José Maria Marrocos Mendes

Antonio Villar Marrocos Mendes, sua sogra, mãi, cunhados e irmãos, agradecem do intimo do coração a todas as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios e acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu sempre chorado marido, filho, genro, irmão e cunhado, José Maria Marrocos Mendes, e de novo pedem ás mesmas pessoas o caridoso obsequio de assistirem ás missas que se hão de celebrar na igreja do Espirito Santo, pelas 8 horas da manhã do dia 7 do corrente, setimo dia do seu fallecimento; e desde já antecipam seus agradecimentos por mais este acto de caridade.



José da Costa Pe..... manda resar ..missa por alma ... prezada irmã ..... da ..... Pereira, na ..... matriz da Boa-Vista, ás 7 horas do dia 7 do corrente, trigesimo dia de seu passamento; roga a seus parentes e amigos a assistirem a este acto de caridade e religião, pelo que desde já confessa-se grato.

Maria Alves dos Santos Coelho



Joaquim dos Santos Coelho, seu pai, mãi e irmãos agradecem cordialmente e do intimo d'alma a todos os seus amigos que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua muito prezada e nunca esquecida irmã e filha, Maria Alves dos Santos Coelho, e ao mesmo tempo rogam a todos os seus amigos e parentes o caridoso obsequio de assistirem ás missas que mandam resar pelo eterno descanço de sua alma, na igreja de N. S. do Carmo, quinta-feira 8 do corrente, pelas 7 hores da manhã, do que desde já se confessam gratos.

D. Niomezia Lins Bezerra de Mello

Astolpho Lins de Albuquerque e D. Maria Emilia Marques de Albuquerque mandam resar missas no dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Gamelleira e na capella do hospital portuguez, por alma de sua prezada mãi e cunhada, D. Niomezia Lins Bezerra de Mello, trigesimo dia do seu passamento, e convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a esse acto de caridade.

AS PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS

São o melhor, o mais seguro e o mais agradavel dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causam repugnancia e são perfeitamente toleradas.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Canna de Massangana

O *unico deposito* desta acreditada aguardente de canna continúa em casa de *Braga Gomes & C., rua da Marquez de Olinda n 50*, onde se vende em garrafas lacradas, com rotulos registrados no tribunal do commercio. *Toda garrafa com a verdadeira canna leva por cima do lacre da rolha um rotulo com as armas do fabricante, Paulino Pires Falcão, sem o que devem consideral-a falsificada.* Os falcificadores serão processados na forma da lei Nenhum outro titulo usa o fabricante em sua aguardente.

Esta excellente bebida é fabricada com todo o capricho e especialidade de canna escolhida. Seus effeitos sobre o organismo são variados : aquece quando se tem frio e refrigera quando se sente calor, porque ora excita a circulação, ora augmenta a transpiração cutanea. Quando se traz o corpo em transpiração pela agitação, um trago da boa Massangana evita a suppressão da transpiração cutanea, excitando a circulação e repartindo igualmente o calor animal.

Para evitar o resfriamento causado pelos banhos frios é esta bebida de uma reconhecida utilidade, porque excita a circulação cutanea, activando a transmissão do sangue dos orgãos centraes para a peripheria:—e tem demais a vantagem de limpar bem a pelle das impurezas, que nella adherem dos productos da transpiração, e entreter deste modo, neste orgão de secreção tão importante, maior perfeição em seu trabalho.

Desta forma, e sendo de uma composição simples e conhecida, e não contendo ingredientes nocivos, como acontece com grande numero de preparados estrangeiros, a Massangana deve ser preferida para o uso dos banhos das toilettes.

Seu uso é de grande auxilio para as funcções do estomago, augmentando a secreção dos succos indispensaveis para uma boa chimificação dos alimentos.

Emfim : use-se com regularidade da verdadeira Massangana, com exclusão absoluta das bebidas e preparações estrangeiras, que todos hão de sentir seus beneficos resultados em vista da saúde e vigor que hão de experimentar.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira que seja escrava, para casa de familia : na rua do Marquez de Olinda n. 35.

José Rodrigues de Oliveira Lima

Precisa-se fallar a esse senhor : na rua Nova n. 50, 2º andar.

Mateiras,
Bombilhas
E mate

O Campos da confeitaria, attendendo á grende procura que tem havido de BOM MATE genero este, que nunca vem ao nosso mercado, senão de pessima qualidade, resolven fazer encommenda de BOM MATE do Rio Grande do Sul, porém por uma pessoa entendida na materia. Agora, porem, que chegou para a sua confeitaria esse artigo de grande utilidade, não só como regalo, como tambem por ser um grande remedio para a cura da hydroceles, atreve se a annunciar e avisar aos amantes do BOM MATE que em sua confeitaria encontrarão não só o mater,como mateiras e bombilhas.

22 e 24 rua do Imperador
CONFEITABIA DO CAMPOS

NOVIDADE

A succursal da Empreza Litteraria Fluminense á rua do Cabugá n. 2 C, receben hoje grande diversidade de obras novas, que vende por preços baratissimos, entre ellas o *Judeu Errante*.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira, nos Afflictos, penultimo sitio áquem da esteção do Espinheiro : a tratar no mesmo sitio.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque, de volta de sua viagem á Europa, abrio seu consultorio á rua do Imperador n. 79, primeiro andar, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 horas da manhã ás 7 da tarde.

Consultas de meio dia ás 3 da tarde.

Collegio

de instrucção primaria e secundaria, na cidade de S. Agostinho, outr'ora
Villa do Cabo
Seu director, Joaquim Porfirio de Araujo.

Precisa-se

de um bom cozinheiro ; na rua do Marquez de Olinda n. 22, loja.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quartos n. 1902 com a sorte de 4:000$000, um inteiro n. 2459 com a sorte de 100$000, um inteiro n. 3160 com a sorte de 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir (286.ª), convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5.ª parte das loterias a beneficio do hospicio dos alienados (287.ª), que se extrahirá no dia 14 do corrente mez.

PREÇOS
Bilhete inteiro 4$000
Meio bilhete 2$000
Quarto 1$000
Em porção de 100$000 para cima.
Bilhete inteiro 3$500
Meio bilhete 1$750
Quarto 875
Manoel Martins Fiuza.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda !

E' muita dureza de coração !
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Escravo fugido

Está fugido desde o dia 30 de novembro proximo passado o escravo Severiano, o qual tem os signaes seguintes : 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, pés malfeitos e os dedos encolhidos, com umas cicatrizes de queimadura de fogo nas pernas, assim como uma no peito esquerdo, pouca barba, com falta de um dente na frente : roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de apprehende-lo e leva-lo á rua do Bom Jesus n. 44, primeiro andar, que se gratificará bem.

O doutor Cosme de Sá Pereira, de volta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão medica.

Suas consultas serão dadas das 9 ás 11 horas da manhã, todos os dias, menos aos domingos ; os doentes de olhos de e garganta, nos casos simples, serão tratados mesmo no seu escriptorio á rua do Imperador n. 14, primeiro andar.

ALUGA-SE

por diminuto preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, sendo seus commodos 5 quartos, cozinha externa, cacimba e quintal com portão : a tratar na botica da rua larga do Rosario n. 34.

Grande illuminação!!

ESPLENDIDO EFFEITO !
Surpreza semigual!
NA NOITE DE 31 DO CORRENLE
Para festejar a entrada do
NOVO ANNO

A LUSO-BRASILEIRA conservará toda a noite [se preciso fôr] o seu estabelecimento illuminado a giorno, e adornado a capricho, onde o respeitavel publico encontrará o seguinte :

Pasteis a 60 reis !!!
Bolos para presentes !
Pão-de-ló !
Pudings !
Fiambre !
Peixe!
Fregideiras !!
Ricas caixinhas para presentes
Superior doce chrystalisado, francez.
Amendoas !
Confeitos.
Pastilhas de chocolate.
Caixinhas enfeitadas com passas.
Vinhos.
Cervejas.
Licôres.
Bitters.
Champanha.
E tuti quanti ! ! !

SO' NA CONFEITARIA
Luso-Brasileira
N. 14 Rua do Imperador N. 14

Aluga-se

o segundo andar, sito á rua do Padre Floriano, tem commodos para familia : a tratar no caes do Apollo n. 75.

Milho novo para plantação

Rua do Amorim n. 37
ARMAZDM DE
JORGE TASSO

Escrava fugida ou acoitada

A 28 do mez proximo passado, ausentou-se de Olinda, a escrava, crioula, de nome Leandra, profissão lavadeira, idade 28 annos, estatura baixa, magra do corpo, côr fula, e costuma barbar-se ao fallar, foi vista no Recife no mesmo dia, e no seguinte acoitada pelo escravo Daniel, o qual já por diversas vezes tem feito o mesmo, mas nunca a reteve mais de 24 horas, e agora diz que não sabe della, quando é certo que tem elle casa fóra da de seu senhor, e ha toda desconfiança de a ter escondido ; roga-se pois ás autoridades, capitães de campo, ou a quem souber della, a façam prender ou levar á rua do Barão do Triumpho ns. 100 a 104, ou em Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 8, que se gratificará convenientemente.

Miguel fugio

Do engenho S. Caetano, do Cabo, fugio sem causa alguma o escravo Miguel, carreiro preto, magro, pés apalhetados, tem o dedo da mão esquerda interiço, não podendo fecha lo, falta de dentes na frente, e assemelha-se a uma caveira ; levou camisa de algodãozinho, calça de riscado americano uma camisa de madapolão com a firma F. B., e outra de lã encarnada ; foi comprado ao capitão Miguel Alexandrino da Fonceca Galvão, da comarca de Gamelleira, em junho de 1877 : quem o apprehender e leva-lo a S. Caetano, será bem recompensado.

Cavalhadas

No dia de anno bom haverão cavalhadas no lugar da Torre, na estrada ultimamente feita nos fundos do sitio do capitão José Mariano, corridas por peritos cavalleiros, que a isso se prestam.

Aluga-se

a soteá da travessa da praia do Forte, S. José, tem commodos para familia, é fresco e aluguel barato ; a tratar no caes do Apollo n. 75.

Preço commodo

Aluga-se por modico preço á rua do Hospicio n. 20, uma escrava para serviço domestico.

Charuteiro

Precisa-se de alguns officiaes desta arte : no becco Largo n. 2.

CRIADO

Precisa-se de um criado para casa de rapaz solteiro, prefere-se escravo : a tratar na rua Duque de Caxias n. 84, loja.

XAROPE DE JARAMACARU' COMPOSTO

DE
CARLOS BETTENCOURT
Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia
MARAVILHOSA DESCOBERTA DO SECULO !
O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana !
UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação !

Cura radicalmente as seguintes doenças : asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar !

Preço para a capital : um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

INJECÇÃO BETTENCOURT
ANTI-BLENNORRHAGICA
Cura radical em seis dias

Empregada com optimo resultado nas gonorrheas ou esquentamentos agudos ou chronicos, flores brancas e em todos os incommodos da urectra e vagina. E' o primeiro medicamento no seu genero.

PREÇO
Um frasco. . . . 1$500

Sezões ou febres intermittentes.
TRATAMENTO E CURATIVO COM AS PILULAS DE EUCALYPTINA
DE CAPLOS BETTENCOURT

As sezões ou febre intermittonte é uma molestia que começa com grande frio, seguido de um calor excessivo, suor e um perfeito estado de abatimento.

O doente liberta-se de todos estes symptomas de febre e adquire um intervallo quasi do seu estado normal, até que n'um certo espaço de tempo voltam os mesmos symptomas a importuna-lo.

Segundo o espaço deste intervallo, que é um allivio para o doente, as febres intermittentes chamam-se quotidianas, quando ella dura vinte e quatro horas, terçam, quando demora quarenta e oito e quartam quando demora setenta e duas.

Esta doença é devida ás exalações dos lugares pantanosos, onde ella predomina e torna-se endemica, sendo bastante a extincção destes e a plantação do eucalyptus globulus, donde extrahimos a eucalyptina, para extingui-las e dar saude e vigor áquelles que soffrem os seus effeitos.

Muitas vezes observa-se nestas febres e particularmente na febre quartam um engorgitamento consideravel do baço e figado, ou uma hydropesia.

Outras vezes deixam inflammações do estomago e dos intestinos, que é mister trata-las em separado, tomando-se o meu ELIXIR DE JURUBEBA E PEGA-PINTO preparado para esse fim, na dóse de meio calix duas vezes por dia.

Como já disse, a substancia de que se compõe as minhas pilulas é extrahida do eucalyptus globulus, planta oriunda da Australia e de lá transplantada para as outras partes do globo, inclusive o Brasil. Todos conhecem essa bella e frondosa arvore. Aqui mesmo em Pernambuco existe um grande numero dellas.

O emprego da eucalyptina nas febres intermittentes é de uma efficacia sem exemplo no sulfato de quinino.

A eucaliptina, até hoje desconhecida, por isso que apenas é mencionada nas obras de therapeutica sem indicarem a sua natureza, é a base das minhas pilulas anti-febris e unicamente preparada no meu *laboratorio*, por processos devidos a uma longa experimentação.

Preço de uma caixa. . 2$000

Salsaparrilha e caroba
DE
Carlos Bettencourt
Grande depurativo do sangue
! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias [illegible] como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes :

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital : um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional ! ! !

ELIXIR
DE
Jurubeba, quina e pega-pinto
FORMULA E PREPARADO OFFICINAL
DE
CARLOS BETTENCOURT

Tonico-febrifugo, e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado na *debilidade geral, affecções do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestias de figado e baço, falta de appetite, anemia, chlorose, côres pallidas e falta de sangue.* É um reconstituinte de energia. Unico preparado neste genero que goza das propriedades da jurubeba quina, pega-pinto e ferro. O autor, depois de ter feito innumeras applicações do seu novo preparado, reconheceu nelle uma efficacia sem exemplo nos preparados de jurubeba, quer pela nova manipulação, quer pela união feliz dos outros medicamentos. Em virtude de um processo moderno, que lhe pertence, evitou a *incompatibilidade da quina com o ferro !*

Preços para a capital :
1 frasco 2$000
1 duzia 22$000

ATTESTADOS

João Pedro Maduro da Fonceca, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, cirurgião mór de brigada honorario do corpo de saúde do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II, condecorado com a medalha de campanha do Paraguay, sob n. 4.

Attesto que muitas vezes tenho empregado o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bettencourt,** nos casos de **bronchite, catarrho e epathisação pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos da secreção urinaria,** sempre com bom e efficaz resultado ; pelo que passei o presente em 3 de novembro de 1877.—Dr. *João Pedro Maduro da Fonceca.*

Silverio Lagreca, doutor em medicina e cirurgia pela real universidade de Napoles, e approvado pela faculdade de medicina da Bahia, etc.

Attesto que tenho applicado varias vezes o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bettencourt,** nas formas **catarrhaes** agudas e chronicas dos **bronchios,** bem como nas **laryngites** em cujas molestias o seu effeito tem sido sempre bom e o resultado verdadeiramente satisfactorio ; pelo que subscrevi o presente. Recife, 4 de novembro de 1877. Dr. *Silverio Lagreca.*

Attesto que tenho empregado com bom successo a *salsaparrilha e caroba* do pharmaceutico *Carlos Bettencourt* na cura *anti-syphilitica*, especialmente nas *formas ulserosas* acompanhadas de *cachexia*, tão frequentes aqui, notando sempre um rapido melhoramento na funccionalidade gastrica ; pelo que subscrevo o presente.
Recife 2 de janeiro de 1878.
Dr. Silverio Lagreca.

Theogenes Dario de Cantalice, doutor em medicina pela imperial faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado na minha clinica a **salsaparrilha e caroba,** preparada pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** e tendo obtido os mais felizes resultados nas suas applicações quer nas molestias **syphiliticas** em qualquer dos seus periodos, quer nas doenças **cutaneas,** pelo que o julgo poderoso medicamento nas molestias mencionadas. Recife, 2 de novembro de 1887.—Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bettencourt,** e que tenho obtido os mais brilhantes resultados na sua applicação nas molestias dos **orgãos respiratorios,** quer chronicas quer agudas, já calmando os symptomas mais rebeldes e importunos como a **tosse,** a **dyspnéa** e a **expectoração,** já curando radicalmente todas as affecções **pulmonares,** nos seus primeiros periodos. Recife, 4 de novembro de 1877.—Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Galeno
Carlos Bettencourt
N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51
Pernambuco

MACHINAS PARA COSTURA

BAZAR DAS COSTUREIRAS

Inclusivamente machinas para costura
GASPAR AUGUSTO SOARES LEITE
N. 28—RUA DO BARÃO DA VICTORIA N.—28

Este grande estabelecimento acaba de receber machinas para costura (motor) de trabalho por corda, podendo uma creança cozer sem trabalho algum, assim como de mão e pé, de todos os fabaicantes, que vendem por preços muito mais baratos que outra qualquer casa, visto ser agente das principaes fabricas dos Estados-Unidos e Hamburgo.

Recebe machinas para concertar, de todos os fabricantes, (concertos garantidos) para o que tem um bom machinista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA
GASPAR AUGUSLO SOARES LEITE

PCEÇOS SEM COMPETENCIA — PREÇOS SEM COMPETENCIA

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Efficaz para curar Erysipela e obstar o seu reapparecimento.
De igual efficacia para curar Bexigas e Rheumatismo do peito.

APPROVADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Depositos unicos—Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, rua do Visconde dá Boa-vista (antiga Formosa) n. 33.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambaléa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade ; foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta : quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

GRANDE DESCOBERTA

Successo infallivel ! !
REMEDIO MAGICO
QUE TODOS DEVEM POSSUIR ! !

Cura rapida da mordedura de cobra e do cão damnado, por meio da Pedra Mexicana, preparada pelo Dr. O. Virson.

UNICO DEPOSITO
Pharmacia Americana
N. 57—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 57

P. C. DA COSTA AGUIAR
COMMISSIONISTA DE GENEROS
NACIONAES E ESTRANGEIROS
Pará, rua dos Mercadores 40 A A

Assucar turbinado

Para o grande estabelecimento de molhados Flor do Progresso, á rua do Barão da Victoria n. 59 (antiga rua Nova] de Manoel Cruz & C., chegou o apreciavel e saboroso assucar de turbinas, cuja excellencia acha-se provada, sendo que na presenta safra tem excedido ao que de melhor ha a desejar, devido aos incessantes cuidados e melhoramentos empregados no seu fabrico, e acha-se á venda, em grosso e a retalho, dando-se abate vantajoso em grandes porções.

Os proprietarios deste importante armazem de molhados e casa de commissões, tudo tem envidado em ordem a satisfazerem as exigencias do publico em geral e dos seus freguezes em particular ; certos de que a par da modicidade de preços, encontrarão um profuso e variado sortimento de generos alimenticios, do que ha de melhor no mercado,

Encarregam-se de desempenhar com promptidão qualquer pedido que lhes seja dirigido, e bem assim recebem consignações, mediante commissão razoavel.

Aula de de primeiras letras

José de Souza Cordeiro Simões, tendo assumido a si a gerencia da aula de primeiras lettras, durante o impedimento de seu pai, Manoel de Souza Cordeiro Simões, avisa aos pais de seus alumnos, que se achará aberta a aula no dia 7 de janeiro proximo vindouro, a continuar seus exercicios. Outro sim, declara, que admitte alumnos externos, internos, pensionistas e meio-pensionistas na mesma casa n. 16, 2º andar da rua Travessa dos Expostos.

Alugam-se as seguintes casas

Uma na travessa do Gymnasio (Ilha dos Ratos), com bastantes commodos para familia ; outra na rua de Luiz do Rego n. 9, com jardim na frente, para pequena familia ; e o primeiro andar á rua de Pedro Affonso: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Para presente de boas festas

Obras ricamente encadernadas e douradas, de Julio Verne, muiitssimo baratas : na livraria da Empreza Litteraria Fluminense rua do Cabugá n. 2 C, onde ha muitos outros romances por preços limitadissimos.

CERVEJA

Já chegou a muito conhecida cerveja dinamarqueza marca T. F., da Tuborgs Fabrikker. Unico deposito é no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1º andar.

Ollendorf

Precisa-se comprar uma grammatica ingleza deste autor : a tratar na rua do Commercio n. 32, primeiro andar, das 7 ás 11 horas da manhã

Preços commodos

Toma se roupa para lavar ou engommar, bem como para fazer ambos os serviços : á rua do Hospicio n. 20.

Aos pais de familia

Um moço formado, solteiro, de boa conducta, offerece-se á rua Duque de Caxias n. 77, para em alguma fazenda proxima das estações da estrada de ferro do Recife a S. Francisco ir ensinar primeiras letras e habilitar nos preparatorios, principalmente quem pretenda ingresso nos cursos de instrucção superior.

Borracha para limas

Aos 3,000 kilogrammas
Rua do Coronel Suassuna n. 2, esquina do pateo do Carmo

Manoel Soares de Oliveira & C. avisam ao respeitavel publico que receberam pelo vapor brasileiro do norte, de sua conta, a quantidade acima da especialissima borracha, cuja foi escolhida a caprinho por um proprio que expediram, não poupando esforços nem tão pouco despezas, para bem satisfazer a espectativa dos numerosos freguezes ; portanto resta dizer que os annunciantes pagaram o respectivo imposto ou licença de 500$ á camara municipal, (e quem duvidar venha ver) pelo que se acham habilitados a dizer, que na escala em que pretende mercar dito artigo não terão por certo competidor.

Assim, pois, levarão os freguezes a garantia ou vantagem de compras pelo preço mais rezumido possivel, e faculdade de escolher á sua vontade : na rua do Coronel Suassuna n. 2, esquina do pateo do Carmo.

Aluga-se

as casas n. 7 á Passagem da Magdalena, e n. 118 á rua do Coronel Suassuna : a tratar com J. I. M. Rego, á rua do Commercio n. 34.

Casa de Campo

Aluga-se uma excellente casa para familia, no aprasivel arrabalde—Poço da Panella—situada á rua da Mangueira, caiada e pintada de novo : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 8, ou no mesmo arrabalde, na casa contigua com o Sr. Paton.

Aula particular

A professora publica da cadeira da rua da Saudade n. 11, abre um curso particular de francez e desenho no dia 7 do corrente, aproveitando as horas vagas de 3 ás 6 da tarde.

O curso funccionará em compartimento distincto do da aula publica e com material particular.

COMPRAS

OURO E PRATA

Em obras velhas e em barra, assim como moedas de todas as qualidades e pedras finas, compra-se por maior preço do que em outra parte, na loja de joias de Julio Furstenberg, rua do Imperador n. 32.

VENDAS

ENCYCLOPEDIA MODERNA

Vende-se uma *Encyclopedia Moderna*, em 30 volumes, em perfeito estado de conservação. Quem a pretender, dirija-se ao administrador desta typographia, que dirá as condições

— Vende-se barato uma armação completa, envidraçada, aparafuzada, propria para loja de miudezas, calçados ou fabrica de cigarros, com pouco uso, de louro e amarello : na rua nova de Santa Rita n. 1.

Cimento Portland

De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libras, peso liquido : a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1.º andar.

Escravo

Vende-se um escravo de 28 annos de idade, que é bom carreiro e mestre d'assucar. A tratar no 2.º andar da casa n. 32 ao caes do Ramos.

A ROSA DOS ALPES

32-Rua do Barão da Victoria-32

Recebeu novo sortimento dos seguintes artigos, que vende baratissimo :

Ricas caixinhas com perfumarias para presentes de festas.
Modernos pentezinhos para marrafa.
Elegantes espartilhos a Jeanne d'Arc.
Espartilhos couraça e outras qualidades.
Fitas de gorgorão de todas as larguras e côres especiaes.
Ditas de sarja, setim, velludo e escocezas.
Luvas de pellica, pretas, brancas e de côres, o que ha de mais fresco.
Grinaldas e véo para noivas.
Leques brancos, de côres e pretos, grande variedade.
Caixinhas com preparos para custura.
Franja de sêda e de lã.
Flôres artificiaes, o que ha de mais fino e apurado gosto.
Ramos pretos proprios para chapéo.
Plumas pretas, e de côres.
Luvas de sêda e de torçal preto.
Ricas carteiras de couro da Russia para algibeira.
Bico de seda preto e branco.
Dito de quipure preto.
Variedade em bonecas, nuas e vestidas.
Véos para chapéo.
Botões de gorgorão e outras qualidades.
Toucas e sapatinhos de setim bordados para baptisado.
Miguardise para trabalho de crochet.
Preparos para flôres.
Espelhos de todos os tamanhos.
Coques modernos.
Perfumarias dos melhores fabricantes.
Collarinhos e punhos, lisos e bordados para senhora.
Ditos para homem.
Gravatas para senhora, o que ha de mais moderno.
Ventarolas de palha.
Leques chinezes, a 500 rs.
Ditos de madeira e setim, a 2$000.
Port-caudas de vestidos.
Cintos, o que ha de mais moderno para senhoras e meninos.
Baleias para vestido e outros muitos artigos que se vende por preços muite resumidos.

ROSA DOS ALPFS
Rua do Barão da Victoria n. 32

Vendem-se

ESTOPA de diversas qualidades.
SACCOS de estopa.
FIO para saccos
PANNO de algodão da Bahia, qualidade superior, tudo por preços commodos em casa de
ROBILLIARD & BLACKBURN
Rua do Bom Jesus n. 54

Casa terrea

Vende-se a pequena casa terrea, sita á rua da Ponte-Velha n. 41, freguezia da Boa-Vista, livre e desembaraçada : a tratar na rua do Nogueira n. 1.

Assucar crystalisado, pulverisado, em sacco de 75 kilos. Vende-se á rua do Bom Jesus n. 12, escriptorio.

MUTILADO

BAZAR VICTORIA

Importante estabelecimento de artigos de moda e para viagem, e de quinquilharias e objectos de phantasia

N. 2—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—N. 2

O BAZAR VICTORIA tem a honra de avisar aos seus amigos e freguezes e em geral ao publico que, estando em relação com importantes casas da Europa, importa regularmente os objectos do seu commercio, taes como: malas, bolsas e cadeiras de diversos feitios proprias para viagem, cadeiras especiaes para gabinetes de leitura e trabalho, sendo de madeira com assento e encosto de linho bordado, lindas caixas, porta-joias e outros objectos de gosto e phantasia para presentes, luvas de pellica, de camurça, de torçal e de fio da Escocia, tanto para senhoras, como para homens, mesas de charão e de ferro, quadrangulares e circulares, para jogo e jardins; espelhos de diversos tamanhos para *toilette* e para viagem, adereços, voltas e caçoletas para luto, cabides de madeira e de ferro para gabinetes de vestir, *passe-partouts* de diversos tamanhos, de vidro e de metal, thesouras para unhas e para costura, ponteiras de espuma, de ambar e de madeira, para cigarros e charutos, e cachimbos das mesmas qualidades, escovas para dentes, para fatos e para cabello, de osso, de marfim, de bufalo e de madeira, fachas de lã para padres (Sandal), binoculos de metal, de marfim, de madreperola e de tartaruga, transparentes de pinho para janellas, *coaguline* ou colla para collar vidros, louça, marfim, etc., franjas, tranças e lantejoulas prateadas e douradas, caixas de bufalo e de tartaruga para rapé, correntes de *plaqué* para relogios, perfumarias finas de diversos fabricantes, inglezes e francezes, relogios americanos com despertador, para cimá de mesa, bandejas de metal e de charão, insignias maçonicas, meias de sêda, de lã e de algodão para conegos e padres, para homens, senhoras e men... , chá verde e preto, rapé francez e fumo caporal, chicotes de junco e de baleia para montaria, bengalas de diversas qualidades, fatos completos de cachemira para crianças e vestimentas de cambraia enfeitada para baptisados, completo sortimento de bonecas, teteias e outros brinquedos de gosto para crianças, estampas sacras e profanas, para quadros, bem como molduras, e vidros para os mesmos, leques com e sem sêda, e tambem com plumas, de marfim, tartaruga, madeira e osso, golas e punhos, lisas e bordadas, para senhoras, e innumeros outros artigos de utilidade na vida pratica e de muita phantasia, todos os quaes são vendidos

A PREÇOS REDUZIDOS

No Bazar Victoria

N. 2—Rua do Barão da Victoria—N. 2.

Cadeiras

Vende-se no armazem, á rua do Marquez de Olinda n. 34, cadeiras envergadas, pretas e brancas, mobilia da mesma madeira, palhinha pnra cadeiras, espelhos dourados para sala, a verdadeira agua florida, tudo por preço muito commodo.

MIUDEZAS NO *BAZAR DA MODA*

Rua do Barão da Victoria n. 50 (outr'ora Nova.)

Espartilhos de todas as côres e brancos.
Leques chinézes a 500 rs,
Fitas de gergorão, côres da moda.
Flores artificiaes, de côres e pretas.
Sipós de flores de laranja.
Grinaldas com véo para noivas.
Enxovaes para baptisados.
Pulseiras de borracha, da ultima moda.
Ligas de sêda para senhoras.
Collarinhos e punhos, bordados e lisos.
Orisalina vegetal para tingir o cabello,
Banha orisalina, idem idem.
Lindissimos chapéos de fustão para creanças.
Bordados tapados e transparentes.
Vidros para espelhos, qualquer tamanho.
Bonito sortimento de artigos para luto.
Ricas bonecas de cêra, vestidas.
Lãs para bordar.
Sapatinhos de setim e de merinó.
Bolsas de chagrin.
Coques modernos.
Agulhas e linhas para machinas.
Oleo verdadeiro para machinas.
Perfumarias dos principaes fabricantes.
Sabonetes, de Glacerine, diaphanos.
Mignardise para trabalho de crochet, tudo barato

BAZAR DA MODA

Rua do Barão da Victoria n. 50

ATTENÇÃO

Aos 2,000 paletots

Rua da Imperatriz n. 52, da loja porta larga, com bandeira

Loja de Paredes Porto

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido do respeitavel publico, tanto em fazendas e muito especialmente em roupas para homem, sendo os preços os mais commodos que se póde imaginar. O seu proprietario, tendo feito diversos estudos sobre a economia, assim como sobre os interesses (reciprocos), tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo—mas val muitos cinco do que poucos dez; á vista do exposto, tem resolvido vender tudo quanto tem e continúa a ter em seu estabelecimento, por preços sem competidor, muito principalmente roupas feitas. Venham ver e admirem.

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots
Paletots
Paletots
As cinco mil
As cinco mil
As cinco mil
Calças
Calças
Calças

Rua da Imperatriz n. 52

Loja da porta larga

A 1$200

Vende-se chinellos do Porto a 1$200 o par, é baratissimo pelo preço; sempre se venderam a 1$800 e a 2$; sapatos de charlote de varias côres, para homem e senhora a 2$, e para meninos a 1$500, é muito barato: na rua da Senzala-nova n. 1, Recife.

Onde se vende barato?

O 59

Á RUA DUQUE DE CAXIAS

Estando proximos do balanço resolvemos vender nossas fazendas por menos 50 % ! ! !

ADMIREM

Granadines com flores, de côres, completo sortimento a 320 rs. o covado! E' baratissimo.
Chachemiras de quadros e côres lisas, para vestidos de senhoras e creanças, a 360 rs. o covado; está se acabando.
Batistes finissimas, côres fixas, a 220 rs. o covado.
Mariposas brasilianas, lindas estampas, a 320 rs. o covado.
Ditas brancas, arrendadas, a 360 rs. o covado; a ellas.
Popelines, lindo sortimento, a 200 rs. o covado.
Ditas de linho e sêda a 320 e 500 rs. o covado.
Ricas alpacas, de listras de sêda, a 500 rs. o covado; é fazenda de 800 rs; aproveitem.
Sêdas inglezas, importante fazenda e muito larga, com quadros e listras de sêda, a 500 rs. o covado.
Cambraias Victoria, finas, 10 jardas, a 3$000 a peça; é barato!
Ditas transparentes, perines, a 400 rs. o covado.
Madapolões francezes, o melhor que tem vindo, a 3$200 a peça, 12 jardas; é bom virem a elles.
Toalhas acolchoadas, grandes, a 3$800 a duzia!
Ditas felpudas, finas, a 7$000 a duzia.
Casemiras inglezas, superiores, a 2$500 o corte ou 1$600 o covado! Que pechincha!
Merinós pretos, trançados, para vestidos, a 1$800 e 2$000 o covado.
Panno fino preto, muito bom para paletots saccos ou fraques, a 3$000 o covado! E' de 5$000.
Temos tambem para as Exmas noivas, popelines de sêda branca a 800 rs. e 1$000 o covado.
Para meninas, ricos cortes ds vestidos, bordados, com figurino, a 7$000.
E muitos outros artigos que com a presença dos Srs. compradores, vendemos por preços resumidos.

E' SO' OS BARATEIROS

Carneiro da Cunha & C.

59 Rua Duque de Caxias 59

200 RS.

O COVADO

Rua do Queimado n. 43

Batistes com desenhos muito lindos, ultima novidade, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, valem 320; aproveitem em quanto tem. Dão-se amostras com penhor

No 43.

POR 120$000

Vende-se uma preta de 50 annos, cozinha bem, lava, compra e vende na rua, é baratissima: na rua Caes do Ramos, n. 32, 2.° andar.

FAZENDAS MODERNAS NA *Fragata Amazonas*

Rua do Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas, de côres modernas, a 500 rs. e covado.
Merinós lisos e de côres lindas a 600 rs. o covado.
Gorgorão de lã, diversas côres, a 800 rs. o covado.
Popelines de linho e seda a 600 rs. o covado.
Ditas de lã, o que póde haver de mais lindo, a 1$200 e 1$500.
Setins de côres e preto a 1$, e 2$000.
Cortes de cretone, com figurino, a 8$, 10$ e 12$000.
Grosdenaple de seda, preto, a 1$200 e 2$000 o covado.
Gorgorão de seda, preto, a 3$, 3$500 e 4$000. E' pechincha.
Espartilhos a 3$500, 4$ e 5$000.
Fustão branco a 500 rs. o covado.
Dito dito bordado a 1$000 o covado.
Mariposas brancas e de côres, arrendadas, a 400 rs. o covado.
Gollinhas e punhos a 2$, 2$500 e 3$000.
Gravatas de seda a 500 rs. e 1$000.
Batistes finas a 200 e 240 rs.
Percales, côres claras, a 320 e 360 rs. o covado.
Cretones superiores, lindos padrões, a 400 rs. o covado.
Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.
Chapéos de palhinha primorosamente enfeitados a 8$, 10$ e 15$000.
Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.
Bombazinas pretas, muito finas, a 1$ e 1$200 o covado.
Lã preta a 400 e 500 rs. o covado.
Merinó de duas larguras a 1$ e 1$200 o covado.
Cretones com barra a 320 rs. o covado.
Penteadores bordados a 5$000.
Leques a 2$, 3$, 4$ e 5$000.
Bordados e entremeios de diversos preços.
Fichús de lã a 2$500 e 3$000.
Cambraias brancas, diversas qualidades.
Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000,
Bramante com quatro larguras a 1$300 e 1$400 o metro.
Lenços abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.
Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.
Cortinados bordados a 7$ e 8$000 o par.
Dão-se amostras e manda-se levar em casa dos pretendentes.

500 REIS.

O COVADO

Zefire de lã e sêda

Na rua do Queimado n. 43.

Chegou pelo ultimo vaper grande quantidade de zefire de lã e sêda, mimo de Linhão, padrões de alta novidade, proprias para vestidos de phantasia, pelo modico preço de 500 o covado: vendem por este preço é para acabar em poucos dias; só tem o 43 da rua do Duque de Caxias. Dão-se amostras e mandá-se á casa dos pretendentes.

BONITAS FESTAS

Na loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45.

Bonitas caixas com perfumarias finas.
Lindos vasos com pó de arroz, o que ha de mais lindo no mercado.
Ditos ditos com banha, muito lindos.
Lindos frascos com extractos finissimos.
Lindos envelopes com disticos proprios para festas, annos, etc., etc.
Inteira novidade, lindas gravatas para senhoras e meninas.
Ligas para meias, tanto de senhoras como de meninas.
Ricos lenços de labyrintho, feitos na terra.
Bonitos brincos de madreperola.
Lindos botões para punhos, [ouro e platina].
Collares electricos, contra as convussões das crianças.
Flores e fitas de todas as qualidades.
E um completo sortimento de brinquedos para crianças, desde o mais barato até o que ha de melhor.
Completo sortimento de meias, tanto para homens como para senhores e meninos, de côres e brancas.
Bonitos leques, holsas de couro para senhoras, muito finas.
Cintos de couro para senhoras, ultima moda, cordões para suspender os vestidos, pretos e de côres; bonitos gostos.

EL ROCIO DE FRANCIA

A mais excelente preparação que a sciencia do perfumista chimico ha enventado para o bem da humanidade el Rocio de Francia, verdadeira agua de saude, serve para alvejar refrescar e aformosear a pelle, destróe os pannos e impede que se forme rugas no rosto e mantem a frescura da juventude; cada garrafa acompanha uma instrucção: só quem tem é a loja da Magnolia, á rna do Queimado n. 45, hoje Duque de Caxias.

Vinhos do Porto

Finos, legitimos e superiores, e de diversas qualidades, como ... uscatel, malvazia lagrima, etc.: ha para vender a modicos preços, no armazem n. 96 á rua do Barão do Triumpho.

Miudezas baratas

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida [é verdade] a vender muito barato; e para prova do exposto, leiam e admirem ! ! !
Linha de carretel, 200 jardas, a 80 rs. o carretel.
Dita de dito, para machinas, a 80 rs.
Fita de linho, para ceroulas, a 60 rs a peça.
Cordão de linho, pava vestidos, a 20 rs. a peça.
Papel amisade a 400 rs. a caixinha.
Envelopes a 500 rs. a caixinha.
Botões de osso, para calças, a 180 rs. a caixinha.
Sabão inglez a 300 e 400 rs. a barra.
Corram á Nova Esperança, e venham ver para se desenganarem.

Tinta pernambucana

O Bazar Victoria, vende tinta preta para escrever, a melhor que se conhece pela sua duração, fluidez, inalterabilidade na côr e não ataca as pennas d'aço, pelo modico preço de

Uma garrafa . . . . 800 rs.
Uma duzia de ditas . 8$000.

E' com as mãis de familia.

O habil Sr. G. Mellin [de Londres] acaba de fazer nova remessa de seu conceituado alimento para crianças de peito e invalidos [já bem conhecido entre nós], unico que póde com vantagem substituir o leite materno, e o unico recommendado pelas mais distinctas autoridades medicas daquelle paiz; desta fórma poder-se-ha [usando-se delle] dispensar as amas de leite, ordinariamente nocivas por seus achaques: assim, pois, venham á Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, que é o unico deposito daquella util alimentação.

CAL NOVA

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO, á praça do Corpo Santo n. 15, tem para vender cal de Lisboa muito nova, e por muito commodo preço.

Venda ou arrendamento

Vende-se ou arrenda-se o engenho Santa Maria, outr'ora Levada, sito no termo do Passo de Camaragibe, provincia das Alagoas; tem excellentes mattas, bom cercado, boas varzeas de massapê para safrejar de dous a tres mil pães, móe com animaes, mas tem proporções para ser muito bom d'agua, pois já assim moeu uma safra, e dista tres leguas dos portos de embarque, S. Luiz e Villa do Passo; tem boas obras da casa de engenho, de purgar, senzala e casa de vivenda: a tratar com Souza, Pinheiro & C., no largo do Carmo n. 1, ou com o seu proprietario no engenho Cachoeirinha, comarca da Victoria.

Não é preciso escovas

Brilho incomparavel

DE

Hauthaway & Sons

PARA

Calçados de homens, senhoras e meninos

Renova a côr, melhora o couro, não desapparece e não estraga o mais fino artigo de roupa, depois de applicado e secco deixa um bonito lustre preto. Cada garrafinha tem uma esponja junto á rolha para se fazer applicação do polimento. Não é necessario esfregar com escovas. Cuidado; antes de se applicar o polimento, o calçado deve estar secco e limpo. Vende-se a 800 rs. o frasco, preto e bezouro, á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de machinas de Soares Leite Irmãos.

Calçado fino, francez

para meninas e meninos (especialidades), sortimento novo: na loja denominada—Vapor Francez, á rua Nova n. 16.

Mais um que não mente

Venham á rua das Trincheiras, loja n. 1, junto do cirgueiro, que encontrarãodoces de goiaba, banana, araçá, geléas de diversas qualidades, tudo bom e barato, menos 10 0/0 que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma rica estola bordada a ouro, por preço muito em conta: a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

Farinha

Vende-se a melhor do mercado e por preço barato, para acabar: no trapiche de Luiz Rocha & C., largo da Assembléa-velha n. 15.

LISTA GERAL 286.ª

DOS PREMIOS DA 4.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1119, A BENEFICIO DO HOSPICIO DOS ALIENADOS, EXTRAHIDA EM 4 DE JANEIRO DE 1879.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	4$	202	4$	432	8$	660	4$	962	4$	1184	4$	1418	4$	1661	4$	1909	4$	2170	4$	2417	4$	2630	800$	2898	4$	3100	4$	3310	4$	3543	4$	3725	8$
11	—	6	—	34	8$	92	—	66	—	88	—	21	—	68	—	13	—	76	—	19	—	34	4$	2905	—	2	—	12	—	49	8$	31	4$
13	—	13	—	36	4$	93	—	73	—	91	—	23	200$	72	—	21	—	81	—	27	—	39	—	7	—	3	—	14	—	51	4$	50	—
24	—	25	—	37	—	95	—	75	—	93	—	25	4$	77	—	34	—	91	—	34	—	49	—	16	—	8	—	17	—	53	—	52	—
29	—	36	40$	40	—	707	—	78	—	95	—	26	—	90	—	38	—	97	20$	37	8$	67	—	28	—	9	—	23	—	72	—	55	—
33	8$	44	4$	42	—	17	—	85	—	1211	—	34	—	98	—	43	—	2200	4$	38	4$	68	—	30	8$	11	—	24	—	76	—	61	—
49	4$	47	—	43	—	18	—	86	—	16	—	48	—	1705	—	56	—	6	—	52	—	75	—	37	4$	24	—	35	—	77	—	74	—
54	—	48	—	44	—	66	—	87	8$	17	—	58	—	13	—	57	—	28	—	59	100$	83	—	46	—	27	—	38	—	79	—	78	—
56	—	57	—	45	—	69	—	95	4$	18	—	60	—	21	—	65	—	29	—	64	4$	85	—	55	—	31	—	42	—	89	—	79	—
57	—	65	—	50	—	76	—	99	—	25	—	61	—	29	—	68	—	32	—	74	—	99	—	58	—	33	—	44	—	92	—	3800	40$
61	—	71	—	57	—	77	—	1003	—	29	—	68	—	33	—	71	—	34	—	79	—	2705	—	60	—	34	—	46	—	96	—	9	4$
64	—	94	—	63	—	85	—	4	—	42	—	80	—	40	—	99	—	37	—	86	—	13	—	70	8$	41	—	48	—	97	—	12	—
65	—	98	—	65	—	96	—	9	—	44	—	86	—	48	—	2001	—	45	—	88	—	24	—	78	4$	46	—	55	—	98	—	25	—
66	—	306	—	66	—	97	—	10	—	45	—	93	—	51	—	2	—	46	—	90	—	33	—	88	—	60	100$	58	—	3607	—	32	—
76	—	8	—	68	—	804	—	17	—	49	—	95	—	56	—	11	—	52	—	94	—	38	—	89	—	65	4$	60	—	13	—	46	—
78	—	11	—	72	—	12	—	25	—	70	—	98	8$	75	—	12	—	60	—	95	—	56	—	97	—	67	—	64	—	19	—	51	—
98	—	25	—	75	—	14	—	33	—	1304	—	1501	4$	78	—	19	—	66	—	2508	—	62	—	3002	—	70	—	71	40$	28	—	59	—
101	8$	30	—	81	—	15	—	45	—	9	—	4	—	80	—	42	—	67	—	9	—	71	—	4	—	83	8$	89	4$	29	—	67	—
5	4$	31	—	95	—	18	—	58	—	11	—	5	—	91	—	47	—	75	—	10	—	82	—	8	—	94	4$	99	8$	30	—	73	—
8	—	36	—	96	—	21	—	63	—	31	—	11	—	98	—	50	—	81	20$	20	—	88	—	11	—	3207	—	3402	4$	37	8$	81	—
10	—	38	—	505	—	30	—	66	—	32	—	12	—	1806	—	57	—	2304	4$	24	—	94	—	16	—	14	—	6	—	38	4$	85	8$
12	—	42	—	8	—	32	—	69	—	36	—	18	—	38	—	61	—	5	—	34	—	96	—	20	—	15	—	15	—	43	—	94	4$
16	—	49	—	9	—	39	—	74	—	37	—	25	—	39	—	71	—	6	8$	37	—	98	—	25	—	19	—	22	—	45	—	99	—
18	—	52	—	22	—	50	—	85	—	43	—	33	—	41	—	73	—	10	4$	38	—	2813	—	26	—	26	—	23	—	46	20$	3902	—
24	—	55	—	29	—	69	—	87	—	57	—	56	—	42	—	75	20$	30	—	43	—	17	8$	32	20$	33	—	39	—	47	4$	12	—
36	—	56	8$	31	—	77	—	94	—	60	—	65	—	44	—	84	4$	34	—	50	—	28	4$	33	4$	39	—	48	—	48	—	17	—
41	20$	60	4$	46	—	80	—	98	—	66	—	72	—	47	—	85	—	41	—	52	—	39	—	35	—	46	—	52	—	49	—	22	—
43	4$	63	—	47	—	99	—	1103	—	68	—	89	—	49	—	2102	—	44	—	54	—	43	—	57	—	49	—	61	—	73	—	25	20$
47	—	69	—	50	—	910	—	9	—	78	—	93	—	50	—	7	—	48	—	56	—	46	—	58	—	50	—	66	—	75	—	32	4$
49	—	74	—	60	—	13	—	14	—	81	8$	1601	—	52	40$	13	—	54	—	61	—	47	—	71	—	54	—	73	8$	80	—	33	—
53	—	78	—	71	—	21	—	19	—	82	4$	13	—	68	4$	14	—	55	—	73	—	50	—	72	—	57	—	75	4$	92	—	35	—
60	—	80	—	75	—	27	—	44	—	84	—	17	—	72	—	15	—	64	8$	78	—	58	—	76	—	70	—	84	—	3702	—	42	—
66	—	89	—	93	—	31	—	47	—	89	8$	22	—	82	—	16	—	80	4$	81	8$	60	—	80	—	76	—	85	—	6	—	43	8$
67	—	92	—	601	8$	37	—	52	—	91	4$	29	—	83	—	30	—	86	—	88	4$	66	—	82	—	80	—	88	—	11	—	52	4$
74	—	97	—	12	4$	42	—	70	—	96	—	32	20$	91	—	34	—	87	—	90	—	74	—	93	—	86	—	91	—	14	—	54	—
80	—	98	—	14	8$	47	—	71	—	98	—	47	4$	97	—	48	—	89	—	2603	—	79	—	94	—	94	—	96	—	18	—	58	—
84	—	403	—	23	4$	48	—	78	—	1405	—	50	—	1902	4:000$	60	—	95	—	15	—	83	—	95	—	3301	—	3510	—	22	—	78	—
91	—	10	—	29	8$	57	—	83	—	10	—	60	—	5	4$	67	—	2400	—	20	—	90	—	98	—	4	—	35	—	24	—	80	—
97	—	31	—	30	4$	61	—																										

MUTILADO

CONGRESSO AGRICOLA

OBSERVAÇÕES DO SR. H. A. MILET

(Continuação)

Não haveria classe prejudicada, pois que a depreciação não se daria. Acabo de fallar das duas emissões ultimas, a de 69 e a actual; qualquer um póde recorrer ao folheto do Sr. Visconde de Mauá e ahi ha de achar estampado o que se deu por occasião das outras tres emissões de papel-moeda havidas no Brazil.

Agora que, ajustei contas com o que de geral ha na resposta da commissão, passarei a tratar de alguns topicos particulares.

Diz a commissão:

« A cultura da cana de assucar,—unico trabalho entre nós que póde ser qualificado grande lavoura, acha-se em circumstancias muito diversas da cultura do cafeeiro no sul do Imperio. »

Parece-me, que no questionario do governo entende-se por *grande lavoura* coisa diversa do que pensou a commissão, e de que eu tambem penso; creio que o Sr. Visconde de Sinimbú entendeu, que *grande lavoura* era synonymo de *grande propriedade*. E' definição com a qual não me posso conformar. Concordo e tenho sustentado sempre que os poderes publicos precisam proteger a grande lavoura, a grande industria, mas não a *grande propriedade territorial*, o que para mim é coisa inteiramente differente. O que aqui no norte se deve chamar — grande lavoura, não é somente a cultura da canna, mas tambem a do algodão; porque, se este ultimamente só tem dado lugar a uma exportação inferior a quatro mil contos, não ha muitos annos produzio mais de vinte mil; mais que o assucar! Ora, a producção do algodão não depende de grandes propriedades; presta-se perfeitamente a pequena e ao trabalho livre. Quanto a canna de assucar, parece-me tambem que, se antigamente eram necessarias para o seu cultivo numerosa escravatura e grandes propriedades, actualmente não precisa mais d'essas condições ou para o futuro não precisará. A lei de 28 de Setembro de 71 tornou necessaria a divisão do serviço agricola e do fabrico do assucar. Desde o momento em que não existir mais escravos, com as difficuldades que ha no nosso paiz para a obtenção de braços livres a tempo e a hora. ha de se estabelecer fatalmente a divisão do trabalho do plantio e colheita da canna e do fabrico do assucar; a grande propriedade deixará de ser indispensavel.

E' preciso, portanto, que os poderes publicos tratem de fazer com que o senhor de engenho obtenha facilmente braços para o trabalho inteiramente agricola, isto é na occasião de plantar e colher, e não permanentemente, como querem fazel-o por meio da importação de chins.

Diz mais a commissão:

« Atrazados por falta de intrucção e recursos, ou por amor a—rotina—. »

Já tive muitos — *não apoiado* no dia 26 de Agosto quando fallei a favor da rotina.

Póde-se entender pela palavra — *rotina* duas cousas differentes: primeira, certos processos velhos de que alguem não se quer separar, embora haja outros melhores: esta é a má rotina: em segundo lugar,—e é nesse sentido que a defendo, certas praticas, uzos e processos adoptados, em favor dos quaes pronunciou-se a experiencia. Para melhorar a cultura da canna na provincia de Pernambuco, introduzindo os processos da agricultura intensiva, muitas experiencias se teem feito e sem vantagem para os experimentadores, porque ainda não chegou a hora de introduzir taes processos. Os actuaes são os que melhor correspondem ás nossas peculiares circumstancias; admittem progresso, sem duvida, mas não sem risco para os innovadores; essa rotina é o resultado da experiencia de trezentos annos. Não digo que não haja possibilidade de introduzir-se melhoramentos; ha; mas não é muito facil: de cem pessoas que querem introduzir melhoramentos, noventa e nove hão de perder com isso.

Eis a razão porque disse no dia 26 de Agosto, que se por um lado era necessario que se desenvolvesse a instrucção profissional; que se espalhassem largamente os conhecimentos, pelo menos rudimentaes, das sciencias que são necessarias aos progressos da agricultura, não seria para desejar que todos os senhores de engenhos quizessem introduzir melhoramentos nas suas culturas, porque o resultado seria não haver safra!

Eu, dá minha parte, fui senhor de engenho; não tinha meios de ensaiar in totum os modernos melhoramentos; mas alguns que quiz empregar não me deram bom resultado. Entretanto, eu tinha os conhecimentos agronomicos que se póde tirar dos livros; sabia perfeitamente, por exemplo, o que se refere ás qualidades da terra para apresentar boas condições a lavoura; mas, confesso que os matutos conheciam-as melhor *pelo olho*, pela natureza dos productos espontaneos do solo, do que eu com os meus ensaios e experimentações.

Portanto, não admitto que se diga que estamos atrazados por causa da rotina na agricultura.

O Sr. Presidente do Congresso: — Devo uma explicação ao Congresso.

Tenho permittido que o Sr. Milet não faça somente simples observações ácerca das memorias lidas, á vista da attenção e interesse que tem o Congresso mostrado em ouvil-o.

N'estas condições, permitto que continue.

O Sr. Joviniano Manta, obtendo a palavra pela ordem, oppõe-se a esta decisão do Sr. *Presidente* e d'ella appella para o *Congresso*, pretendendo que se está perdendo tempo, com as appreciações de memorias e o que se deve fazer é discutir os pontos do questionario.

O Sr. Presidente do Congresso: — As observações que acaba de fazer o illustre membro do Congresso obrigam-me a explicar-me.

A commissão, ou antes a Sociedade, que formulou as *instrucções* porque se rege este Congresso, dividio o seu trabalho em duas partes: os tres primeiros dias são reservados ao recebimento e leitura de memorias e *ligeira discussão* a respeito; os tres ultimos são destinados ao exame de cada um dos pontos offerecidos pelo Governo geral á apreciação do Congresso do Sul e apresentação tambem de bases para debate e deliberação do Congresso do Norte.

Bem vê, portanto, que a respeito das memorias deve ter lugar a discussão, com tanto que seja ella ligeira...

O Sr. Ignacio de Barros: — Muito bem.

O Sr. Presidente do Congresso: —... porque só assim poderemos resolver depois, d'um modo satisfactorio, sobre os pontos do questionario apresentado pelo governo geral.

Accresce uma consideração, que para mim tem grande importancia: as condições da lavoura de Pernambuco podem dar lugar a quesitos especiaes, que não estejam comprehendidos no *questionario* offerecido ao Congresso do Rio. Ora, as memorias, os trabalhos que aqui forem lidos pódem suscitar esses quesitos especiaes ou offerecer ao Congresso objecto de votação. Isto é, por assim dizer, um trabalho preparatorio. Por isso, as *instrucções* dizem: *discussão ligeira*.

Foi por esta razão que interrompi as observações que fazia o Sr. Milet, pedindo-lhe desculpa, e observando-lhe que, a proseguir, não seria mais simples e ligeira discussão, mas discurso. Permitti-lhe, entretanto, que continuasse, á vista da attenção que lhe prestava o Congresso, mas agora modifico a minha opinião, e lembro-lhe o que dizem as *instrucções*: observações ligeiras.

O Sr. Milet: —Eu não estava muito pesado, não.

O Sr. Presidente do Congresso: —Estava bastante minucioso. O illustre membro do Congresso merece-me toda attenção...

O Sr. Milet: —Então dê-me licença para continuar.

O Sr. Presidente do Congresso: —Eu vejo que as *instrucções* marcam até um quarto de hora para cada orador; sómente nos tres dias ultimos ser-me-ha licito prorogar este prazo.

Assim, com bastante sentimento vejo-me forçado a pedir ao Sr. Milet que deixe as suas observações para outra occasião.

O Sr. Milet: — Mas ainda agora não me deu a palavra?

O Sr. Presidente do Congresso: —Eu teria de infringir a expressa determinação das *instrucções*...

Portanto, fica para outra occasião. Temos os tres dias ultimos.

Continuar-se-ha.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

14.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 12 DE DEZEMBRO DE 1878

Presidencia do Sr. Carvalho Reis.

(Conclusão)

O Sr. Presidente: — Lembro ao nobre deputado que isto é materia vencida.

O Sr. Nascimento Portella: — Sr. presidente, V. Exc. permittirá que lhe diga que materia vencida foi tudo aquillo a respeito de que fallou o nobre deputado que me precedeu.

O discurso do nobre deputado não passou de uma resposta ao meu.

O Sr. Buarque de Macedo: — Uma ou outra cousa apenas. Não fallei da annullação de diploma que era a questão principal.

O Sr. Nascimento Portella: —V. Exc. permitta, Sr. presidente, que eu use da mesma liberdade de tribuna que o nobre deputado.

O Sr. Presidente: —Chamei o nobre deputado á materia do requerimento e talvez por isto S. Exc. fosse mais resumido em seu discurso.

O Sr. Nascimento Portella: — Tenho procurado resumir-me tambem...

O Sr. Buarque de Macedo: —Hei de voltar ao discurso do nobre deputado; deixei de tocar em muitos pontos delle para cingir-me unicamente á justificação do requerimento.

O Sr. Nascimento Portella: —Estimo muito; terei occasião igualmente de dar ao nobre deputado a devida resposta sem procurar deprimir o caracter de meus adversarios politicos, mas ao contrario respeitando-o.

O Sr. Buarque de Macedo: — Eu não disse que deprimio o caracter de quem quer que fosse, disse que fez allusões que me pareceram offensivas.

O Sr. Luiz Felippe dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Nascimento Portella: — Tambem seria extraordinario que eu não pudesse esperar...

O Sr Luiz Felippe: — Só fiz a observação, que V. Exc. estava fazendo saliente a attenção com que nos tratava.

O Sr. Nascimento Portella: — Sem duvida e é por isso mesmo que accrescentei em resposta a V. Exc. as palavras que acabam de ser proferidas.

Tenho exposto e por mais de uma vez as razões porque não usei da palavra quando vencida a questão de ordem.

O Sr. Presidente: —O nobre deputado está fallando contra o vencido.

O Sr. Nascimento Portella: — Não digo que a camara resolveu mal, ao contrario curvo-me respeitoso ante a sua decisão.

V. Exc. não me ha de ouvir palavras que eu encontre nos annaes parlamentares do Brasil; V. Exc. não me ha de ouvir dizer nunca que nesta augusta camara não entre a justiça.

Posso considerar injusto acto por ella praticado, mas no recinto desta casa sei respeitar bem as suas resoluções, ainda que tenha a conicção profunda de que contraria, ou modifica as garantias com que a lei procurou cercar o seu direito.

Não discuto pois, nem discutirei o vencido.

Não, respeito bastante a augusta camara dos Srs. deputados, e a cada um dos membros para não discutir contra o vencido, nem tão pouco usar de expressão menos conveniente.

Esteja V. Exc. certo disto, e digo-o de uma vez para sempre, para que em seu espirito não paire a menor duvida.

Examinarei agora a questão de direito.

Illude-se o nobre deputado quando confunde o julgamento pela commissão com a discussão havida aqui nesta camara.

Na verificação de poderes a commissão julga é commissao

O Sr. Buarque de Macedo: — Que a commissão julgue é o que contesto.

O Sr. Nascimento Portella: — Não julga?

O Sr. Buarque de Macedo: — Qeum constituie poder judicial de julgal.

O Sr. Nascimento Portella: — Perdôe-me o nobre deputado é um julgamento.

O Sr. Buarque de Macedo: —Não ha tal.

O Sr. Nascimento Portella: — Póde ser que esteja em erro.

Este parecer importa um julgamento, e não sou eu o primeiro a dar ás commissões de inquerito essa qualificação, eu a encontro repetida por muitos d'aquelles que têm tratado da natureza dessas commissões; são commissões julgadoras.

O Sr. Luiz Felippe: — Em sentido generico.

O Sr. Nascimento Portella: — Nem eu fallo em outro.

Ora como se póde considerar constituida a commissão, como póde ella funccionar senão tem presentes metade e mais um de seus membros?

O Sr. Buarque de Macedo: — Mas para haver discussão não ha necessidade, de metade e mais um; para votar, sim.

O Sr. Nascimento Portella: — Isto para mim é inteiramente estranho. Póde ser que tenha succedido o que diz o nobre deputado...

O Sr. Buarque de Macedo: — Constantemente.

O Sr. Nascimento Portella: —... que tenha havido discussão perante um só dos membros da commissão. Se tal facto se tem dado, só me resta deploral-o, e jamais o invocarei, e muito menos para justificar a infracção regimental.

O Sr. Buarque de Macedo: — Havia 7 membros presentes, ou pelo menos 3 na opinião de V. Exc.

O Sr. Nascimento Portella: — Se os 3 desimpedidos não constituiam para mim commissão, se eram apenas uma fracção da commissão, eu não tinha o tribunal constituido ante mim, não tinha que fallar perante o tribunal!

O nobre deputado que na sessão de hontem por tantas vezes me interrompeu sobre o fundamento de que eu estava infringindo o regimento, discutindo o parecer, veio hoje collocar-me e tambem a si, em posição menos agradavel: a si, porque mostra-se contradictorio, discutindo o parecer, e a mim, porque tendo estado e meu procedimento de então de accordo com o regimento, sinto que agora, para responder ao nobre deputado, tenha de afastar-me da disposição regimental.

Eu não podia esperar que o nobre deputado viesse hoje discutir o parecer...

O Sr. Buarque de Macedo: —Não discuti o parecer, dei uma explicação a respeito de um facto que V. Exc. referio.

O Sr. Nascimento Portella: —... e o que é mais, Sr. presidente...

O Sr. Buarque de Macedo: —Até declarei que o não discutia.

O Sr. Nascimento Portella: —Muitas vezes se declara que não discute-se quando se discutindo está.

O Sr. Buarque de Macedo: —Oh! foi o que V. Exc. fez hontem.

O Sr. Nascimento Portella: — Não, não sou capaz de dar lições ao nobre deputado; posso aceitar, não todas, mas algumas das lições que o nobre deputado me queira dar.

O Sr. Buarque de Macedo: — Nem isto é lição.

O Sr. Nascimento Portella: —O nobre deputado que por tantas vezes insistio, é o proprio nobre deputado que vem hoje referir-se á parte desse parecer relativa aos 44 votos conferidos, segundo uma certidão, a um dos meus contendores...

O Sr. Buarque de Macedo: — Comecei declarando que não discutia o parecer.

O Sr. Nascimento Portella: — E' o nobre deputado que, como ha pouco disse, tem reservado para occasião opportuna resposta ás considerações por mim feitas na sessão de hontem.

O Sr. Buarque de Macedo: —A algumas.

O Sr. Nascimento Portella: —... parede-me que andaria com mais prudencia, aguardando esta opportunidade...

O Sr. Buarque de Macedo: — Não apoiado; nesta parte, não; era urgente explicar isto.

O Sr. Nascimento Portella: —... para então proporcionar-me accasião de acompanhal-o sem infracção do regimento pelo qual o nobre deputado se mostrava hontem tão zeloso.

O Sr. Buarque Macedo: —Não discuti hoje o parecer.

O Sr. Nascimento Portella: —Collocando-se assim em posição desagradavel, colloca-me tambem a mim em igual posição.

E não sei que resolução tomar neste momento; se deixar de responder ao nobre deputado ou, respondendo, infringir o regimento.

Resolveria promptamente se tivesse bem presentes as palavras do nobre deputado ha pouco proferidas.

Pareceu-me que o nobre deputado me increpou de ter arguido de falsa a certidão...

O Sr. Buarque de Macedo: — Não, Sr.; V. Exc. disse aqui que se tinha dado uma falsificação; foi o que eu disse e accrescentei que essa certidão fazia fé.

O Sr. Nascimento Portella: —Bem, O nobre deputado me increpava por teu dito haver falsificação no livro do tabellião, e de que esta arguição eu não devia fazer sem a competente prova.

O Sr. Buarque de Macedo: —Não disse isso. Disse que V. Exc. havia produzido aqui um documento com o qual pretendia provar a existencia de uma falsificação e fiz algumas considerações para mostrar que essa falsificação não se tinha dado.

O Sr. Nascimento Portella: — Não apresentei o documento comprobatorio da falsificação do livro do tabellião em que está escripta a acta da eleição. Disse mesmo que me reservava para apresental-o á commissão quando perante ella tivesse sido exhibida a certidão.

Abstenho-me agora de apresental-o porque não é a camara dos Srs. deputados neste momento quem tem de deliberar. E' possivel que ainda o apresente.

Estou pensando no meio regular de o fazer.

O Sr. Buarque de Macedo: —Quando se discutir a eleição de Pernambuco.

O Sr. Nascimento Portella: —Talvez já seja tarde; mas em todo o caso eu desejava para me regular que V. Exc., Sr. presidente, me dissesse quando é dado para ordem do dia esse parecer sobre as eleições de Pernambuco.

O Sr. Presidente: —O parecer ha de ser hoje dado para ordem do dia.

O Sr. Nascimento Portella: —Bem; conseguintemente para não me apartar da disposição regimental, e certo de que as poucas palavras que tenho proferido, bem como as que proferi hontem, serão bastantes para responder ao nobre deputado, aguardo occasião de apresentar esse documento a tempo de ser tomado em consideração por esta camara, não quando se tratar do meu diploma, por que então já não tem razão de ser, já os 44 votos estavam contados; mas ao tratar-se deste parecer sómente então poderá ser proveitoso as deliberações que ella houver de tomar, porque não posso crer que a camara approve um parecer, considere válidos na forma por ella indicados 44 votos, que são contados por effeito de um falsificação feita no livro de um tabellião de notas, quando ha um deputado, e digo deputado emquanto a camara não decidir o contrario, que denuncia, que tem documento contrario a essa certidão, que tem vistoria feita no livro de notas.

Quando na forma do regimento me fôr permittido discutir a minha eleição, embora então já esteja ella em parte prejudicada, se approvado fôr o parecer, terei de examinar o processo eleitoral da provincia de Pernambuco, e é possivel que o relatorio do actual presidente da provincia, que o nobre deputado em seu requerimento pede que seja remettido, me sirva para esta camara.

Não tenho, pois, impugnação alguma a fazer ao requerimento e estimarei que o relatorio a que se refere viesse a tempo de aproveitar a discussão.

Votaria portanto, se voto, tivesse, a favor do requerimento do nobre presidente.

O Sr. Sergio de Castro (para uma explicação) diz que quando o nobre deputado o Sr. Buarque de Macedo em seu discurso se referio ao parecer da commissão de que faz parte, e que verificou os poderes dos eleitos pela provincia do Rio de Janeiro, o orador, em aparte, observou que esse parecer fôra assignado sómente por cinco membros da commissão, porque quatro estavam ausentes.

Retirando-se, porém, do salão o orador, disseram-lhe alguns amigos que do seu aparte se podia tirar a conclusão muito logica de que estava de accordo neste ponto com o nobre deputado por Pernambuco, que acabava de sentar-se, isto é, que a ausencia de quatro membros das commissções impossibilita-as de dar parecer sobre eleições, quando, ao contrario, teve em vista simplesmente significar que cinco membros em qualquer commissão constituem numero sufficiente para que ella possa discutir e funccionar; em summa, forma maioria absoluta.

Entende dever dar esta explicação á camara, por que não deseja que as suas palavras sejam interpretadas de modo diverso das suas intenções.

Ninguem mais pedindo a palavra encerra-se a discussão e procedendo-se á votação, é approvado o requerimento.

O Sr. Franco de Sá (pela ordem) desejava apresentar um requerimento, mas vendo a hora adiantada e presentes poucos Srs. deputados, reserva-se para fazel-o em outra sessão.

O Sr. Nascimento Portella insta pela palavra, para declarar que tendo feito uma pergunta á mesa a repeito do dia em que o parecer sobre as eleições de Pernambuco seria dado para a ordem do dia, e respondendo-lhe o Sr. presidente que seria dado hoje para a ordem do dia de amanhã, queria que S. Exc. fizesse cumprir o regimento, que não permitte que se dê para a ordem do dia um parecer senão quando a exposição ou exposições e todos os trabalhos apresentados até a confecção do mesmo estejam igualmente publicados.

O Sr. Presidente declara que não se tratando da sua eleição, o objecto de que sómente podia occupar-se, não lhe era possivel dar a palavra.

O Sr. Nascimento Portella diz que obedece ao Sr. presidente, e senta-se.

15.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 13 DE DEZEMBRO DE 1878

Presidencia do Sr. Carvalho Reis.

A's 11 horas, estando presente numero sufficiente, o Sr. presidente abre a sessão, sendo lida a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario lê o seguinte expediente:

Ordem do dia

Annunciando o Sr. presidente que se vai proceder á votação da eleição de Pernambuco,

O Sr. Nascimento Portella pede a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente não lhe póde conceder a palavra, porque nada está em discussão, e vai se proceder á votação dos pareceres.

O Sr. Nascimento Portella chama a attenção do Sr. presidente para a disposição do art. 67 do regimento.

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM

—

O MANUSCRIPTO MATERNO

POR

ENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME II

LIVRO VIII

[Continuação do n. 3]

NOVOS PLANOS

VII

O AVISO

— Agora, meu caro Julio —continuou Clotilde fechando a carta—entregue isto ao doutor Samuel, mas não lhe diga o nome da pessoa que lhe escreve.

— Assim cumprirei, posto que não comprehenda o motivo do segredo.

— Oh! Deus entende-me e eu tambem — respondeu Clotilde sorrindo — Quem sabe se amanhã eu já não poderei ser util a esse pobre velho:

— E suspirando tristemente, proseguio:

— Meu pai insiste em levar-me para Italia. E' um capricho de rico a que eu não posso oppôr-me.

E accrescentou expandindo a alma.

— Meu pai julga que com a viagem, eu poderei esquecer Daniel!

E como se arrependesse da fraqueza, continuou:

— Emfim, veremos... O principal é que esse pobre rapaz se salve. Espero, Julio, que todos os dias nos dará noticias de Daniel.

— Virei pessoalmente informal-a do estado do doente.

— Agora, peço-lhe que vá para junto de Daniel: elle ha de precisar de um amigo, de um irmão como o senhor, á cabeceira do leito; se elle perguntar por mim, diga-lhe que eu e Branca rogamos a Deus pelo seu prompto restabelecimento.

E Clotilde, que até então tinha contido as lagrimas, rompeu em pranto copioso, e para cobrir o rosto, abraçou-se á sua amiga, que chorou com ella.

Julio sahio commovido.

Se tivera esperança de vir a ser amado, aquellas lagrimas, e o interesse que Clotilde mostrava por Daniel convenciam-o claramente de que era loucura esperar.

Momentos depois, Julio regressou á casa do conde da Fé: perguntou pelo doutor Samuel; um criado informou-o de que o medico estava no gabinete do conde.

— Pois vá dizer-lhe que tenho urgencia de lhe fallar.

O criado voltou pouco depois, dizendo:

— O doutor Samuel sahio ha um quarto de hora, mas o Sr. conde espera o Sr. Julio.

— Acompanhe-me ao gabinete do Sr. conde — respondeu Julio contrariado pela ausencia do medico, e sem poder explicar a inquietação que lhe causava o não poder entregar a carta a Samuel.

— Tenha a bondade de me seguir— tornou o criado.

Quando Julio entrou, o conde perguntou-lhe:

— O que ha de novo?

— Nada, Sr. D. Fernando, desejava fallar ao doutor.

— Sahio d'aqui ha pouco.

— Não disse aonde ia?

— Disse-me que ia declarar ao doutor Mendes que não queria separar-se do lado de Daniel emquanto elle estivesse doente.

— Então, com licença do Sr. conde, vou á casa do doutor Mendes.

— Oh! tal é a urgencia?! Samuel não póde tardar.

— Tenho para elle uma commissão de que me encarregou pessoa a quem devo servir.

— Eu não sabia que o doutor tinha amigos em Madrid.

— A pessoa de que se trata não o conhece.

— Demonio! Cheira-me a historia isso, desafia-me a curiosidade.

A curiosidade do conde da Fé era logica. Sabia que Julio devia a posição a Lostan, e só este podia ter interesse nos negocios do doutor Samuel. Por isso, continuou insistindo:

— Apostava dobrado contra singelo, em como foi o general Lostan que o encarregou de procurar o doutor Samuel.

— Nem vi o general.

— Então não sei quem em Madrid conheça Samuel, e confesso que me admira que o procurem.

— Oh! muito mais se admiraria o Sr. conde se soubesse que foi uma mulher que me fez tal incumbencia.

— Uma mulher!...

— E nova.

— Cada vez me desorienta mais, e confesso-me vencido.

E o conde, offerecendo um charuto a Julio, continuou:

— E' segredo?!

— E'.

— Então não quero aconselhal-o a commetter a indiscripção de m'o confiar.

— Ora! o Sr. conde é prudente e sobretudo amississimo de Daniel.

— Oh! Daniel tambem faz parte da intriga?

— Sem o saber.

— O caso cheira-me a verdadeiro mysterio e desafia-me cada vez mais a curiosidade—accrescentou o conde sorrindo —dão-me tentações de o não deixar sahir sem me revelar o nome da protogonista da historia.

— Se me promette guardar segredo...

— Palavra de honra.

— A pessoa que me entregou a carta para o doutor Samuel é Clotilde de Lostan.

— Cada vez percebo menos. Vamos, porém, a ver se chego a comprehender. Sabe o assumpto da carta?

— Não, senhor; mas suspeito que previne o doutor de algum perigo que o ameaça.

— Ah! isso agora é differente—accrescentou o conde, que começou a entrever luz.—Clotilde sabe que o doutor foi, e é, amigo de Daniel e interessa-se por elle: não é verdade, Julio?

— Parece que é isso mesmo.

— Desde a noite em que succedeu nos salões do embaixador o maldito caso que tanto lamentaram todos, desconfiei haver sympathia entre Clotilde e Daniel. Já que a conversação chegou á este ponto, e como sei que o senhor é intimo de Daniel, vou fazer-lhe uma pergunta.

Julio inclinou-se respeitosamente.

— Sabe—começou o conde—que estimo devéras esse pobre orphão, e que tenciono nomeal-o meu herdeiro. Nada neste mundo me interessa tanto como a sua felicidade, e sentiria bastante que um amor contrariado fosse causa da sua desgraça. Daniel, julgo que não o ignora, está perdidamente namorado de Clotilde, e ella talvez nem sequer se lembre delle no momento em que o pobre rapaz, somente por dedicação e amor, está em perigo de vida.

Julio sahio em defeza do seu anjo bom.

— O Sr. conde é injusto para com Clotilde, a quem não só afflige o estado de Daniel, mas que ama o nosso commum amigo com verdadeira paixão.

— Eu não quiz offendel-a.

— Ainda não ha muito que me pedio instantes noticias delle.

— E o general está ao facto desse amor?

— Está, e segundo me dizem, trata de evitar, ou para melhor dizer, de cortar esse nascente amor de sua filha.

— E' difficil o empenho, se elles se amam devéras!—observou o conde meneando a cabeça.

— Pelo que ouvi, o general emprega um recurso bastante gasto.

— Qual?

— Quer levar sua filha para o estrangeiro; quer separal-a do homem que lhe preoccupa o espirito.

— Isso só fazem os pais de comedia; mas o resultado é nullo quando ha caminhos de ferro e o namorado é rico. Se Clotilde parte, Daniel seguil-a-ha ainda que seja á Laponia. Eu não me hei de oppor.

— Então parece-me que o general fica vencido.

— Tambem sou desse parecer.

— Ah! demonio! — exclamou Julio como se se recordasse naquelle momento de alguma cousa importante.

— O que é?

— Tinha-me esquecido do doutor Samuel. Vou ver como está o meu amigo e irei depois á casa do doutor Mendes. A's suas ordens, Sr. conde

— Uma palavra, Julio.

Julio deteve-se.

— Acredita que tenho verdadeiro interesse na felicidade de Daniel?

— Duvidar seria offender o Sr. conde.

— Então vou propor-lhe uma cousa.

— Aceito-a desde já.

— Desejo que caminhemos de accordo em tudo o que se refira aos amores de Clotilde e Daniel, e sobre tudo que me tenha sempre ao facto das idéas e planos da filha do general.

— Aceito a alliança e orgulho-me de ter tão digno alliado.

— Agora ha de dar agua pela barba ao general para nos vencer, não obstante não possuirmos a *Pata da Cabra* nem os *Pós da Tia Celestina*, das duas celebres magicas. Sou curioso demais, talvez, mas pelo muito que estimo a Daniel e pelo interesse que tomo pela sua felicidade e de Clotilde, desejava saber o conteúdo da carta que a encantadora filha de Lostan escreveu ao doutor Samuel.

— Está fechada, Sr. conde.

— Bem, Samuel me dirá logo o assumpto da carta. Cumpra agora a commissão de Clotilde.

Julio sahio, emquanto o conde, esfregando as mãos de contente, disse em voz baixa:

— Julio é um bom alliado; tem a fé, o desinteresse e a innocencia da mocidade; ha de servir-me de muito.

E accrescentou, mudando de tom:

Ah! Sr. general! creio que se approxima a hora da realisação da minha vingança! Finalmente poderei atirar-te ao rosto uma dessas gargalhadas que os poetas chamam homericas!

[Continúa]

Typ. do *Diario*.—Rua Duque de Caxias n. 42

MUTILADO